O TEMPO

Sintese do Boletim Geometeorologico de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 1º de fevereiro de 1970. FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1017,1 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 38,7° Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 96,4% — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo Medio: Estavel.

Biblioteca Pública — C. Post.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 1º de fevereiro de 1970 — Ano 55 — Nº 16.320 — Edição de hoje 20 páginas — NCr$ 0,20

DIFAC Limitada Revendedor FACIT

INFORMA

O Detran torna publico que o emplacamento dos carros oficiais já foi iniciado e se prolongará até o dia 10 do corrente. Por outro lado o Detran solicita a colaboração dos Diretores de Repartições Publicas, para o comparecimento dos seus veiculos dentro do prazo marcado.

DIFAC LIMITADA — Rua Jerônimo Coelho, 325 — fones 30-77 e 27-88.

SINTESE

LAGES

Prosseguem os trabalhos de elaboração dos estatutos do Conselho de Desenvolvimento de Lages — Codel — visando a regulamentação da entidade e suas atividades. O Diretor do Codel determinou a seus assessores que elaborem um levantamento de diversos setores municipais para a exploração de pontos turisticos de Lages. Revelou o Sr. Luiz Alfredo Ribeiro que os estudos devem estar concluidos em fevereiro, ocasião em que será remetido ao Prefeito Aureo Vidal Ramos.

TUBARÃO

O Clube Siderúrgico de Capivari elegeu e empossou sua nova diretoria para o biênio 70/71, que ficou assim constituída: Presidente — Isaias Vargas de Oliveira; Vice-Presidente — Venicio Figueiredo Isidoro; 1º Secretário — José Medeiros Nunes; 2º Secretário — Valter José Gonçalves; 1º Tesoureiro — Armando Bernardo da Silva; 2º Tesoureiro — Alvaci Antônio Vieira; Orador — Padre Hilário Puzieiri; Diretor de Patrimônio — Vândio Mário da Silva; Diretor-Social — Ronaldo José dos Santos. O Conselho Fiscal ficou formado pelos Srs. Rui Souza, Amaro Fidelis, Gessy Canto e José Hortêncio de Souza.

BRUSQUE

A Associação Comercial e Industrial de Brusque tem nova diretoria eleita em Assembléia Geral Ordinária que estará regendo os destinos da entidade de classe no corrente ano. Foi empossado na presidência da Acib, o industrial Walfrido Antônio Navarro Stotz, Diretor-Comercial da firma Buetner S.A. Comércio e Indústria, substituindo o Sr. Nelson José Penck.

BLUMENAU

A Diretoria de Organização da Produção, órgão da Secretaria da Agricultura, informou que na região do Vale do Itajaí estão em funcionamento 23 cooperativas, congregando 9.773 associados. Revela a estatística do órgão que as cooperativas de produtores rurais movimentaram durante o último exercício a importância de NCr$ 74.391,00. Dessas cooperativas, sete são de produtores, onze de consumo e cinco de eletrificação rural, atendendo plenamente as necessidades de seus filiados.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Liborio de Medeiros / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar, 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Plameg: nosso trabalho é construir S. Catarina

O Plano de Metas do Govêrno inicia hoje, através de O ESTADO, um relato de suas principais realizações no quadriênio 66-69. Órgão planejador e executor da ação administrativa do Govêrno, o Plameg já investiu nesse período mais de cento e quarenta e oito milhões de cruzeiros novos em projetos de desenvolvimento. O asfaltamento da estrada de Coqueiros é uma das obras rodoviárias do órgão. (Páginas 2 e 3).

Hora final

As solenidades de encerramento do VII Acampamento Regional de Santa Catarina, tiveram lugar na noite de sexta-feira, na Lagoa da Conceição, com a apresentação do Elenco Latino-Americano "Viva a Gente", seguindo-se o Fogo do Conselho, que contou com a participação de todos os chefes presentes ao conclave. O acampamento foi desmontado na manhã de ontem e às 12 horas, a Universidade Federal de Santa Catarina ofereceu um almôço de confraternização, do qual participaram 514 escoteiros e convidados.

Aumento é estudado

(Última Página)

Ladrões estão presos

(Página 9)

Carnaval é feriado

(Última Página)

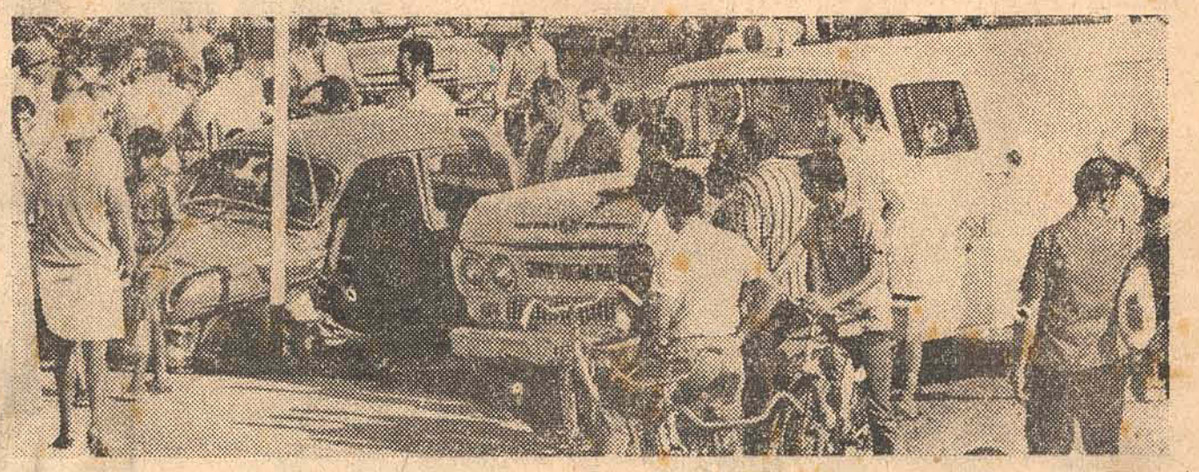
Gasolina está chegando

(Página 9)

Cassações poderão vir antes de reabrirem ALs

Algumas das Assembléias postas em recesso em fevereiro do ano passado passarão ainda por uma depuração, antes de serem reabertas a 31 de março. O assunto está sendo tratado na área do Ministério da Justiça e círculos políticos admitem francamente a retomada do processo punitivo, através de algumas cassações de mandatos. As Assembléias Estaduais foram suspensas ao pêso de terríveis acusações e serão abertas depois de concluídos os processos que determinaram seus recessos.

Pior a emenda



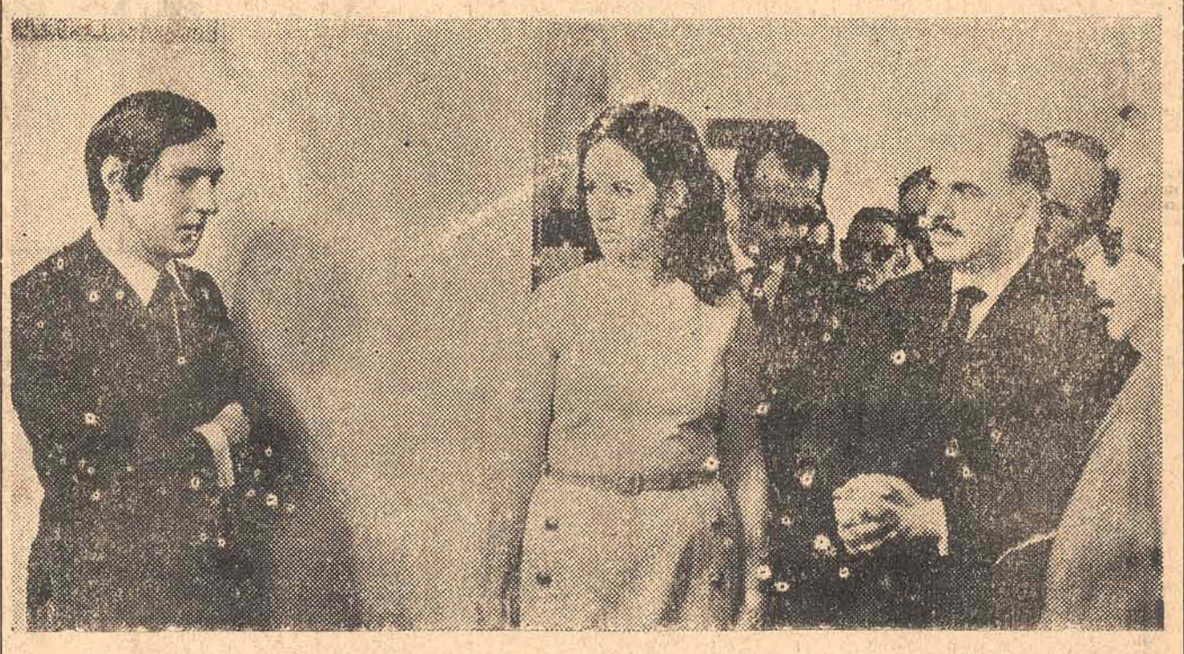
A pressa é inimiga da perfeição. Apesar de justificada, não impediu o choque entre a ambulância e o Gordini (Página 9).

Avaí ganhou do Figueirense

(Página 10)

Ivo: meu dever está cumprido

(Última Página)



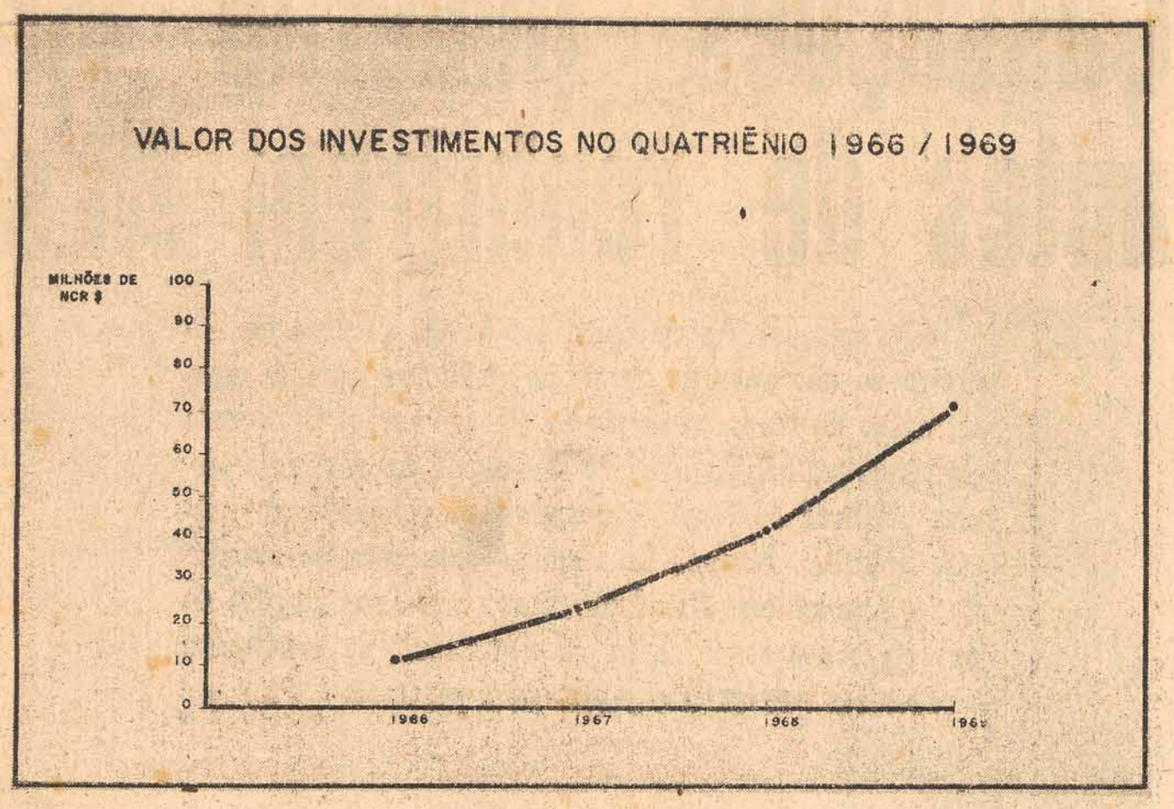
Agencia Nacional tem seu chefe

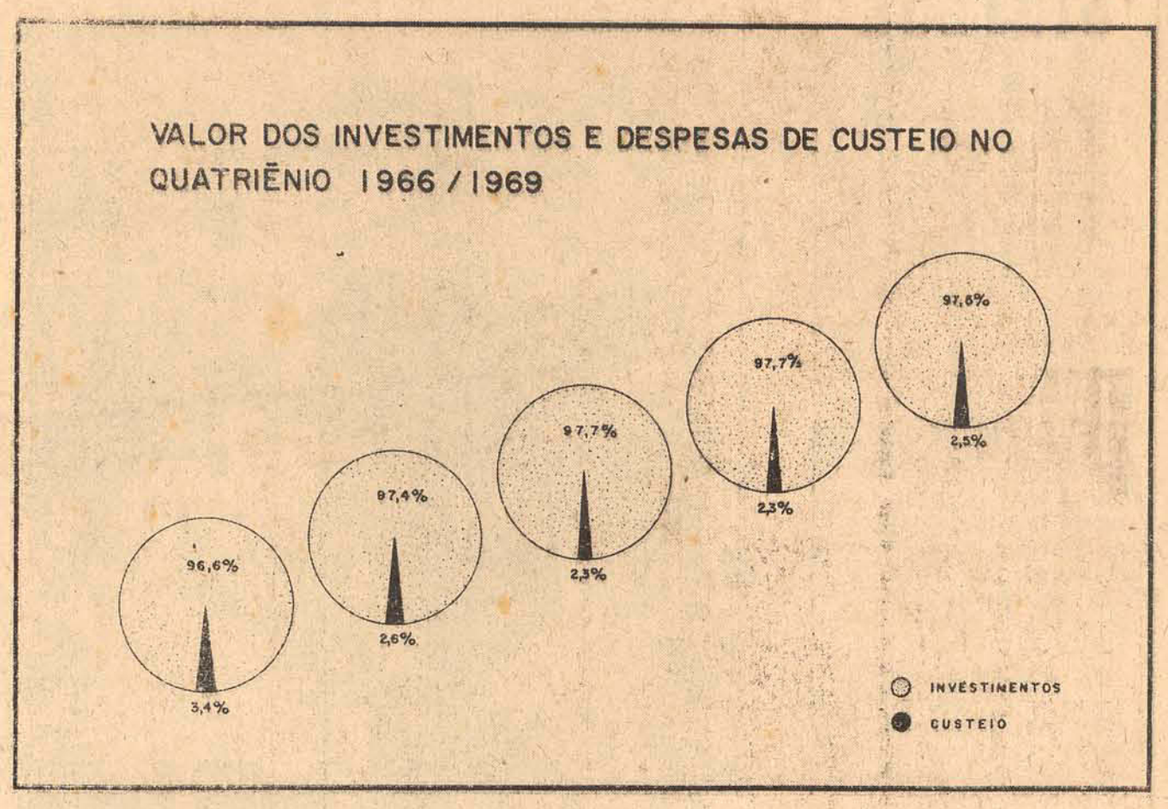
Em solenidade presidida pelo Sr. Arnaldo Lacombe, às 10h30m de ontem, na Casa dos Jornalistas, foi instalada na Capital a Sucursal da Agência Nacional. Na ocasião, o Diretor-Geral da AN apresentou o Chefe da Sucursal, jornalista Luiz Henrique Tancredo, Editor de O ESTADO.

O ato foi precedido pela entrega à Casa dos Jornalistas de um quadro do Presidente Garrastazu Médici, feita pelo Sr. Arnaldo Lacombe ao jornalista Luiz Henrique Tancredo, que agradeceu a presença de seus companheiros de Imprensa e conclamou a todos que colaborem com a Sucursal da AN, no sentido de divulgar as atividades administrativas dos Govêrnos Federal, Estadual e Municipal. Estiveram presentes à solenidade os Secretários Dib Cherem, da Casa Civil e Armando Calil, Sem Pasta, o Diretor de Divisão de Telecomunicações, Sr. Geraldo Serafim e representantes da Imprensa local.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Plameg: onde o planejamento se alia às realizações





O Plano de Metas do Govêrno — **Plameg** — órgão que planeja e executa a ação administrativa do Govêrno, manteve no quatriênio 66-69 uma febril atividade. Executando os projetos de desenvolvimento planejados por sua equipe técnica, o **Plameg** mobilizou investimentos da ordem de NCr$ 148.917.413,40, distribuídos aos vários setores: Transportes, Educação, Energia, Comunicações, Administração, Agropecuária, Saúde e Saneamento, Seguranaç, Assistência e Previdência, Habitação e Planejamento Urbano, Projetos Especiais, Finanças e Industrialização.

No setor **Transportes** foram aplicados NCr- 81.048.859,65, representando 55.08% dos investimentos totais. Dentre as rodovias que vem sendo executadas pelo Plano de Metas, com a cooperação técnica do DER, figuram como prioritárias a SC-1, nos trechos Joaaçaba - - Volta Grande e Luzerna — Tangará, SC-21 — Rio Negrinho-Mafra; Joinville — São Francisco; SC-22 — Seara — Chapecó; SC-23 — Itajaí — Curitibanos; SC-36, trecho Corupá-Jaraguá do Sul; SC-43 — Fraiburgo — Videira; SC-48, trecho Itajaí-Brusque e Botuverá-Ribeirão do Ouro; SC-55 e 56, de Lauro Muller a Orlães e de Orleães a Urussanga; SC 61 e 65 — Gravatal-Braço do Norte-São Ludgero-Orleães; SC-78, trecho Forquilhinha-Meleiro; SC-80 — Guaramirim-BR-101; SC-101, no trecho entre a BR-282 ao km 35; Florianópolis — BR-101.

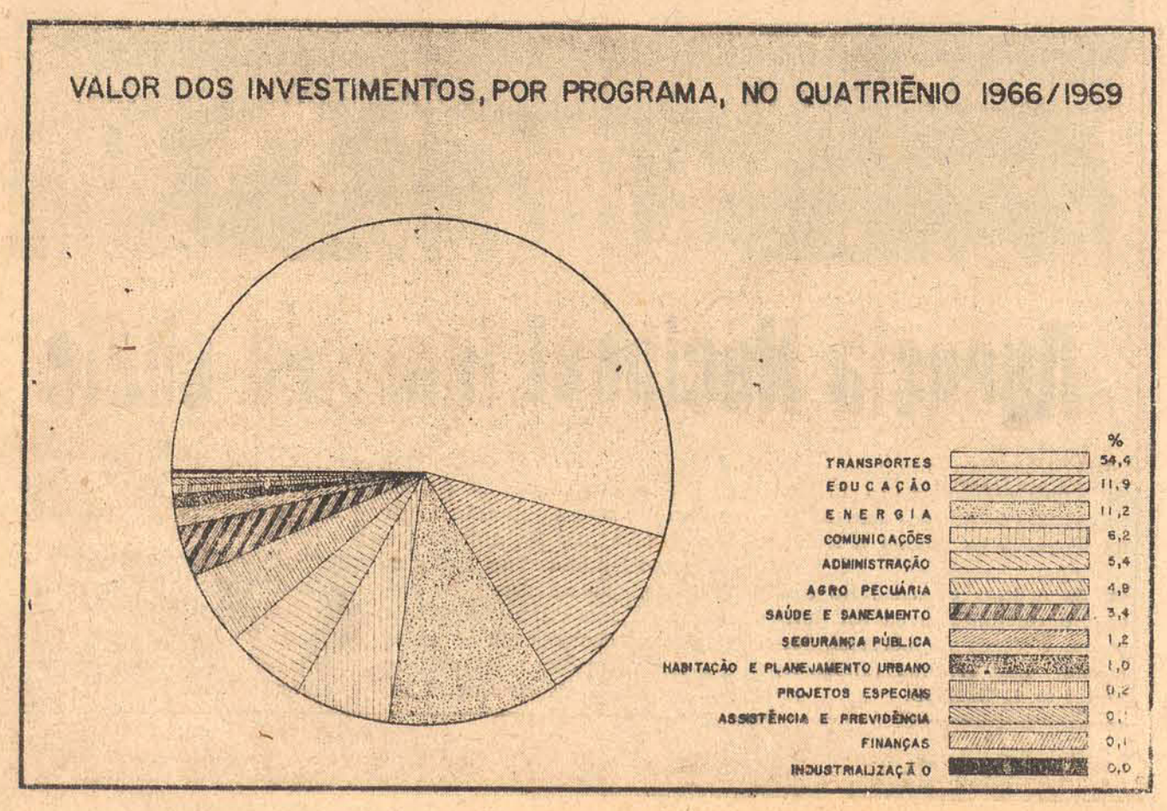
Para a Capital, a principal obra a ser executada pelo órgão será o Plano Viário Integrado da Capital, inclusive a nova ponte unindo a Ilha ao Continente.

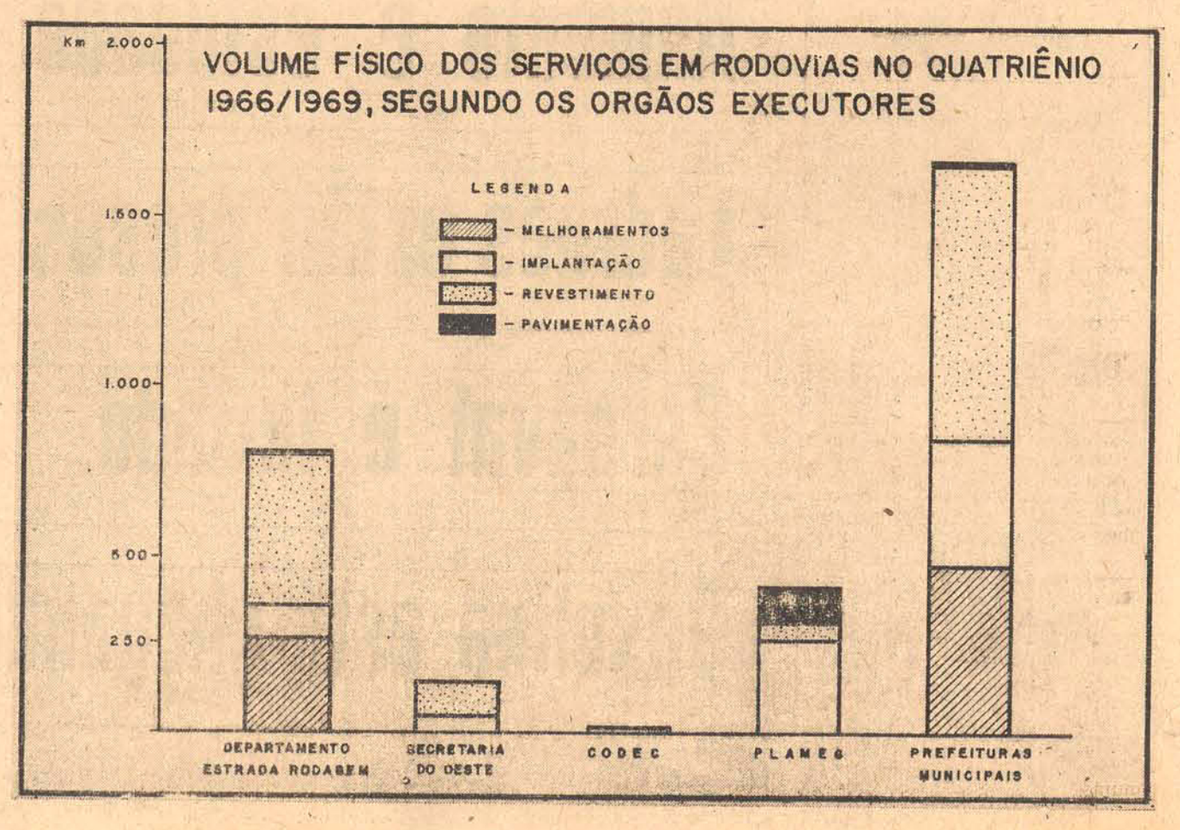
Investimentos por programas no quatrienio - 1966/69

No quatriênio 66/69, investiu o PLAMEG, por setores que abaixo relacionamos, a importância de NCr$ 148.917.413,40 (cento e quarenta e oito milhões, novecentos e dezessete mil, quatrocentos e treze cruzeiros novos e quarenta centavos).

Assim, temos:

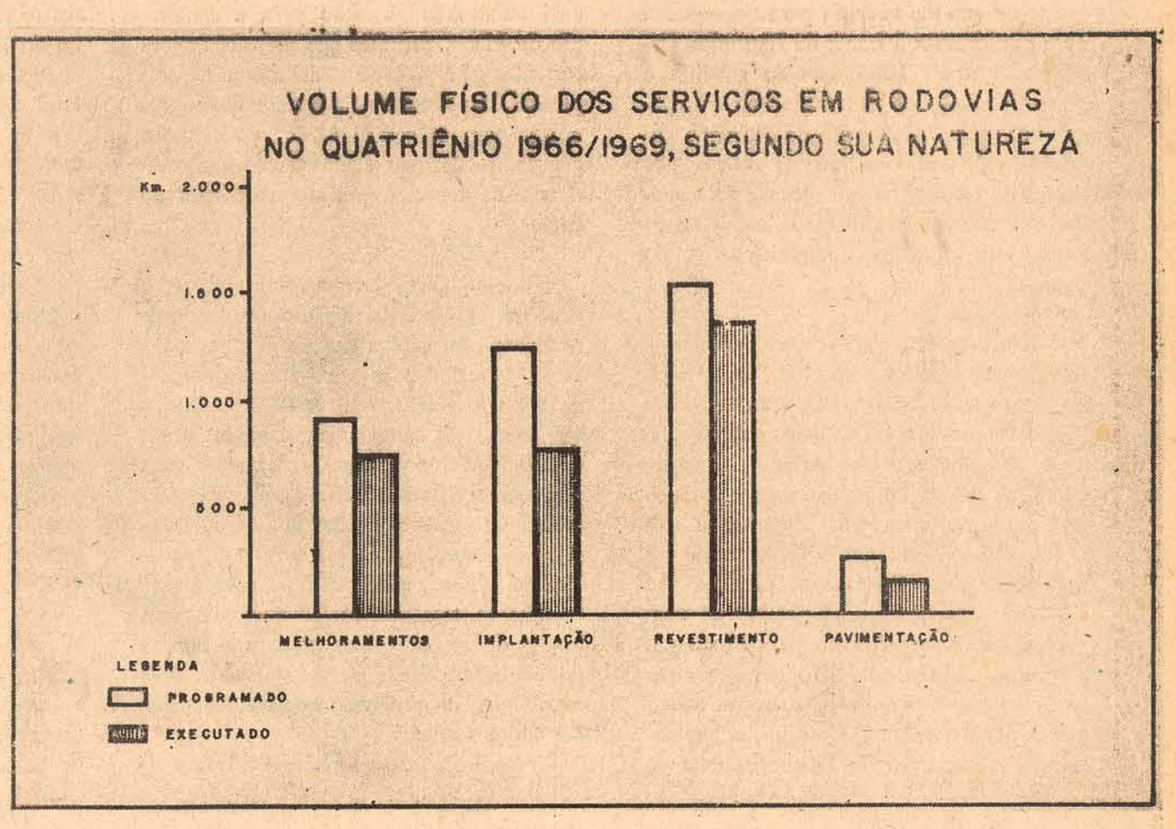
1. — Transportes	81.048.859,65	55,08%
2. — Educação	17.736.440,22	11,37%
3. — Energia	16.752.884,10	11,16%
4. — Comunicações	9.289.626,42	6,05%
5. — Administração	8.099.774,29	5,45%
6. — Agropecuária	7.286.329,86	4,86%
7. — Saúde e Saneamento	5.014.051,69	3,35%
8. — Segurança	1.714.807,24	1,16%
9. — Assistência e Previdência	127.525,00	0,16%
10. — Habitação e Planejamento Urbano	1.459.681,44	0,96%
11. — Projetos Especiais	236.433,49	0,21%
12. — Finanças	90.000,00	0,09%
13. — Industrialização	61.000,00	0,08%
TOTAL GERAL	148.917.413,40	100,00%





Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Rodovias: a arrancada para a integração estadual



PROGRAMA TRANSPORTES

Na ordem de investimentos e na desenvoltura da programação estabelecida, o PROGRAMA TRANSPORTES tornou-se prioritário.

Os investimentos em Transportes foram da ordem de NCr$ 81.048.859,65 (oitenta e hum milhões, quarenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e nove cruzeiros novos e sessenta e cinco centavos) constituindo um percentual de 55,08% do total do Programa de Investimentos, durante o quatriênio.

Tais recursos foram aplicados na pavimentação, implantação, revestimento primário e melhoramento de rodovias, alcançando-se 3.068,80 km. de rodovias, de um total programado de 4.006,12 km.

Damos abaixo um quadro sinóptico dos serviços executados:

	Programado	Executado
Implantação	1 277,94 km	785,14 km
Revestimento	1.551,00 km	1.376,60 km
Pavimentação asfáltica e a paralelepípedos	264,58 km	140,16 km
Melhoramento	912,60 km	766,90 km
TOTAL	4.006,12 km	3.068,80 km

Na desenvoltura dos serviços afetos ao PLAMEG, sincronizando-se com os órgãos da administração pública que formam o Plano de Metas, temos uma imagem perfeita da filosofia de govêrno, implantada que foi pelo doutor Ivo Silveira, nêsse particular, damos um resumo do que foi executado no quatriênio, com a cooperação dos outros órgãos.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Além das atribuições afetas ao DER/SC, executou aquêle órgão, em convênio com o PLAMEG, as seguintes obras:

1. — Implantação	93,00 km
2. — Revestimentos	436,40 km
3. — Pavimentação	14,06 km
4. — Melhoramento	272,50 km
	815,96 km

A programação física era de 862,16 km, abrangendo implantação, revestimento, pavimentação e melhoramento de rodovias, com uma cobertura orçamentária de NCr$ 4.146.585,62 (quatro milhões, cento e quarenta e seis mil, quinhentos e oitenta e cinco cruzeiros novos e sessenta e dois centavos), dos quais se aplicou NCr$ 4.095.114,30 (quatro milhões, noventa e cinco mil, cento e quatorze cruzeiros novos e trinta centavos).

SECRETARIA DOS NEGOCIOS DO OESTE

Em convênio com a S.N.O. executou o PLAMEG as seguintes obras:

1. — Implantação	38,00 km
2. — Revestimento	105,00 km
	143,00 km

Investiu-se nesses serviços NCr$ 499.980,00 (quatrocentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta cruzeiros novos).

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL

Com a Comissão de Desenvolvimento da Capital executou o PLAMEG 4,66 km de implantação e 1,71 km de pavimentação. Tais serviços custaram ao PLAMEG NCr$ 1.125.570,36 (hum milhão, cento e vinte e cinco mil, quinhentos e setenta cruzeiros novos e trinta e seis centavos).

COOPERAÇÃO COM O PLANO RODOVIARIO MUNICIPAL

Numa política que objetiva ordenar os investimentos por parte dos municípios, tem o Governador Ivo Silveira, dado ênfase especial aos Planos Rodoviários Municipais. Firmou o PLAMEG, no quatriênio, 262 convênios para melhoria da rêde rodoviária municipal.

Para a cobertura de tais empreendimentos previu-se NCr$ 4.961.980,55 (quatro milhões, novecentos e sessenta e um mil, novecentos e oitenta cruzeiros novos e cinquenta e cinco centavos).

Dispendeu-se, neste particular, NCr$ 4.277.347,18 (quatro milhões, duzentos e setenta e sete mil, trezentos e quarenta e sete cruzeiros novos e dezoito centavos), cujos serviços oferecem o seguinte quadro:

	Programado	Executado
1. — Implantação	495,10 km	371,50 km
2. — Revestimento	939,90 km	800,20 km
3. — Pavimentação a paralelepípedos	28,89 km	19,25 km
4. — Melhoramento	628,60 km	494,40 km
	2.092,40 km	1.685,36 km

OBRAS CONTRATADAS

O Plano de Metas do Govêrno vem, outrossim, executando obras no Setor Rodoviário através de contratos. Programou-se serviços em 903,64 km, dos quais se executou 419,65 km. Do total previsto, NCr$ 132.654.746,23 (cento e trinta e dois milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil, setecentos e quarenta e seis cruzeiros novos e vinte e três centavos), investiu-se ..... NCr$ 64.045.953,36 (sessenta e quatro milhões, quarenta e cinco mil, novecentos e cinquenta e três cruzeiros novos e trinta e seis centavos). Abaixo sintetizamos os empreendimentos decorrentes de contratos.

	Programado	Executado
1. — Implantação	647,18 km	277,98 km
2. — Revestimento	35,00 km	35,00 km
3. — Pavimentação	221,46 km	106,67 km
	903,64 km	419,65 km

OBRAS DE ARTE ESPECIAIS

O Govêrno do Estado, através do PLAMEG, construiu 2.330,90 metros lineares de pontes, compreendendo obras de concreto armado, de madeira e de estrutura mista. Encontram-se em construção mais 1.923,80 metros de pontes.

As obras concluidas apresentam o seguinte panorama:

Nº.	Especificação	Unidades	Vão (ml)
1	concreto	38	1.850,50
2	mista	9	318,50
3	madeira	6	161,90
		53	2.330,90

Encontram-se em construção as seguintes obras:

Nº.	Especificação	Unidades	Vão (ml)
1	concreto	22	1.508,80
2	mista	3	248,00
3	madeira	8	167,00
		33	1.923,80

Nessas 86 obras dispendeu o Govêrno a importância de NCr$ 6.122.731,97 (seis milhões, cento e vinte e dois mil, setecentos e trinta e um cruzeiros novos e noventa e sete centavos).

Há que se destacar, ainda, hover sido contratado, no exercício de 1969 o projeto da nova ligação Ilha-Continente e obras complementares, estando o mesmo contratado por NCr$ 863.000,00 (oitocentos e sessenta e três mil cruzeiros novos).

EQUIPAMENTO RODOVIARIO

No objetivo de facultar maiores oportunidades de trabalho no setor rodoviário, o PLAMEG adquiriu e repassou ao DER/SC, os seguintes equipamentos:

1. — Chassis e caçambas basculantes	60 unidades
2. — Caminhões e carrocerias basculantes	17 unidades
3. — Tratores sôbre esteiras (HD-16)	2 unidades
4. — Motorscrapers (TS-260p)	2 unidades
5. — Motoniveladora pesada (M100E)	1 unidade
6. — Trator carregador s/esteira (HD-7G)	1 unidade
7. — Trator carregador s/pneus (TL-545)	1 unidade
8. — Motoniveladoras médias (77 HP)	14 unidades
Total	98 unidades

Tais equipamentos custaram aos cofres do PLAGEG a importância de NCr$ 5.637.202,24 (cinco milhões, seiscentos e trinta e sete mil, duzentos e dois cruzeiros novos e vinte e quatro centavos).

DESTAQUES AS RODOVIAS PRIORITARIAS

Dentre as rodovias que vem sendo executadas pelo Plano de Metas, com a cooperação técnica do DER/SC, vale destacar:

SC-1

Pavimentação Florianópolis-Santo Antônio. Foram orçados em ..... NCr$ 2.500.000,00, compreendendo os serviços de implantação e pavimentação tendo já sido iniciados.

SC-14

Trecho Joaçaba-Volta Grande implantação de 70 km, atualmente em execução o revestimento.

Trecho Luzerna-Tangará com 40 km, foram concluídos 6 km.

SC-21 — Rio Negrinho-Mafra

Com vistas à produção regional norte, buscou o Estado uma via que permitisse o escoamento das riquezas daquela região.

Com êsse objetivo, o govêrno vem aplicando consideráveis recursos na SC-21 sendo, grande parte, na pavimentação do trecho Rio Negrinho-Mafra que encontra-se pràticamente concluida.

Joinville-São Francisco

Em convênio com o DER/SC, já concluído, foram implantados 2,54 km.

Em contrato 6,68 km que encontram-se, também, concluídos, faltando apenas a capa asfáltica. Mafra-Canoinhas com implantação de 25 km.

SC-22 — Seára-Chapecó.

A rodovia SC-22, cujo traçado vai do extremo Oeste, no município de Itapiranga, até o litoral, à altura do Município de Águas Mornas, vem sendo paulatinamente executada, e com grande movimento de terra já efetuado.

Recentemente foi contratada a implantação dos trechos Guatambú-São Carlos e Concórdia-Seára, com uma extensão de 65 km.

SC-23 — Itajaí-Curitibanos

Hoje totalmente implantada e em grande parte já pavimentada.

Constitui, no Setor Transportes, a obra prioritária do Govêrno, na qual já se dispendeu recursos superiores a NCr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros novos).

SC-36

Contratou o Govêrno do Estado a implantação da SC-36, trecho Corupá-Jaraguá do Sul, num total de 22 km.

Atualmente estão concluidos 15 km, tendo já sido movimentados, aproximadamente, 500.000 m3 de terra.

SC-43 — Fraiburgo-Videira — 15 km.

Iniciados já os trabalhos de implantação desta importante rodovia que objetiva dar melhores condições de escoamento da produção dessa rica região do Estado. Os serviços vem-se desenvolvendo em ritmo acelerado.

SC-48

Dos 80 km. de implantação dos trechos Itajaí-Brusque, Botuverá-Ribeirão do Ouro, 8 km. estão concluidos.

Por outro lado, a pavimentação do trecho Itajaí-Brusque deverá em breve ser iniciada.

SC-55 e 56

As ligações rodoviárias entre as cidades de Lauro Müller e Orleães (SC-56) com 13 km, e de Orleães a Urussanga (SC-55) com 19 km. estão totalmente concluidas e entregues ao tráfego.

SC-61 e 55

Gravatal-Braço do Norte-São Ludgero-Orleães, com 65 km. de extensao foi executado 5 km. de implantação.

SC-78

Na implantação do trecho Forquilhinha-Meleiro com 17,40 km. estão concluidos 12 km.

SC-80

Guaramirim-BR-101. Implantação de 20 km a ser brevemente iniciada.

SC-101

A implantação do trecho compreendido entre a BR-282 ao Km 35 com 35 km de extensão, encontra-se em execução.

Posteriormente, contratada a implantação do Km. 35 até a Divisa do Estado do Paraná.

Florianópolis-BR-101

Duas pistas de rolamento com 7 metros cada uma, numa extensão aproximada de 5 km.

Canteiro central de 2 metros e passeio de 1,5 metros. Compreende os serviços de acabamento, regularização de terraplenagem, bem como de pavimentação. Estão orçados em NCr$ 2.000.000,00 (dois milhes de cruzeiros novos).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Quatro Anos

O Governador Ivo Silveira completa 4° aniversário da sua administração com um saldo que lhe bastaria para consagrar a obra que executa à frente do Executivo Catarinense, desde 1966, quando assumiu o pôsto pela mão do eleitorado que o sufragou nas urnas. A despeito da descrição publicitária do seu Govêrno, os catarinenses souberam compreender o alcance do trabalho que executar, enfrentando em tôdas as latitudes os problemas administrativos do Estado.

No setor rodoviário, Santa Catarina finalmente começa a receber as estradas que possam conduzir através das diversas regiões o produto do esfôrço empresarial e do trabalho agrícola, abrindo ao mesmo tempo as portas do futuro para o turismo que também da os seus primeiros e animadores passos em nosso Estado. A Educação em Santa Catarina se mantém no Govêrno Ivo Silveira na posição de vanguarda que conquistou no período do seu antecessor, dando ao País um exemplo magnífico que se consubstanciará plenamente para a posteridade após a implantação e a execução do Plano Estadual de Educação, recentemente aprovado. A visão larga dos técnicos educacionais convocados pela atual Administração para a elaboração do Plano, permitiu que possamos agora enfrentar êsse problema básico com a perspectiva de um futuro mais tranquilo e promissor para as gerações de catarinenses que dentro de mais alguns anos estarão dirigindo os negócios públicos e privados do Estado.

Implantada a infra-estrutura energética, a tarefa da distribuição prossegue vigorosamente, levando a energia nos mais distantes lugares e às mais êrmas paragens de Santa Catarina, através da teia de nos que cobre os campos catarinenses, desde o litoral até o longinquo e tantas vêzes esquecido Extremo-Oeste. A energia tem levado a claridade para milhares de catarinenses que, até então, apesar de participarem ativamente do esfôrço pelo desenvolvimento estadual, juntamente com seus irmãos de outras regiões, ainda não tinham tido a oportunidade de desfrutar de mais esta dávida do progresso que conquistamos nos últimos anos.

Não nos propomos, com êsse Editorial, apresentar um levantamento de tudo quanto Santa Catarina tem edificado, no plano físico, técnico e cultural, durante o Govêrno do Sr. Ivo Silveira. Ressaltamos apenas alguns aspectos da sua Administração, embora em todos êles possam ser encontrados méritos e afirmações de trabalho e de grandeza. Mas é justo, todavia, que registremos êsses dados positivos, pois a omissão também podem provocar um injustiça e a injustiça não encontra guarida nas páginas de O ESTADO. Sendo a Imprensa o próprio reflexo da opinião pública, temos aqui refletido os anseios, as aspirações e o pensamento dos catarinenses sôbre tudo que diz respeito aos problemas e à vida do Estado. E assim o fazendo, sabemos que muitas vêzes não estamos contentando a todos, mas a nossa preocupação maior é nos mantermos fiéis à tradição de respeito que marca os 54 anos de atividades de O ESTADO e à consciência de cumprirmos com o nosso dever, longe de facciosismos. É por isto que, mais uma vêz, viemos a público para registrar o mérito de uma Administração que merece o mais profundo respeito e a reconhecimento dos homens de bem dêste Estado.

Prosa de domingo

O livro é excelente amigo: põe-se inteiramente à disposição do nosso gôsto por uma boa conversação, durante a qual levamos a vantagem de sòmente ouví-lo, com o direito de mandá-lo embora quando começamos a bocejar. Nunca nos importuna: vem-nos sempre que desejamos divertir-nos ou instruir-nos — e não fala demais, como foi acontecer quando defrontamos o falador prolixo, ou fútil. Aliás, há as esplêndidas palestras, que servem de evitar-nos as solidões incômodas. Os que se comprazem nos solilóquios escapam a uma das condições essenciais à vida: a sociabilidade. Estes incorrem no perigo a que se expunha certa dama, que, vangloriando-se de não precisar de interlocutores, porque costumava falar a sós consigo mesma, alguém lhe objetará advertindo-a de sério inconveniente: "Acautele-se, minha senhora, porque costuma ouvir as sim a um grande lisonjeador"...

Ninguém prescinde duma conversação edificante [illegible] co Bacon dizia que "a leitura faz o h[illegible]m cheio, a conversa o homem pron[illegible] a escrita e homem exato". E Balzac con[illegible]sava a opinião de que em duas horas de conversa muito caminho se anda no coração dum homem. Sabia-o por experiência própria o romancista da "Comédia Humana". Nem só um romancista, porém, pensava assim: Darwin, que foi um conversador magistral, estimava o diálogo. Diz-se também que Varillas, o historiador, não calava o fato de que — e o afirmava — "de dez coisas que sabia, nove as tinha aprendido na conversação".

Há ainda os que, ao invés de colherem, semeiam idéias e conhecimentos: são verdadeiros artistas como interlocutores, tendo muito mais que dizer do que lucram em ouvir. De Renan asseverava Alberto de Oliveira que era uma delícia ouví-lo em conversa; "a sua prosa de mel insinua-se como a mais fina música". Renato Mendonça afirma o mesmo acêrca de Afrânio Peixoto: "Tinha uma maneira muito particular de falar, suave e insinuante". Em Portugal, era famoso o autor de "Os Gatos", Fialho d' d'Almeida, como dominador das rodas de palestra, cujos participantes eram "atraídos pela graça viva e encantadoramente petulante dêsse conversador inimitável". É que Eugênio de Castro a informação.

Ora, à falta de mais freqüentes rodas, a que compareça um dêsses hábeis conversadores, o livro entrará, sem dúvida, com as prerogativas da franquia em os nossos lares na intimidade dos nossos aposentos, para deliciar-nos ou aprimorar-nos o espírito. Não constrange, nem abusa da hospitalidade: ao contrário, deixa-nos completamente à vontade, até que o dispensemos com o simples gesto de fechá-lo e devolvê-lo à estante, onde disciplinadamente e silenciosamente ficará, aguardando nova convocação.

O livro é, pois, — e Descartes já o reconhecia — um meio de conversarmos com as mais sábias e honestas personagens de todo o mundo e de todos os séculos passados. Não se estranhe, portanto, que um bibliófico da espécie daquele de quem nos fala Oliveira Martins na sua "História de Portugal", o cardeal Cunha, português erudito, ostentasse uma biblioteca com 11 mil volumes, valendo isso o maliciosa alcunha que a irreverência popular aplicava àquela livraria: "as onze mil viagens".

Um livro que nos chega às mãos é, assim, uma visita de amigo, e tanto mais preciosa quando no-la recomenda um dos grandes espíritos afins, prestando-nos a homenagem duma dedicatória. As expressões com que alguém oferece a outrem um dêsses valiosos presentes- visitas têm a significação de lisonjeira ou afetuosa saudação, levada nas páginas através de cuja mensagem estará conosco um nôvo parceiro para longas e encantadoras conversações.

Vêm até nós, trazidos por amigo comum e apresentado em poucas e sêcas palavras, ou em largas e expansivas expressões. Uns, como Baudelaire ao enviar a Gautier um exemplar de suas "Flôres do Mal", assim derramados: "Au poète impeccable, au parfait magicien des lettres francaises, à mon très cher et très vénéré ami Théophile Gautier, avec les sentiments de la plus profonde humilité, je dédie ces fleurs maladives. C.B." Enquanto outros, lacônicos, quase inexpressivos, como Machado de Assis ao dedicar a Eça de Queiroz um volume do "Quincas Borba": — "A Eça de Queiroz, — Machado de Assis".

E fiquemos por aqui. Iríamos talvez muito longe. É que "depois do prazer de possuir livros, não há outro mais grato do que o de falar dêles'. Isso é de Charles Nodier, citado num belo trabalho de Eduardo Friero: "Os livros, nossos amigos".

Gustavo Neves

Tem carná...

— E você?

— Seu comissário, eu quero uma licença para pular no carnaval.

— Aqui é só gasolina; fala com o Deca alí naquela mesa.

— Seu Deca... seu Deca...

— Não vê que eu estou ocupado? aguenta as pontas.

— Mas é só uma licença...

— Licença para quê, boneca?

— Para pular no carnaval, oras...

— Você já não pulou que chegasse, no ano inteiro?

— Ah, que é isso... carnaval é carnaval.

— Quer dizer que você vai rebolar às pampas, mais ainda do que normalmente?

— Vou deixar cair...

— E' licença para máscara que você quer?

— Em feverê... tem carná...

— O quê?

— Presta atenção aqui! E' para máscara?

— Olha, seu Deca, põe aí na ordem "fantasias diversas".

— Pera aí, boneca: tu lá tem "fantasias diversas"... tu vais sair de sujo que eu sei.

— Que é isso, de sujo... que horror!

— Então diz que é no baile municipal, diz.

— Olha, é mesmo, tá bom?

— Vai de quê? Veado Real?

— Chi, já engrossou...

— Fala logo.

— Ah, seu Deca, tem que botar o nome da fantasia

— Lógico; tem que descrever, para botar aqui na autorização.

— Vai estragar tudo...

— Estragar?

— Claro; e o fator surprêsa?

— Anda, boneca; não posso perder muito tempo. Descreve logo a tua fantasia.

— Olha, seu Deca, por baixo de tudo vai um macacão, todo bordado, com apliques de lantejoulas coloridas. Aqui no pescoço, um ruche de tule com galões dourados. Mangas bufantes, em tom sôbre. Uma blusinha tipo colete recoberta de miçangas. A botinha é branca, com apliques de pedras semi-preciosas...

— Chega! Eu tenho cara de cronista social? Diz logo o nome dessa fantasia... de pedras semi-preciosas...

— Mas seu Deca, eu tenho que descrever tôda, para o senhor entender assim... como é que vou dizer... para entender o espírito do traje.

— Ai, ai; tá bem, toca em frente. Só que eu não vou escrever isso tudo, é claro.

— Já me atrapalhei; eu estava nas botinhas, espera... espera... ah! um capacete estilizado, com as pontas descendo em S e cobrindo discretamente as orelhas (tenho orelhas tão feias...); em cima do capacete, milhões mesmo de plumas multicoloridas, luvas negras até aqui, e um bruto anel de ágata no mindinho. E a máscara. Não é bárbara?

— E'. E como é o nome disso tudo?

— Tem que botar mesmo o nome, seu Deca?

— Claro!

— Ai, mas não conta para ninguém, hem, seu Deca! Não vai me entregar...

— Rápido, o nome.

— "Exaltação à Greta Garbo".

— E o teu nome, boneca, precisa botar aqui também.

— Olha, seu Deca, o meu nome é Luiz Carlos Freitas, mas o pessoal me trata de Laura... em feverê... tem carná...

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

ENTRE OS DOIS MEU CORAÇÃO BALANÇA

Já foram bem maiores minhas simpatias pela causa de Israel, na sua questão com os países árabes. Como tenho vários amigos de valorosa descendência árabe e nenhum que me lembre israelense, confesso que em algumas ocasiões tive que me calar nos bate-papos sôbre a matéria sob risco de me dar mal. Como defender Israel numa conversa da qual participam Armando Calil, Dib e Jorge Cherem, o clã dos Daux e Salim Miguel? Me digam, como? (Por favor, não interpretem meu silêncio como covardia, pois durante a "Guerra dos Sete Dias" cheguei até a assinar artigos contra a posição árabe no conflito, longe porém do alcance das mãos dos acima citados descendentes de Maomé).

Mas, como dizia, minha opinião a respeito do assunto começa a evoluir em favor dos árabes, embora com isso esteja eu me arriscando a ser, amanhã ou depois, chamado de anti-semita, o que em absoluto é verdadeiro. Acontece que, nêsses casos, costumo torcer para o lado mais fraco, onde geralmente arrebenta a corda da razão. A princípio, evidenciou-se na opinião pública mundial uma forte dose de simpatia pela causa israelense, robustecida de maneira considerável pela burra arrogância de Nasser que, afinal, acabou levando dolorida e merecida tunda. Até aí, portanto, tudo bem, não fôra a intransigência de Israel em se manter nos territórios ocupados, como se a guerra de que tomara parte não fôsse outra coisa que uma guerra de conquista, modalidade belicosa da qual o último exemplo nos foi dado por um homenzinho de bigodes, Adolf de nome e Hitler de sobrenome, de triste memória. A partir dali, nunca mais se acabaram as surras que os judeus deram nos árabes no prosseguimento do conflito, o que veio demonstrar que Israel não é tão fraco assim. Ou, se preferem, que os árabes não tinham sequer a metade do poderio que apregoavam.

Depois de ler a última revista "Veja", porém, não tive mais dúvidas em me bandear com armas e bagagens para o lado do Egito — malgré Nasser — ao constatar a incompetência do seu exército em assuntos de guerra. Fiquei sabendo, pela reportagem, que de nada adiantam os modernos e possantes aviões recentemente adquiridos pela fôrça aérea egípcia se os seus pilôtos não sabem manejá-los e se não têm destreza suficiente para operá-los em ataques às posições inimigas. Mal saem do chão, os aviões de Nasser caem como môscas, à primeira nuvem de inseticida, colocando-o num ridículo que beira o tragi-cômico. Por outro lado, o misterioso roubo, pelos israelenses, das cinco canhoneiras francêsas do pôrto de Cherbourg, completou o quadro que me fêz virar a casaca, embora no íntimo achasse até engraçado. Quando se soube do ocorrido, todos os comerciantes da Rua Conselheiro Mafra correram às bancas e esgotaram os jornais que leram com indignação. Mas, o que fazer? Brigar com a França era impossível.

Saibam todos, portanto, agora, da minha nova posição em face do problema. Mas não se fiem muito porque, se voltarem os árabes a "apelar", poderei rever novamente meu pensamento. E, então, é que o circo vai pegar fôgo.

O CAVALHEIRO

Outro dia, o ex-Secretário Colombo Salles, quando acabava de jantar com um reduzido grupo de amigos no restaurante do "Country", fêz as despedidas para ir-se embora. Como estivesse sem condução, um dos presentes ofereceu-se para levá-lo em casa, com o Colombo não concordou, para não privá-lo da roda de bate-papo, que por sinal, já ia bem animada. Preferiu, então, chamar um taxi pelo telefone, o que não se tornou possível em virtude de um defeito no aparêlho do clube.

Pois bem. Com todo o "aplomb" e dignidade, colocou o paletó às costas e seguiu a pé o caminho de casa. Sorte sua foi que o amigo que lhe oferecera "carona" chegou à janela e ainda pôde vê-lo a dobrar a primeira esquina, em marcha lenta de infantaria. Com o que, gentilmente, apanhou o carro e fê-lo embarcar.

NOTA DISSONANTE

Causou péssima impressão o mau gôsto — não sei se voluntário ou não — da Rádio "Diário da Manhã", ontem, após o pronunciamento do Governador Ivo Silveira, ao colocar no ar uma propaganda (de sofrível gôsto, também) das deliciosas balas "Rococo", cujo texto agredia frontalmente não só a figura do Chefe do Executivo, em virtude das circunstâncias daquêle momento, como também o público que se demorou 47 minutos ouvindo a fala governamental.

Faço votos de que a "gafe" tenha sido involuntária, pois, caso contrário, revelaria tremenda falta de classe do seu autor para criticar o Govêrno. Há maneiras mais sóbrias para isso.

UM NOME CIVIL

Personalidade estreitamente ligada à alta cúpula nacional da Arena e ao Govêrno do General Médici manifestou a esta coluna a sua opinião pessoal no sentido de que o Presidente da República faria recair suas preferências sôbre um nome civil para a sucessão estadual catarinense, pensamento que também é válido para a mudança de Govêrno nos demais Estados.

Essa opinião — embora, repito, em caráter estritamente pessoal — foi externada por ocasião de uma conversa sôbre os nomes que figuram na berlinda sucessória de Santa Catarina.

PRA CAMINHA

Paulo Bauer Filho, que em meados desta semana esteve em visita à casa de praia do Sr. Luiz Daux, em Canasvieiras, ficou sabendo que o anfitrião, no dia seguinte, se queixara para vários amigos de que "o Paulico esteve ontem lá, até tarde, eu caindo de sono e êle não desconfiava".

Sabedor da maledicência do amigo, Paulo esperou a vez, que aliás não se demorou. Luiz convidou-o para um churrasco, ao qual compareceria um grande grupo de pessoas da Cidade que veraneiam em Canasvieiras. Quando todos os convidados lá estavam, Paulo chegou sobraçando uma cama desmontável e, já do portão, foi lançando a advertência: Se quiser dormir, fique à vontade, mas por favor não saia depois por aí falando mal das visitas".

A PRATA DA CASA

Salim Miguel, Rogério Sganzerla e Paulo Ramos (não o P.C.R., o que é uma pena, mas outro) já têm pronto o roteiro de um documentário em curta-metragem sôbre Santa Catarina mas, para darem início às filmagens, falta apenas um pequeno detalhe: dinheiro. São necessários NCr$ 38 mil para levarem a cabo o seu projeto e, até agora, não apareceu quem se dispusesse a financiá-lo.

Uma particularidade: de todos os filmes que o cineasta Rogério Sganzerla participou até hoje, nenhum dêles deixou de ser premiado.

GASOLINA

Coube, sem sombra de dúvida, ao General Vieira da Rosa, a frase da semana: "So um naufrágio impedirá a chegada da gasolina a Florianópolis, no início desta semana". Disse isso referindo-se ao petroleiro da "Fronape" que está sendo esperado no pôrto de Itajaí.

Sôbre o mesmo assunto, dizem os proprietários de postos de gasolina que não há necessidade de racionamento, já que o produto tem chegado por caminhão, procedente dos terminais de Paranaguá. Ontem, um dêsses postos teve que recusar o carregamento de dois caminhões porque os seus tanques estavam cheios.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Importadora Miranda Ltda.

Rua 7 de Setembro, 1

Grandes sortimentos para Homens, Senhoras e Crianças.
Camisas Rendadas em tôdas as côres
"Camisas "London".
Calças Americanas "Lee" U.S.A.
Artigos de Bijouterias
Óculos modernos p/senhoras
Vibrador — Ventiladores
Aparelhos elétricos etc.

ATACADO e VAREJO

Sociedade Financial dos Servidores de Santa Catarina — FINASC

FINANCIAMENTO DE CASA PRÓPRIA

Pelo presente, convidamos os associados da FINASC que, desejarem adquirir casa própria, inicialmente nos municípios de FLORIANÓPOLIS — SÃO JOSÉ — PALHOÇA e BIGUAÇU, a comparecerem à sede da Diretoria Executiva, na Praça XV de Novembro, 21 — Edifício João Moritz, 1° andar, das 9,00 às 11,00 e das 14,00 às 16,00 horas, exceto aos sábados, para preenchimento do questionário.

FERNANDO VIEGAS
Diretor Executivo
DE-2

EDITAL DE COMUTAÇÃO

A Companhia Catarinense de Telecomunicações — COTESC — comunica a todos os fornecedores que fica adiada para o dia 25 de março, às 15 horas a concorrência objeto do Edital de Comutação 02/70:

O prazo para inscrições e apresentação da documentação legal é de até 23 de março.

ALCIDES ABREU — Presidente
MARIO ORESTES BRUSA — Diretor

Piscina
PASSE HORAS AGRADÁVEIS NO LIRA TÊNIS CLUBE

Onde êste televisor funciona nenhum outro funciona!

TELEPORTÁTIL 12 PHILCO TELEVERSÁTIL

"SOLID STATE"

- O 1.º Portátil Televersátil da América Latina! Realmente funciona onde nenhum outro televisor funciona.
- O único que opera em 12 - 110 e 220 volts, ligado a bateria de veículos ou a qualquer corrente elétrica.

APENAS 55,00 MENSAIS

CASAS SANTA MARIA
MATRIZ: Conselheiro Mafra, 29/31
FILIAL: Conselheiro Mafra, 56
FLORIANÓPOLIS - SC.

5º Distrito chama Aspirantes

O Comando do 5º Distrito Naval, através do diretor da Escola de Aprendizes, informa que todos os aspirantes do 1º e 2º ano aprovados em primeira época deverão se apresentar na Escola Naval até as 9 horas do dia três de fevereiro.

O tenente Adão Muller, informou também, que se encontram abertas no Comando do 5º Distrito Naval, do dia dois de fevereiro a dois de março, as inscrições para o Concurso de Admissão aos Quadros de Médicos, Farmacêuticos e Cirurgiões-Dentistas do Corpo de Saúde da Marinha. Os candidatos interessados no referido Concurso, obterão informações na Divisão do Pessoal do Comando do 5º Distrito Naval.

A MARCHA DA CIÊNCIA

CIÊNCIA, TÉCNICA E... FUTUROLOGIA

A. Seixas Netto

Dissemos, em crônica anterior, que há muita diferença entre CIÊNCIA e TÉCNICA; uma, a primeira, é a pesquisa para encontrar alguma cousa que existe, evidentemente, mas de que não se conhecem genese e causa, sabendo-se, todavia os efeitos; a outra, a segunda, é a repetição constante daquilo que a Ciência determinou as origens, estabeleceu as normas. Dissemos, igualmente, que só pode existir "science fiction" e Futurologia, depois de a Ciência determinar a existência de alguma cousa; daí, então, é só aplicar extensão imaginativa àquilo existente. E foi o que fizeram todos os autores de ficção científica até aqui e foi, também, o que fizeram os futurologos vários até hoje. Nunca puderam entrar no futuro sem uma sólida âncora científica; e assim mesmo ainda se dão mal com as previsões, porque não consideram os ciclos das próprias leis científicas e as modificações que, sôbre as mesmas, a cada instante, exercem as modificações mecânicas e fisioquímicas do próprio Universo.

Assim, as tentativas de se fazerem de ficcionistas como Júlio Verne, H. G. Wells, Kurd Lasswitz e outros previsores do progresso futuro não é bem exatamente isto. Deve-se dar-lhes, por certo, o enorme valor que a extensão imaginativa dos seus trabalhos puderam estabelecer; todavia, tudo quanto disseram ou usaram em seus trabalhos já existiam estabelecido ou em adiantados estudos em suas épocas. Basta analisar a época de cada um dêles, apreciar os eventos científicos e as técnicas vigentes. E se formos a ficcionistas menores, poderemos ver, e não vai nisto maior curiosidade, que também o lusitano Eça de Queiroz, ao seguir de perto das pesquisas dos franceses, na sua época de Cônsul na Cidade-Luz, como o Cinematógrafo, a fotografia, o telefone, a vitrola-gramofone, e outros, fêz sua entradasinha no futuro através do primo Jacinto da "A Cidade e as Serras". É ler. E quantos e quantos...

A verdade é que o grande acervo da Ciência que ainda queda inexplorado atualmente, e deixado por cientistas como . Tesla, Runford, Bohr, Hertz, e outros no terreno experimental, e no terreno intelectual como Einstein, Minkoswski, Jorge Cantor, Newmann, etc., pode ser explorado pela técnica por mais de um ou dois séculos para a frente e pela "science fiction" por alguns outros mais. Portanto, Futurologia sòmente aquela dos augures místicos cujas frases tipo esponja se amoldam a quaisquer circunstâncias, lugares, tempos e modos que lhes queiram os crentes dar-lhes. E não se deve confundir isto com os registros de observações de que os clássicos estão cheios. Esses, sim, observaram e registraram suas épocas ou os melhores pesquisadores fizeram ficpão reversa, ou seja penetraram o passado, que ; exatamente o que o historiador moderno faz com os documentos antigos que ordena, sòmente que não coloca as suas observações em prosa e verso, mas em rígida linguagem discritiva da Historiografia. E, assim, é o evoluir. Não se deve confundir Ciência com Técnica nem ambas com Futurologia.

FILATELISMO

Teixeira da Rosa

BLOCO FILATÉLICO

Que è um bloco filatèlico? O Catálogo de Selos do Brasil, 1970, editado por Dr. Francisco Schiffer, ás paginas 192, oferece essa definição: ::**BLOCO FILATÉLICO"** pode ser considerado toda a emissão oficial, com valor de franquia, feita por meio de folheto com um ou mais selos assim preparados para o fim de atender a razões de ordem filatélica. Os "blocos" são verdadeiros selos postais que podem ser usados no conjunto como recortados da folha, razão pela qual são catalogados — os selos dos blocos — tanto isoladamente, como no "bloco," formando neste caso uma peça autônoma."

Se essa definição estiver certa, como supomos, então temos um pedido à EBCT, através de d. Iracema Dantas Carvalho, Chefe do Serviço Filatélico no Rio, qual seja o de providenciar, através de Circular o esclarecimento aos Correios de que o selo de bloco, e o bloco por inteiro, deve ser aceito em franquiamento de correspondência.

A solicitação, afirmamos, sem entrar em detalhes, tem procedência.

PELÉ EM BLOCO FILATÉLICO

Dia 23 de janeiro corrente entrou em circulação, em todo território nacional, o bloco comemorativo (tamanho 8x12mm) referente aos 1.000 gols de Pelé. A impressão em of set, foi feita pela Casa da Moeda, em papel cuchê. O "bloco" contem um selo de Pelé (o mesmo desenho do sêlo emitido em 28 de novembro de 1969, da autoria de E. de Araujo Jorge, e nas mesmas côres: amarelo, vermelho, azul, preto e purpurina e custa 75 centavos. A comunicação emitida pela EBCT não diz qual a quantidade da emissão.

BLOCO DE NATAL

Sabe-se que o Correio de Florianópolis solicitou a remessa de 2.000 blocos de Natal ao Rio. Entretanto, até hoje, dia 29/1/70, êsses blocos não chegaram a Florianópolis; A Associação Filatélica está inquieta com o boato de que os ditos blocos não serão enviados para cá, pois, já houve tempo mais que suficiente para ser feitos a remessa.

UM SELO POR UM BILHÃO DE CRUZEIROS

Dia 24 de maio vindouro, em um dos salões do Waldorf Astoria, em New York, a firma Robert A. Siegel Aution Galeries, Inc., vai leiloar o selo mais caro, no momento. Trata-se do "Um centavo Preto sobre Magenta", da Guiana Inglesa. O atual proprietário não deseja que o seu nome seja conhecido. Alem de muitos agentes secreto haverá policiamento ostensivo por ocasião desse leilão. A história desse sêlo que o Governo da Guiana mandou imprimir à titulo provisório, em 1856, foi contada com pormenores, pelo jornalista filatélico Francisco Crestana, em "A Gazeta", de 19 do mês de janeiro corrente.

PUBLICAÇÕES

1) Temos recebido, com regularidade, de nossa gentil colega Elizabeth Pessoa, recortes de seus atualizados escritos filatálicos, publicados no Correio da Manhã, do Rio. 2) Registramos prazeirosos a oferta da "separata" da revista "Filatelia Italiana", de Roma, que apresenta, datado de 10/10/69, o artigo "La cittá morta di Ouro Preto". Referido escrito foi dedicado a 10.a Exposição de Selo Turístico — Europa a Montecatini". O escrito faz referencias elogiosas e merecidas ao mestre da Temática brasileira dr. Heitor Fenício e ao artista-desenhista Biaggio Mazzeo. Deste apresenta cinco desenhos referentes a motivos históricos ouropretense. 3) Com agradecimentos registramos a chegada do n.o 64 do Informativo Fontoura Wieth, sob a orientação abalisada do jornalista J. L. de Barros Pimentel.

INTERCAMBIO FILATELICO

A indicação dos nomes é feita sem envolvimento de nossa responsabilidade. JOÃO VITOR CORREA, Secção do Cadastro do Banco do Brasil S. A. — SÃO PAULO: Deseja trocar de comemorativos, novos ou usados, na base de 1x1.

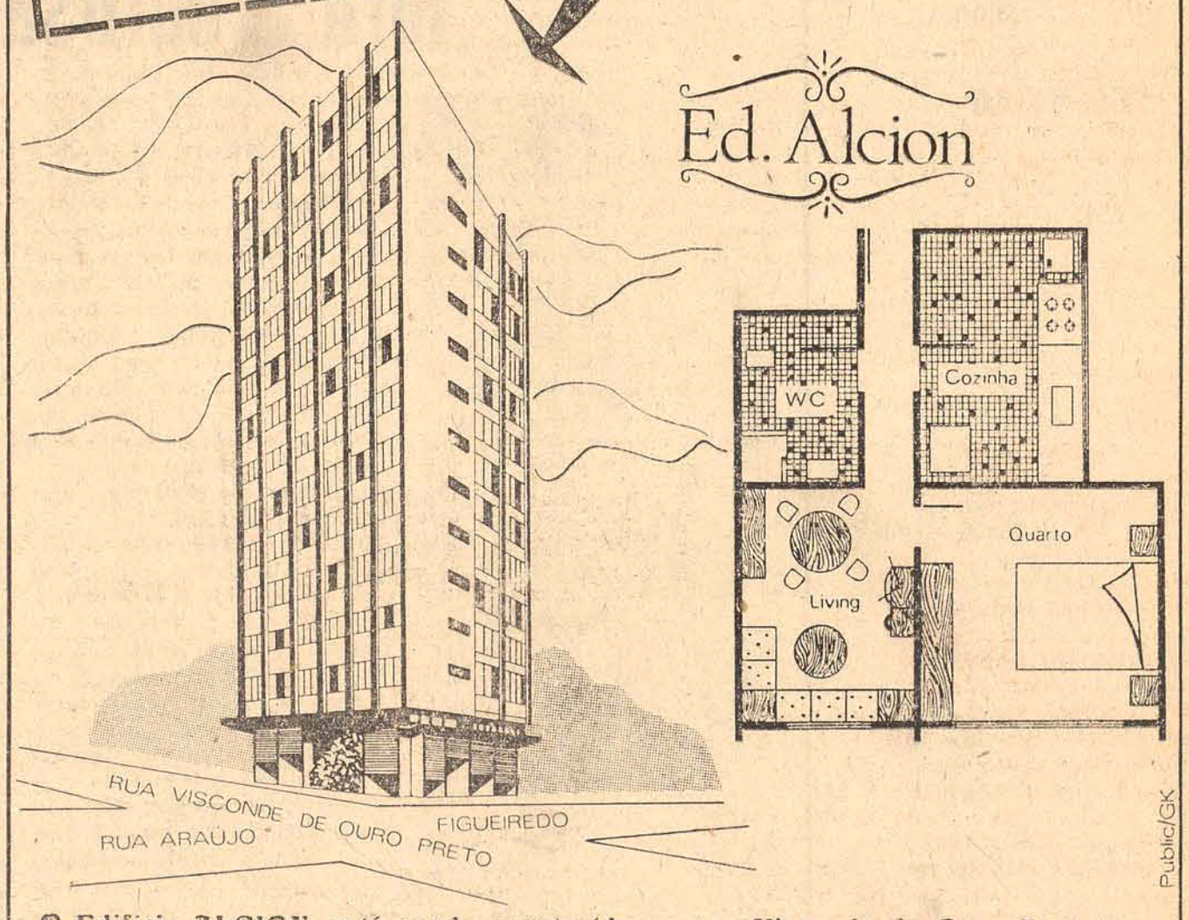
LEONOR SANCHES SILVA: rua João Bricola 24, 31.o andar Banco do Estado de S. Paulo — Troca selos universais. Pede que escrevam, para melhores esclarecimentos.

Correspondência.

Qualquer nota, comentário, sugestão deverá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa postal 304 Florianópolis. SC.

antes de mais nada
oferecemos a localização

AGORA SEM CORREÇÃO MONETÁRIA



Public/GK

O Edificio ALCION, está sendo construído na rua Visconde de Ouro Preto, esquina de Araújo de Figueiredo, bem ao lado do Teatro Álvaro de Carvalho. São 60 apartamentos, com a garantia CEISA de pronta entrega e acabamento de primeira, composto de living, dormitório, banheiro, cozinha e área de serviço. Financiamento em até 12 anos, com prestações mensais a partir de NCr$ 300,00 sem parcelas intermediárias, pela CREDIMPAR — COMPANHIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO PARANÁ, agente financeiro do Plano Nacional da Habitação. Procure maiores informações em nossos escritórios, à rua Anita Garibaldi, 35, fone 29-32.

CREDIMPAR — Rua Felipe Schmidt - Galeria COMASA
promotora de negócios ltda. — Rua Tenente Silveira, 21 - Sala 2 - Tel. 3590
CEISA — Rua Anita Garibaldi 35 - Tel. 2932

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13,30 — 15,45 — 19,45 e 21h45m
Tony Curtis — Walter Chiari — Terry Thomas
OS INTREPIDOS HOMENS EM SEUS CALHAMBEQUES MARAVILHOSOS
Censura 5 anos

RITZ

10 horas
O BACANA DO VOLANTE
Censura 5 anos
14 — 16 — 19,45 e 21h45m
Richard Harrison — Panela Tudor
CADA BALA UMA MORTE
Censura 14 anos

ROXY

14 — 16 e 20hs.
Frank Wolff — Evi Marandi
O AGENTE ESPECIAL 3 S 3
Censura 14 anos

GLÓRIA

14 hs.
O BACANA DO VOLANTE
Censura 5 anos
16 — 19 e 21 horas
Gian Maria Volonte — Martine Beswieck
GRINGO
Censura 18 anos

IMPERIO

14h30m
O BACANA DO VOLANTE
Censura 5 anos
20 horas
(Programa duplo)
GRINGO e DELICIOSOS PECADOS DO SEXO
Censura 18 anos

RAJA

14 — 16 e 20 horas
Ricardo Montalba
JOAQUIM MURIETA
Censura 14 anos

CORAL

15 — 17 — 20 e 22 horas
Jerry Levis
DE CANIÇO E SAMBURÁ
Censura até 5 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concêrto Para a Juventude
13h00 — Municipios em Revista
14h00 — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
16h30m — As Noivas Chegaram — Filme
17h30m — Buzina do Chacrinha — Musical
19h00 — Domingo de Gala
20h00 — A Hora é de Graça
21h30m — Reporter Garcia
21h45m — Os Violentos — Filme
22h45m — Grande Cinema
00h15m — Crônicas da Noite

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Erontex Copa 70 — Transmissão direta da Guanabara Via Embratel
21h00 — Lancer — Filme
23h30m — Cinema no 5

TV GAUCHA CANAL 12

17h00 — Daktari — Filme
18h00 — O Doze da Sorte — Com Ivan Castro (O Gordo)
21h00 — Ringuedoze — Luta-Livre
23h30m — Revista Esportiva Doze.

RESTAURANTES

Restaurante Rosa

Aberto até às 2 horas da madrugada.
Especializado em filet — peixe — camarão.
Quinta-feira — feijoada.

Cantina Pizzaria, 47

Rua Trajano, 47
Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Guochi e a La Carte.

Zury Machado

Fomos informados que a bonita decoração do Clube Doze de Agôsto, para o Carnaval está a cargo do pintor Rodrigo de Haro.

— — — — —

Com a competente assistente dos produtos Max Factor, Maria de Lourdes, inicia amanhã na Drogaria Catarinense, mais uma promoção de beleza.

— — — — —

Em "O Globo", comenta o costureiro Valentino, que a tendência é baixar as barras das sais.

— — — — —

Coquetel: O General Francisco Chagas Melo Soares, sexta-feira às 20 horas, no Querência Palace recebeu convidados, para o coquetel da Sociedade Balneária Pinheira e da Promotora Catarinense de Venda.

— — — — —

No Palácio dos Despachos o Governador Ivo Silveira recebeu a visita da equipe coordenadora do Elenco Latino-Americano, "Viva a Gente".

— — — — —

A nova Diretoria do Clube Paineiras, na semana que passou, esteve reunida para a organização da festa, Noite do Terror, quinta-feira próxima em sua sede social.

— — — — —

Confirmou sua presença durante o Carnaval em Florianópolis, o jornalista Caio Pinheiro, responsável pela Coluna de Carlos Swan em o jornal O Globo.

— — — — —

Pelo Departamento de Relações Públicas do Grêmio Odontolandos de 1970, estamos sendo informados que terá início dia 6 de março próximo, o 2º Festival Universitário da Cerveja.

— — — — —

Em sua confortavel casa de veraneio em Canavieiras, o casal Paulo Bauer Filho, recebeu amigos para um jantar, quando éra festejado 10 anos e alguns dias, de seu casamento.

— — — — —

Parabens ao lindo broto Beatriz, filha do casal Renate João David Souza, pelo seu aniversário anteontem.

— — — — —

Um Opala zero-K, vermelho foi o presente de seus pais ao discutido Jorge Mussi, pelos 18 anos que está festejando.

— — — — —

Já há alguns dias encontram-se em nossa cidade e tem sido bastante homenageados, o Tabelião Carioca e senhora Edvard Balbino.

— — — — —

No vôo Cruzeiro do Sul, chega hoje a nossa cidade, procedente de São Paulo, o dr. Aldo Luz.

— — — — —

Com os melhores votos de felicidades cumprimentamos o Tabelião Edson da Silva Jardim, pelo seu aniversário amanhã.

— — — — —

O Senhor e senhora Jairo Teixeira, um simpático casal de Minas, que está fazendo turismo em nossa cidade.

— — — — —

No cartório Luz a Tabeliã Hercília Catarina da Luz, recebeu a visita dos Tabeliões: Edvard Balbino, Renato Volpi, Edson da S. Jardim e o Comandante Thomas de Paula Ribeirão Neto. Os Tabeliães reunidos, palestravam com o Dr. Jonas Nunes de Faria e José Carlos Kinchescki, oficial maior do cartório Luz, sobre o próximo Congresso Brasileiro de Tabeliões a se realizar um setembro no Rio.

— — — — —

Nomeado pelo Governador Ivo Silveira para a direção da Agência Nacional em Santa Catarina o jornalista Luiz Henrique Tancredo.

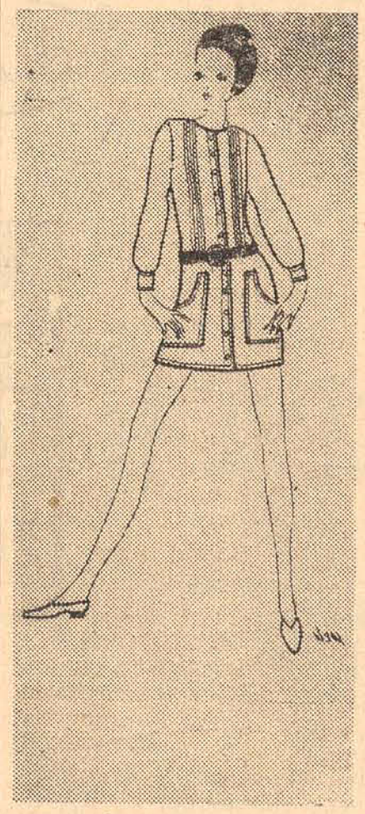
— — — — —

Romoald o aplaudido cantor francês, estará hoje no jantar dançante do Clube da Colina.

— — — — —

PENSAMENTO DO DIA: O misterioso é sempre pródigo em juramento.

Iára Pedrosa



Mais um dos chemises, desta vez sem gola, manga reta corpo nervurado e cintura levemente deslocada para a altura dos quadriz. Dois bolsos laterais, chapados e recortado. Há pespontos em todos os lugares. Pode muito bem ser feito em palha de seda ou em algodão mais ou menos fino.

Jacques Esterel:
Agora é o homem que veste igual à mulher

Paris — Via Varig — Antes de mais nada, precisamos dizer: parece que a marilinha ganhou a batalha. André Courrêges, que apresentou sua coleção na térça- feira passada, foi, sem dúvida, o único (será um dos poucos) a ainda dar atenção à linha mini. Todos os outros foram realmente convertidos aos vestidos longos.

Como de costume, o primeiro a mostrar a sua coleção e a inaugurar a semana da moda foi Esterel. Êste ano êle fêz tudo para romper com essa tradição. Ofereceu, então um coquetel-bufante a todos os jornalistas franceses e correspondentes estrangeiros e convidou os boêmios de Paris para assistirem ao seu defile, realizado durante êsse coquetel, na noite de domingo para segunda-feira. Para não perder um minuto da temporada oficial da alta moda primavera-verão (Europa) 1970.

Se a sua fantasia parasse ai, ainda bem. Mas Esterel, num delírio cada vez maior de se fazer promover e de ganhar publicidade, inventou fórmulas novas de vestir a mulher e o homem: aquilo que êle chamou de "o casal vestido igual, em túnicas longas", (nada mais nada menos do que as sahariennes). Ora, isto nada tem de revolucionário: túnicas-chemisfers, fluidas e descontraidas, cortadas bem retas, algumas cinturadas frouxamente, cintura apoiada nos quadris e sempre mais estreitas na altura do busto. Mas o que é revolucionário, surpreendente mesmo é que essas túnicas são destinadas também aos homens! As túnicas de mulher, segundo Esterel, podem ser usadas pelos homens, sem nada tirar nem pôr. O que o costureiro pensou: cansado de ver as mulheres vestirem-se como homens, agora vai à forra e faz com que os homens se vistam igual as mulheres.

E apresenta diversos argumentos para sustentar sua tese: "O homem assim", diz, "pode vestir-se obsolutamente liberado. A virilidade não se veste: ela é exercida. E além do mais, esta minha moda permite aos homens que se vistam a preços baixos. Os ternos costumam custar tão caro..."

Esterel lembra também que apenas os homens ocidentais recusaram-se a usar vertidos (saias) desde o fim da Idade Média. E diz: "Lancemos um olhar sôbre os homens orientais que usam cafetás; os marroquinos, que usam djellabas; os africanos com seus boubous; os nipônicos com seus quimonos, etc."

Enfim, o homem ocidental faria bem, segundo Jacques Esterel, em mudar um pouco os seus costumes e hábitos e não mais se prenderam ao uso de roupas incômodas e caras que somente um complexo de superioridade pode explicar.

Venet:
Sempre Bem Comportado

Paris — Via Varig — Sempre bem comportado e de bom gôsto, apostou mais uma vez na discrição, na elegância e na perfeição. Não lança grandes idéias. Seu objetivo não é inovar: é embelezar a mulher de 30 anos.

Como todos os seus colegas, Venet puxou as bainhas de suas saias e casacos até a barriga da perna. Não é, no entanto, uma regra absoluta: alguns modêlos flertam com o joelho, sem ultrapassá-lo.

Seus casacos longos ou curtos são, geralmente, sem gola. Acompanham o corpo mas permitem, às vêzes, uma amplidão que é cara á Venet.

Os paletós longos; para serem usados sôbre vestidos, pantalonas ou saias; e são numerosos.

Para a noite, o costureiro preferiu a organza: túnicas, pantalonas, vestidos dançando loucamente ao mínimo movimento.

Os tecidos são leves: crepe de lã ou sêda, organza, crepe georgette.

As côres do dia são pastel. Da noite, violetas e ternas ao mesmo tempo; rosa, fúcsia ou violeta.

Música Popular

Augusto Buechler

PRA COMEÇAR.

Vão alguns esclarecimentos sôbre o meu trabalho de hoje para o Caderno 2.

Dedico-me hoje, quase que exclusivamente, à lançamentos. A gente, aos poucos, vai se desdobrando mais e mais, no sentido de deixar vocês bem informados sôbre aquilo que as gravadoras põem no mercado.

Com isso, espero facilitar as compras de vocês. Evitar que você fique aturdido e indeciso, quando vai a uma loja de discos. Por isso, junto aos dados, vai um comentário, para você se situar. Pelo menos, quando lhe mostram um disco, você já está sabendo alguma coisa sôbre êle. Tá legal?

A pesquisa de hoje, foi feita em Az de Ouro, mas, brevemente, estarei fazendo consultas, também, em Adisco (na Galeria Jackeline) e na Discolândia, uma loja bem moderninha, que fica no Centro Comercial.

Eu estava debruçado no balcão da "Az de Ouro", fazendo as minhas anotações e uma coisa me chamou a atenção: a música americana está botando pra quebrar, novamente. As gravadoras lançam discos e discos, trazendo êsses conjuntos estrangeiros, quando a nossa música está precisando de tantas oportunidades; oportunidades que, felizmente (ou infelizmente) são concedidas lá fora.

As vêzes, eu chego a pensar que o Juca Chaves tem razão: "O público brasileiro não gosta de música brasileira". Ou, gosta mas não compra os discos. É um caso sério, sabe!?

Não vê, agora, como o Jorge Ben mandou uma lenha no MIDEM?! Foi um negócio. O público estrangeiro declirou com o show de ritmo, que foi dado pelo Trio Mocotó. E quanta gente meteu o pau no Charles Anjo 45! "Troço sem nexo", diziam alguns. Mas êsse "troço sem nexo" provocou o primeiro bis nêsse festival que se realizou em Cannes. O público europeu, eu acho, nunca tinha visto um ritmo tão frenético, como o que Jorge Ben e o Trio Mocotó mandaram pro ar.

Pois é, porque isto há de acontecer lá fora? Por que tão pouca aceitação dêle, no FIC? Por que? Nós precisamos nos acostumar a dar valor à prata da casa; senão, nós vamos continuar eternamente nessa M (pelo menos, em têrmos de grande público). Não adiantam uns entusiasmos esporádicos. É preciso gamar de jeito, pelo que é feito nêsse patropi.

Mas há o consôlo. O disco do Banden, por exemplo. Querem outro? O da Claudete Soares. Todos dois, uns discos de deixar a gente orgulhoso de ser brasileiro. Como eu digo lá no Caderno 2, eu ainda vou dedicar algumas linhas para analisar o disco da moça. Essa canta certinho, uma finação que não tem mais tamanho.

ROMUALD.

O homem que canta tão bem "le Bruit des Vagues" e "Tous le Printemp du Mond, vem hoje a Florianópolis, para fazer uma apresentação no Lira Tênis Clube.

Romuald é um que veio para o mrasil e gamou na hora. Vejam o caso do Pierre Barouh: é só arranjar um tempo livre e lá se manda êle de malas e bagagens para o Rio. É considerado o cara mais brasileiro que existe na França. Pudera! com essas coisas lindas que existem por aqui!

Mas o Romuald será recebido hoje em nossa cidade, o que é uma alegria e satisfação muito grande pra gente. Temos a certeza de que êle vai tomar conta da cidade e, principalmente, do público que terá a primazia de assisti-lo. Êle vai fazer sucesso. Agora: já imaginaram uma orquestra daquelas que tem no disco, ao vivo, dentro do clube? Iria haver desmaios a 3 por 2.

Enumerar as suas qualidades é desnecessário. Tá mais do que badalado. O que ainda cabe registrar é o tamanho do empreendimento. Não é mole trazer um artista dêsses até aqui, com os inúmeros compromissos que êle tem. Estão de parabéns: TV Coligadas e demais patrocinadores. Vocês estão remando bem mesmo.

Horoscopo

Omar Cardoso

Domingo — de fevereiro de 1970

Aries — Boas notícias lhe serão transmitidas pela pessoa amada. De sua parte, saiba colaborar em tudo quanto possa ser possível. Viagens.

Touro — Dia repleto de novidades, em especial na companhia de gente alegre e saudável. Aja com senso de otimismo e seja decidido.

Gêmeos — Adote uma determinação mais objetiva em tudo quanto venha a executar nêste dia. Notícias e surprêsas agradáveis à vista.

Câncer — Suas possibilidades de sucesso estarão garantidas, de acôrdo com os seus méritos. Dia feliz, em que terá excelentes notícias.

Leão — Dia em que os assuntos sentimentais estarão em ótima forma. Procure viver mais despreocupadamente. Boas notícias pelo correio.

Virgem — Conte com a firmeza de nativos de Touro e Capricórnio e terá sucesso em sua vida. Não deixe para amanhã o que possa fazer hoje.

Libra — Possibilidades de sucesso estão caminhando junto com sua boa disposição íntima. Boas oportunidades podem ser aguardadas.

Escorpião — Bons aspectos para uniões duradouras no campo social. Todavia, esteja seguro de seus atos, não tomando decisões precipitadas.

Sagitário — conte com as suas possibilidades de sucesso na intimidade do seu lar. Prenúncio de viagens felizes, na companhia de sêres queridos.

Capricórnio — Fase neutra no plano sentimental. Bons aspectos para as questões profissionais e as oportunidades novas que haverão de surgir.

Aquário — Atividades importantes poderão surgir e serem tratadas no decorrer dêste domingo. No campo esportivo, conte com novidades.

Peixes — Domingo em que lhe será melhor a companhia de pessoa que o compreende realmente. Aguarde novidades importantes à tarde.

Max Factor

Senhoras e Senhoritas
Da Grande Florianópolis

Maria de Lourdes "Expert" em assuntos de Beleza dos afamados produtos
"MAX FACTOR", estará a partir de 1° a 10/2/70 na
DROGARIA E FARMÁCIA CATARINENSE — RUA TRAJANO 5
Reserve uma hora para sua consulta inteiramente gratis.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CADEP

Nesta Sigla, a coincidência de três objetivos:

— Um compromisso de honra: vender mais barato
— Um esforço altruista: estabilização do custo de vida
— Um resultado alcançado: economia de seu dinheiro

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR

Sob a orientação e coordenação da SUNAB

Rua Tenente Silveira, 77 — Telefone 3540

Florianópolis — SC.

Senhora Dona de Casa

— Os estabelecimentos ao lado, integrados na Campanha em Defesa da Economia popular, devem merecer sua preferência.

— Próximo a sua residência, por certo existirá um deles.

A SUNAB INFORMA ÀS DONAS DE CASA:

Preços 'Cadep'

A vigorar durante fevereiro

Produtos		Unidade	Preço Cadep
Arroz japonês	a granel	1k	0,75
Arroz agulha 404 especial	a granel	1k	0,78
Arroz amarelão extra	a granel	1k	0,84
Arroz branco extra	a granel	1k	0,84
Arroz amarelão extra	pacote	5k	4,20
Arroz branco extra	pacote	5k	4,20
Açucar refinado	pacote	1k	0,78
Açucar refinado	pacote	5k	3,90
Batata inglêsa	a granel	1k	0,30
Batata inglêsa	pacote	1k	0,34
Creme de arroz	pacote	200gr	0,50
Café torrado moido	pacote	1/2	0,84
Extrato de tomate		200gr	0,53
Farinha de mandioca	a granel	1k	0,35
Farinha de trigo	pacote	1k	0,90
Farinha de trigo	pacote	5k	4,30
Feijão preto	a granel	1k	1,00
Fuba de milho	pacote	1k	0,50
Fósforos	pacote	10cx.	0,42
Leite natural		1L	0,48
Leite em pó integral		454gr	3,20
Leite em pó instantâneo		400gr	3,10
Lã de aço	pacote	6	0,30
Macarrão sem ovos	pacote	400gr	0,70
Macarrão com ovos	pacote	400gr	0,90
Macarrão vitaminado	pacote	400gr	0,80
Massas para sopa	pacote	200gr	0,44
Maizena	pacote	200gr	0,55
Maizena	pacote	400gr	0,95
Maizena	pacote	800grs	1,68
Manteiga	pacote	200gr	1,10
Margarina vegetal	tabletes	100gr	0,35
Mortadela		1k	3,80
Óleo de soja	lata	900ml	2,40
Papel higiênico popular	rolo	1	0,20
Sal refinado	pacote	1k	0,40
Sal moído	pacote	1k	0,30
Sabão em pedaço pequeno		1p	0,14

Observação: Os preços máximos fixados na presente lista não abrangem tôdas as marcas comerciais.

As casas participantes da CADEP estão obrigadas a ter pelo menos uma das marcas dêsses produtos por preços que não excedam aos fixados.

CENTRO

A Soberana
Amaro Martins dos Santos
A. M. Prazeres
Antônio João da Silveira
Bernardino Manoel Nunes
Bar Almeida
Casa Ademir
Castilho Manoel dos Santos
Cássio Ávila dos Santos
Comercial Silva Ltda.
Diamantaras & Cia. Ltda.
D. Pereira
Empório Mori Ltda.

Espíndola & Cia. Ltda.
Fiambreria de Bona Sandrini
Fiambreria de Fátima
Fiambreria São João
Francisco Gonçalves Filho
Georgio Stravos Koufos
Hermínio A. Silva
Ilza Dutra Vieira
João Ismael Coelho
K. Miyahara
Leosvaldo Espíndola
Maria Cardoso Kowalski
Maria da Glória Roberge Serratine
Mercearia 1° de Maio
Mercearia Spinosa
Norberto Kuhnen

Organizações Koerich
Organizações Koerich
Organizações Koerich
Organizações Koerich
Organização Ilha Sul Ltda.
Orlando Elpo
Paulo Queiroz
Queiroz e Suene
Secundino Lemos Filho
S. Sandrini Fretes
T. Borges
Terezinha G. Pacheco
Vanderlei Manoel Amaro
Waldemar de Souza
Wilson de Medeiros
Zulma Silveira Ávila

R. Tiradentes — 43 — 45
R. Major Costa — 138
R. Almirante Lamego — 220
R. José Jacques — 16
R. Demétrio Ribeiro — 7
Alameda Adolfo Konder — 3
R. Cruz e Souza — 68
Mercado Público —18
R. Clemente Rôvere — 64
R. Padre Schraeder — s/n.
Av. Mauro Ramos — 211
Av. Mauro Ramos — 210
Av. Mauro Ramos — S. Mercado — 9
R. Gal. Bittencourt — 133
R. Felipe Schmidt — 102
R. Arcipreste Paiva — s/n.
Praça Lauro Müller — 6
R. Laura Caminha Meira — 41
R. Duarte Schuttel — 54
Mercado Público — 27, interno
R. Des. Nelson Nunes — 6
R. Crispim Mira — 71
Mercado Público — 27
R. Conselheiro Mafra — 21
R. Jairo Callado — s/n.
R. Duarte Schuttel — s/n.
Av. Rio Branco — 191
R. Conselheiro Mafra — 112
Av. Mauro Ramos — S. Mercado — 23
R. Conselheiro Mafra — 10
R. Deodoro — 37
R. Vitor Konder — 29
Av. Hercílio Luz — Rodoviária
R. São Jorge — 17
Mercado Público — 26
R. Bocaiuva — 226
R. Tomás João dos Santos — 12
R. Major Costa — 54
R. D. Jaime Câmara — 1
R. Nereu Ramos — s/n.
R. Laura Caminha Meira — 55
Mercado Público — 19
R. João Carvalho — 70
R. Conselheiro Mafra — 23
Praça Gal. Osório — 50

AGRONÔMICA

Francisco Jovita Vieira
Geraldina Maria da Costa

Irmãos Domingos Ltda.
José Rosa
Luiz João da Silva
Maria da Cunha Lisboa
Maria Godinho Simas
Manoel Germano Ferreira
Manoel de Souza
Paulino Gabriel Cardoso

R. Rui Barbosa — 124
R. Alm. Carlos da S. Carneiro — 27
R. Frei Caneca — 66
R. Servidão Franzoni — s/n.
R. São Vicente de Paula — 33
R. São Vicente de Paula — 42
R. Frei Caneca — 121
R. São Vicente de Paula — 77
R. São Vicente de Paula — s/n.
R. Servidão Franzoni — 18

TRINDADE

Ailda Gonçalves
Casa Mafra
Célio Meira
Corina Maria Cordeiro

Ernesto José Nunes
Narinho Feliciano
Zinder José da Silva Filho

R. Lauro Linháres — 250
R. Delminda Silveira — 233
R. Delminda Silveira — 243
R. Cap. Romualdo de Barros — 267

R. Lauro Linhares — 345
R. Lauro Linhares — 207
R. Lauro Linhares — 71

SACO DOS LIMÕES

Irai Couto Rosa e Silva
Isidoro Tristão Rodrigues
Feliciano Martins Vieira
Manoel Machado
Maria Catarina Vieira & Cia.

R. Manoel G. Santos — s/n.
R. João Mota Espezim — s/n.
R. João Mota Espezim — 525
R. João Mota Espezim — 354
R. Custódio F. Vieira — s/n.

PANTANAL

Maria Gertrudes da Silveira

R. Dep. Antônio Edú Vieira

PRAINHA

Alcioneu Francisco Martins
Arnaldo Luz
Célia Nazário
Jairo Luiz Brognoli
Osvaldo Machado
Zilda Espíndola Machado

R. Silva Jardim — 149
R. Silva Jardim — 168
R. Silva Jardim — 192
R. José Maria da Luz — 88
R. José Maria da Luz — 36
R. Servidão Furtado — s/n.

ESTREITO

A Soberana
Abelardo Martinho da Costa
Adelaide Maria de Oliveira
Adílio David de Mattos
Alcebiades Raimundo da Silva
Aleixo Alves de Souza
Alzemiro Lorêncio Rios
Ascendino Hermenegildo Rosa
Bertinus Janning
Celina S. Guolo
Eurico Eger
Irmãos Santos & Cia. (Casa do Arroz)
Irmãos Vieira Ltda.
Fiambreria Adriana
Fiambreria Catuira Ltda.
Hermenegildo Fernandes & Irmão
Maria Conrado
Maria Zélia Bruggemann
Manoel José de Andrade
Mercearia e Bar Coral
Mercearia Costa
Mercearia Duarte
Mercearia União
Nicolau Máximo Sardá
Orlando Graciosa
Otília Inácia de Souza
Padaria Kdelícia
Paula Becker Grúdtner
Sofia Freitas Pereira

Vilson Valdemiro Rios

R. Cel. Pedro Demoro — 1.662
R. Marcelino Simas — s/n.
R. Dr. Fúlvio Aducci — 648
R. São José — 376
R. José da Silva — 305
R. Dr. Fúlvio Aducci — 412
R. São José — 426
R. Souza Dutra — 724
R. Santos Saraiva — 289
Super Mercado
R. Castro Alves — 133

R. Cel. Pedro Demoro — 1.640
R. Max Schramm — 941
R. Max Schramm — 65
R. Dr. Fúlvio Aducci — 525
R. Max Schramm — 237
R. Tupinambá — 447
R. Santos Saraiva — 283
R. Felipe Neves — 646
R. Santos Saraiva — 809
Av. Santa Catarina — 347
R. São José — 494
R. Cel. Pedro Demoro — 1.776
R. José da Silva — 48
R. Max Schramm — 1.684
R. José Cândido da Silva — 292
R. Santos Saraiva — 1.990
R. Cel. Pedro Demoro — 1.329
R. Manoel de Oliveira Ramos — 398
Av. Santa Catarina — 510

CAPOEIRAS

Adelaide Oliva da Costa
Argemiro Melo Guimarães
Bertolina M. de Souza
Cedório Manoel dos Santos
Valdir Antônio de Jesus
Zilma Clara de Abreu

R. Des. Gil Costa — s/n.
R. Dib Cherem — 310
R. Dib Cherem — 719
R. Dib Cherem — 591
R. Joaquim Carneiro — 661
R. Des. Gil Costa — 203

COQUEIROS

Abelardo Antônio da Costa
Abílio Machado
Augusto Estevão da Silva
Célia de Souza Valente
Cesar de Almeida Barreto
Fiambreria e Mercearia Coqueiros
João da Silveira Filho
J. S. Almeida

R. Cap. Euclides de Castro — 7
R. João Meirelles — 1.218
Beco do Júlio — s/n.
R. Jau Guedes Fonseca — s/n.
R. Euclides de Castro — 720
R. Max de Souza — 893
R. São Cristóvão — 670
R. Santos Lostada — 325

CAMPINAS

Orlando Elpo

Av. Presidente Kennedy — 83

COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ

Nadir João Dutra
Tercília Ana Bernardo

RIBEIRÃO DA ILHA

Vva. Norberto E. da Silva & Cia. Ltda.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DR. LUIZ F. DE VINCENZI

Ortopedista e Fraturas em Geral

Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires

Atende diàriamente no Hospital de Caridade das 15 às 18 horas.

Residência: Rua Desembargador Pedro Silva n. 214 — Fone 20-67 — Coqueiros.

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de crianças

RUA NUNES MACHADO ,21

FLORIANÓPOLIS

ABELARDO GOMES FILHO

ADVOGADO

Advoga e Acompanha Processos nos Tribunais Superiores

Endereço: SCS — Edifício Goiás — Conjunto 312

Telefone 42-9461 — Brasília

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL

Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais

Consultório: Rua Nunes Machado n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18 horas

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA "DR. BULCÃO VIANNA"

Cíveis — Criminais — Trabalhistas

JOCY JOSÉ DE BORBA

Advogado

Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar

Telefone 22-46 — Florianópolis

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Jackson de Paulo Kuerten

Advogado

Hélio Carneiro

Advogado

Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.

Ed. Florêncio Costa, 58

7º andar — s/704 — Fpolis. — S. C.

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO

Causas:

Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais.

Atende: das 9 às 11 horas, diàriamente, com hora marcada.

Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79

Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 27-79

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO

RUA TRAJANO, 12 — SALA 9

PROFESSOR HENRIQUE STODIECK

ADVOGADO

Edifício Florêncio Costa (Comasa)

Rua Felipe Schmidt, 52 — sala 107

Diàriamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062.

ADVOCACIA

JOSÉ DO PATROCINIO GALLOTTI

EUCLYDES DE CERQUEIRA CINTRA FILHO

PAULO BENJAMIN FRAGOSO GALLOTTI

Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

DR. REGINALDO P. OLIVEIRA

UROLOGIA

Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.

Serviço do Dr. Henrique M. Rupp

RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS

CONSULTAS — 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas

Rua Nunes Machado, 12

CLÍNICA RADIOLÓGICA

Radiologia Dentária Exclusivamente

Dr. ARNOLDO SUAREZ CÚNEO — CRO n. 169

Dr. ROBERTO GRILLO CÚNEO — CRO n. 135

Endereço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar

Fone 34-27 — Florianópolis — S. C.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO — RAIO X

SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.

TERÇAS E QUINTAS sòmente a partir das 14 horas.

DR. ANTÔNIO SANTAELA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neureses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

TERÇA E QUINTA — Sòmente das 15 às 18 horas

Dr. Gilberto M. Justus

Dr. Nelson S. Mitke

Dr. Luiz Q. Kanashiro

C. Dentistas

Odontopediatria

Cirurgia — Prótese

Clínica Geral

Horários 15,00 às 22,00 horas

Rua Felipe Schmidt — 34/s-3.

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DA EMPRÊSA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S. A.

DIÀRIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA:

CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 13,00 — 17,00

JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30

BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 18,30

JARAGUÁ DO SUL — 16,30 — 21,30

PARA TIJUCAS — BALNEÁRIO DE CAMBORIU — itinat — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA.

CIA. CATARINENSE DE CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas os documentos a que se refere o artigo nº 99, do Decreto Lei nº 2627, de 26 de setembro de 1.940.

Florianópolis, 26 de janeiro de 1970

ALUGA-SE

Apartamento com quatro quartos, garagem e demais dependências. Ver e tratar à rua Duarte Schutel,38

VENDE-SE

Por motivos alheios, LUIGI está vendendo a Importadora. Aproveite. Tratar EDIFICIO COMASA 7º andar — Conjunto 707.

BATERIA DE TESTES

Concurso Técnico de Tributação. Completa e Eficiente Bateria de Teste, coleção 6 volumes, NCr$ 60,00. Apostilas completas NCr$ 130,00, mais despesas com remessa por via aérea. Reembôlso. LEX CURSO. R Barão de Paranapiacaba, 25 — 10.o — C. Postal .. 1.497 — SP.

CASA — ALUGA-SE

Aluga-se casa com 9 péças grandes, à rua Antônio Eleutério Vieira, próximo ao Abrigo de Menores. Exige-se fiador idôneo. Tratar à rua Monsenhor Topp, 46 — Nesta.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

"INTERCAP"

"AVISO

A Cia. Internacional de Capitalização — Intercap, Avisa aos seus portadores de Títulos de capitalização e Lotes ao Público em geral que o Sr. **"ANTÔNIO AMARO NUNES,** — Ex-inspetor Regional (sediado em Florianópolis — SC.) não tem e nunca teve autorização para receber mensalidades ou prestações em nome da Cia. Internacional de Capitalização, a qual não se responsabiliza por qualquer valôr pago ao mesmo.

Florianópolis, 31 de Janeiro de 1970.

GERENCIA — INTERCAP — CURITIBA — PR

VENDE-SE

1 terreno medindo 36.000m2, situado em Canasvieiras com 200 metros de frente para o mar.

1 terreno medindo 46.000m2. situado no complemento da rua Joaquim Nabuco, Estreito, com terraplanagem pronta.

Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, Estreito

VENDE-SE

URGENTE POR MOTIVO DE VIAGEM

COM 4 QUARTOS, SALA-LIVING COM BAR, SALA DE JANTAR, COZINHA/COPA, DOIS BANHEIROS, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, GARAGE, ARMARIO EMBUTIDOS NOS QUARTOS, SITUADA À RUA MAX SCHRAMM.

TRATAR: RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1.548

FONE 63-52 — ESTREITO

VENDE-SE

Vende-se uma casa, na frente do Jardim Atlântico com sala — 3 quartos com armários embutidos, banheiro, cozinha, quarto de empregada, lavanderia, garagem, tudo de material. Em centro de Terreno com 450,0 metros, esquina — preço: NCr$ 57.000,00, metade à vista e metade em dois anos pela tabela price. Tratar na Rua Trajano nº 7 — 1º Andar.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nº 01/70

Florianópolis, 28 de janeiro de 1970.

De ordem do Sr. Ten. Cel. Olavo Spalding de Souza, Presidente da União dos Reformados e da Reserva da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, convoco os Senhores Associados, bem como ficam convidados os não associados, para uma Assembléia Geral Extraordinária, à realizar-se no próximo dia 2 de FEVEREIRO às 14,00 horas, em sua sede social a Av. Hercilio Luz, 211, com a seguinte ordem do dia:

1º — Assunto de alto interêsse da classe.

OTAVIO REGIS

Secretário

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇO Nº 70/0053

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 23-02-70, para o fornecimento de matéria prima, destinado à IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os exclarecimentos necessários.

Florianópolis, 28 de janeiro de 1970.

RUBENS VICTOR DA SILVA

Presidente

IMPÔSTO DE RENDA — PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS — INCENTIVOS FISCAIS EXERCICIO 1970

Reclamações perante a Delegacia Receita Federal.

Recursos ao 1.o Conselho de Contribuintes.

Pedidos de restituição Empréstimo Compulsório.

Certidões negativas. Registros no C.G.C.

Preenchimento de declarações de rendimentos pessoas físicas e jurídicas.

Pareceres. Profissionais especializados.

FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA.

Horário integral.

ATENDE-SE CAPITAL E INTERIOR

Rua TENENTE SILVEIRA, 56 — SALA 8

MESTRE DE OBRA

Precisa-se de um MESTRE DE OBRAS com experiência de construção de grandes edifícios. Tratar no Departamento de Engenharia de MULLER & FILHOS. Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 — Estreito.

AUXILIAR CONTABILIDADE

ADMITIMOS

SUL AMÉRICA TERRESTRES MARITIMOS E ACIDENTES

Companhia de Seguros

RUA ARCIPRESTE PAIVA, 15

1.o/2.o ANDARES — FPOLIS

ESTANTE

Cesar Luiz Pasold

MARSHALL! MARSHALL!!

— "O susto da percepção! Num ambiente de informação elétrica, as minorias não mais podem ser contidas. — ignoradas. Muita gente sabe demais sôbre cada um. Nosso nôvo ambiente compele à participação e ao engajamento Hoje em dia estamos irrevogàvelmente envolvidos com, e responsáveis por, cada um dos outros".

— "Qualquer tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente nôvo. E ambiente não é um envoltório passivo, senão um processo ativo".

— "Os efeitos da tecnologia não ocorrem no nível de opiniões ou conceitos, mas alteram os índices de sensibilidade ou modos de percepção ràpidamente e sem qualquer resistência".

— "Foi Bertrand Russel quem declarou ser a grande descoberta do século XX a técnica de deixar em suspenso um julgamento. A. N. Whitehead, por outro lado, explica que a grande descoberta do século XIX foi a técnica da descoberta".

— "...o especialista é o que nunca faz pequenos erros enquanto caminha rumo à grande falácia".

Quando acabei de ler êstes cinco pensamentos encontráveis nos livros "O Meio são as Massa-Gens" e "Understanding Media" do Marshall McLuhan, o Florianopolitano, que me ouvira cabisbaixo e concentrado, começou a falar em filas. De turistas. Da Cobal. Dos cinemas. Da etc...

Não entendi. Sinceramente. Deve ser efeito do verão terrível. Afinal, Florianopolitano sempre teve interêsse em entender e estudar a neo-ciência das Comunicações Humanas... e... desta vez o Flops nem dá bola, ficando a se preocupar ùnicamente com questiúnculas meramente materiais, como filas, racionamentos e buracos. E', é fogo.

Marshall, Marshall, cuida-te! Nem o Florianopolitano presta mais atenção às tuas verdades sempiternas. Isto, há de concordar, é tecnològicamente trágico!

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A Cidade

Uma ambulancia do INPS que transportava um doente para o Hospital Sagrada Família no Estreito foi abalroada por um Gordini na esquina das ruas General Liberato Bittencourt e Araci Vaz Callado — Navio traz gasolina para Florianópolis — Polícia esclarece arrombamento na Heliogas — Câmara tem novos vereadores desde ontem.

Transito da PM tem 2 aulas por semana

A Companhia de Trânsito da Polícia Militar do Estado que opera juntamente com o Detran, vem recebendo duas vêzes por semana, aulas sôbre as mais recentes Regulamentações de Trânsito e de Relações Humanas, que são ministradas por professôres da Escola de Polícia e técnicos da Secretaria de Segurança Pessoal, inclusive o Secretário de Segurança Pública, General Vieira da Rosa, preferiu uma aula.

No mês de janeiro os agentes do Detran multaram 112 veículos da Capital e 3 de outros municípios catarinenses. Nenhum carro provenientes de outros Estados ou países foram multados em Florianópolis no mês que passou.

Por outro lado, no mesmo período, 12 carros de Florianópolis foram multados em Curitiba e 16 em São Paulo, todos por avançarem o sinal e transitarem contra mão, conforme notificações oriundas dos órgãos de trânsito daquelas cidades.

A partir de amanhã será adotada nova distribuição dos táxis, visando uma distribuição mais racional desses veículos pelos diversos pontos da cidade, segundo portaria já divulgada no Diário do Estado.

"O atual sistema de sinaleiras da cidade não correspondem as necessidades do momento", foi o que declarou ao O Estado o Comandante da Companhia de Trânsito, tenente Bruno Schüller. Concluindo o tenente afirmou: "Em vista disso estamos trabalhando no sentido de atualizarmos o sistema, para tanto, foram adquiridos novas sinaleiras dentro das formas de trânsitos adotados em cidades de grande fluxo de tráfego, que serão fornecidos pela Sobrasim, maior indústria do gênero do país e que ofertou à cidade uma sinaleira especial que será instalada sôbre a guarita da rua Felipe Schmidt,

Pesquisa ... salário dos professôres

O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, Pe. Eugênio Rohr, retornou do Rio de Janeiro após audiência realizada, na última quarta-feira, no Superior Tribunal do Trabalho.

Na oportunidade, prestou esclarecimento a respeito da apreciação do dissídio coletivo dos Professôres, afirmando que brevemente deverá ser empreendida uma pesquisa com relação aos salários percebidos pelos professôres em todo o País, para uma posterior resolução.

Acampamento de escoteiro encerrou ontem

Com almôço oferecido pela Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, no Coqueiros Praia Club, foi encerrado ontem o 7º Acampamento Regional de Escoteiros.

O encontro reuniu 514 participantes na Lagoa da Conceição entre os dias 24 à 31 do corrente, e após o almôço, as delegações viajarão às suas cidades de origem.

Ambulância é abalroada levando doente em coma

A Delegacia de Segurança Pessoal registrou na manhã de ontem um acidente automobilístico, no Estreito, quando uma ambulância do Inps, placas 4-[illegible], dirigida por Joaquim Pereira [illegible], casado, 39 anos, residente à Rua General Gaspar Dutra, 789, que trafegava em alta velocidade com sirene aberta na Rua Araci Vaz Calado, conduzindo um enfermo em estado de coma para o Hospital Sagrada Família, colidiu violentamente com o Gordini de placas 25-41, na esquina com a Rua General Liberato Bittencourt. O choque, que danificou totalmente o lado esquerdo do Gordini, causando grande prejuízos materiais, causou escoriações generalizadas no motorista Ademar Carvalho Filho, casado, 31 anos, residente à Rua José Cândido da Silva, 133.

FRATURA

Quando viajava no ônibus nº 1 da Emprêsa Florianópolis, linha Canto-Centro, por volta das 8 horas de ontem, o passageiro Genésio Martins, casado, [illegible] anos, pescador e residente na localidade de Barra do Aririú, no município de Palhoça, teve seu braço fraturado pela porta traseira do veículo, que fôra fechada pelo motorista do coletivo, José Antônio de Souza, casado, 23 anos, residente em Campinas, São José. O acidente ocorreu na Rua General Liberato Bittencourt, nas proximidades da Igreja Nossa Senhora de Fátima, tendo a vítima sido medicada no Hospital Sagrada Família e a emprêsa negado-lhe assistência. O fato foi registrado na DSP.

QUEDA

Quando se dirigia para as solenidades de um casamento por volta das 19h30m de sexta-feira, o lavrador Raulino Heirschdt, casado, 46 anos, residente na localidade de Rio Fartura no município de Anvelina, caiu do estribo do caminhão, tendo se projetado contra um barranco, sofrendo graves ferimentos. O acidente ocorreu nas proximidades da residência do lavrador, quando a porta direita do caminhão em que se segurava abriu repentinamente, fazendo com que fôsse projetado ao solo, de encontro a encosta da estrada.

Imediatamente, o motorista do caminhão, Sr. Quiliano Krstxz, também residente em Rio Fartura, socorreu Raulino, conduzindo-o ao Hospital de Caridade onde encontra-se internado em estado grave, com fratura da bacia, escápula esquerda e diversas costelas, além de escoriações generalizadas. A ocorrência foi registrada na Delegacia de Segurança Pessoal, onde foi instaurado o inquérito competente.

ATROPELAMENTO

Encontra-se internado em estado grave no Hospital Sagrada Família, o indivíduo José Isolino Duarte, conhecido alcoólatra, casado, 43 anos, atropelado na manhã de ontem, na BR-101, pelo Opala de placa STH-1, quando atravessava inadvertidamente aquela rodovia. O veículo, que conduzia o Secretário João Paulo Rodrigues, do Trabalho, conduziu a vítima para aquêle estabelecimento onde foi internado e medicado.

O acidente ocorreu após o veículo oficial ter se chocado com um ônibus da Emprêsa Biguaçu, pois o motorista tentou evitar o atropelamento, jogando seu carro contra o outro, não conseguindo seu intento.

Polícia prende ladrões que roubaram Heliogás

A Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações esclareceu ontem, o arrombamento da agência local de Heliogás, situada na Rua Francisco Tolentino, ocorrido no dia 15 de novembro último, ocasião em que dois indivíduos forçaram o cofre localizado na tesouraria da emprêsa, levando mais de quatro mil cruzeiros novos em dinheiro e um revolver calibre 32. O roubo foi confessado por Valceli Garcia, casado, 19 anos, residente no Morro do Céu, que além do arrombamento da Heliogás realizou mais dois furtos, em diversas residências e estabelecimentos comerciais da Capital.

Depois tomar conhecimento de uma série de roubos, agentes da DFRD localizaram um rádio portátil marca Zenith, que Valceli vendeu à Sedeni Manoel Silveira — antigo vigia da Heliogás — co-autor do arrombamento de 15 de novembro na firma onde trabalhava.

Sedeni Manoel Silveira, casado, 31 anos, residente na Estrada Geral de Rio Tavares, foi detido na sexta-feira ainda de posse do rádio portátil, declarou que o arrombamento da Heliogás foi iniciativa de Valceli que convidou-o para participar do mesmo pois na qualidade de vigia facilitaria em muito a "operação". Depois de vários contatos, Sedeni aceitou a participação no roubo, ocasião em que elaboraram um plano, decidindo-se que o dia mais oportuno para o "trabalho" seria um sábado, porque havia mais dinheiro no cofre, pois com os bancos fechados a emprêsa guardava tôda a arrecadação no cofre.

Para a execução do roubo, os ladrões entraram por uma das portas, aberta normalmente por Sedeni que possuia tôdas as chaves da firma, removendo o cofre da tesouraria para o banheiro, onde Valceli arrombou-o com o emprêgo de uma máquina de furar elétrica — furtada de uma oficina de Capoeiras — uma talhadeira e uma marreta. Enquanto Valceli trabalhava para forçar o cofre, seu companheiro permanecia na parte externa do prédio, conversando com um morador das vizinhanças.

O cofre foi aberto, inicialmente, pela porta de baixo, uma porta de ação simples (não blindada), possibilitando a Valceli "estourar" o compartimento superior, que era blindado. Ato contínuo, Valceli apoderou-se da importância existente no cofre, ou seja, NCr$ 4.839,00 e de diversos cheques que totalizavam o valor de NCr$ .. 12.988,00. Dêstes valôres, foram esquecidos no local todos os cheques e mais NCr$ 30,00 em dinheiro.

O produto do roubo foi dividido entre os dois, sendo que Sedeni ficou ainda com um rev6rver calibre 32, que se achava numa gaveta e que foi, posteriormente, vendido em Itajaí, para um sujeito desconhecido.

Fronape traz gasolina para a cidade

A Secretaria da Fazenda informou que o petroleiro Aratu, da Fronape, descarregou a sua remessa de gasolina nos terminais do pôrto de Paranaguá, sendo que as companhias de distribuição estão promovendo o envio de gasolina para o Estado de Santa Catarina através de caminhões. Acrescentou, no entanto, que o abastecimento será definitivamente pôsto em ordem com a chegada, no início da semana, nos terminais do pôrto de Itajaí, do petroleiro Carmópolis.

Fonte da Secretaria de Segurança, com relação ao abastecimento de gasolina, informou que foi executado um levantamento do estoque existente nos postos de Florianópolis, tendo sido constatada a necessidade de se prosseguir fornecendo licenças para os proprietários de veículos abastecerem seus carros. Acrescentaram, que o limite de fornecimento se manterá constante no limite de 24 litros.

IPESC já paga empréstimos a associados

Fonte do IPESC informou a O ESTADO que já foram iniciados sexta-feira os pagamentos de empréstimos simples nos valôres de NCr$ 207,00 e de NCr$ 306,00, tendo sido atendidas, no primeiro dia cêrca de 150 pessoas.

Acrescentaram que em 10 dias d einscrições, foram entregues ao IPESC 3.500 formulários preenchidos que aguardam despacho da Carteira de Empréstimos do Instituto, sendo que 1.000 funcionários do Estado já se viram beneficiados pela medida. E, que o processo de distribuição de formulários nas repartições da Capital e do interior deverá ter continuidade.

Segundo a mesma fonte, é surpreendente o número de funcionários que solicitaram empréstimos ao IPESC, e que dentro dos recursos existentes o Instituto procurará atender com brevidade de tempo o maior número de solicitações possível.

Pinheira dá coquetel e mostra planos

A Sociedade Balneária Pinheira Ltda., ofereceu um coquetel, sexta-feira, nos salões do Querência Palace Hotel, às autoridades civis e militares, contando com as presenças do Governador Ivo Silveira, os Prefeitos eleitos de Palhoça e Paulo Lopes, vereadores, convidados especiais e a imprensa.

Na oportunidade usou da palavra o general Francisco das Chagas Melo Soares, fazendo uma explanação sôbre a Praia da Pinheira com relação ao projeto de urbanização. A seguir, o Governador Ivo Silveira agradeceu o convite formulado pela Sociedade Balneária identificando-se como cotista da Praia da Pinheira desde o ano de 1963.

Deu-se, também, conhecimento do novo plano de vendas aos interessados, estando sob a orientação da Promotora Catarinense de Vendas.

Vereadores assumiram e mandatos vão a 1972

Tomaram posse, em reunião realizada ontem às 8 horas, os 15 vereadores eleitos de Florianópolis para cumprir mandato na 7ª. legislatura.

A sessão foi presidida pelo Sr. Baldicero Filomeno, tendo comparecido o deputado Celso Ramos Filho, representando a Assembléia Legislativa.

Por outro lado, foi marcada para a próxima terça-feira, dia 3, a sessão especial para eleição da nova Mesa do Legislativo Municipal, devendo a Arena concorrer com a chapa presidida pelo Sr. Nagib Jabor e tendo Waldemar Filho, para Vice-presidente; Antônio Bulcão Viana, para 1º Secretário e João Otávio Furtado, para 2º Secretário.

O MDB concorrerá com o Sr. Renato Cavallazzi, para Presidente e tendo Murilo Vieira, como Vice-presidente; Amaury Neves, como 1º Secretário e Aloízio Piazza, como 2º Secretário.

9º BAILE DE GALA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

DIA 6 DE FEVEREIRO ÀS 23 HORAS — CLUBE DOZE DE AGÔSTO

Coroação da Rainha do Carnaval de 1970 — Concurso de Fantasias de Luxo — Originalidade e Conjunto — Traje para senhoras e senhoritas: vestido longo ou fantasia de luxo ou de originalidade. Cavalheiro ou jovem Smoking ou Summer.

Inscrição de fantasias com Lázaro Bartolomeu, à rua Jerônimo Coelho, 1-B — sala, 20. Mesas e convite no Clube Doze de Agôsto.

Da serenidade do Governante vivemos a Paz
E de sua obra fecunda nasceu PROSPERIDADE

A ESAG — Escola Superior de Administração e Gerência cumprimenta o Excelentíssimo Senhor Governador Dr. Ivo Silveira e tôdas comemorações do 4º aniversário de Administração.

O equilibrio do Professor e o dinamismo do Administrador
Fizeram ressurgir a confiança nesta
TERRA DE SOL E MAR

Ao Excelentíssimo Senhor Professor Acácio Garibaldi S.Thiago e à sua Equipe de Govêrno, no transcurso do 4º ano de Administração, o reconhecimento da ESAG-Escola Superior de Administração e Gerência, pelos inestimáveis benefícios proporcionados à comunidade florianopolitana.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Esportes

Com dois gols de Marcos e um de Gama o Avaí venceu ontem a tarde facilmente o Figueirense por 3 a 0. O encontro foi em homenagem ao 4º aniversario de Govêrno do Sr. Ivo Silveira e bom publico assistiu a partida que foi com os portões abertos — Seleção de Remo que vai disputar as eliminatórias embarca na terça-feira para o Rio de Janeiro.

Fácil para o Avaí o primeiro jôgo da temporada : 3x0

O Avaí ganhou fàcilmente o primeiro jôgo da temporada, estabelecendo três tentos a zéro, diante do Figueirense, seu maior rival, num cotejo que foi presenciado por grande público que não pagou ingresso, visto ter sido o espetáculo um oferecimento do govêrno Ivo Silveira.

Os três tentos foram estabelecidos na etapa inicial, quando a superioridade do alviceleste foi evidente, sendo, porém, que dois três gols marcados foram resultados de falhas da retarguada alvinegra que ontem estêve num de seus piores dias.

Na etapa final, mesmo inferiozado numèricamente, visto a expulsão de Beto no final do período inicial por derrubar Moacir com um empurrão violento, o Figueirense conseguiu impedir que o Avaí marcasse novos tentos.

O jôgo constituiu-se num dos mais fracos sem presenciamos, tanto apenas Moacir, Marcos (no primeiro tempo), Rogério e Carlos Roberto, de um lado, e Gerson, Juca e Bigode, de outro, conseguiram realizar algo de aceitável.

O gol inicial surgiu aos 11 minutos, marcando-o Gama numa boa escapada chegando primeiro à bola que sobrara de uma jogada um pouco além do meio de campo e estava mais para o goleiro que acabou sendo driblado, num avanço pela direita, de onde o colored atacante chutou, indo a bola ganhar o fundo das redes no lado esquerdo.

O segundo tento foi de autoria de Marcos, em bonita cabeçada, aproveitando uma bola chutada da esquerda por Carlos Roberto, quando eram decorridos 15 minutos de ações.

Marcos voltou a marcar, aos 42 minutos, completando a contagem, após ser servido inteligentemente por Carlos Roberto.

A arbitragem esteve a cargo de Roldão Borja, auxiliados nas lateriais por Abogar Santos e Nilo Silva, com trabalho convincente.

Os quadros atuaram assim constituídos:

AVAI — Mão de Onça; Ronaldo, Deodato, Bi e Mirinho; Moacir e Rogério; Adalberto, Gama, Marcos (Nelinho) e Carlos Roberto.

FIGUEIRENSE — Jacaré; Bigóde, Dante, Juca e Raulzinho (Pinga); Beto e Gerson; Quadros (Reginaldo), Aviton (Amaral), Dacica (Cláudio) e Toninho.

Seleção de remo viaja para o Rio na terça feira

A delegação catarinense segundo declarações do presidente em exercício da Federação Aquática de Santa Catarina, sr. Sady Berber, viajará mesmo na próxima terça-feira para o Rio, deixando esta Capital em ônibus que faz a linha até Curitiba, de lá tomando outro que seguirá direto até a Guanabara. Enquanto aguardam o dia do embarque, o "oito" catarinense treina sob as ordens de Valmor Vilela, devendo os preparativos nesta Capital irem até a próxima terça-feira, pela manhã, já que a viagem dar-se-á às 12,30 horas.

Anteontem, o "oito saiu desdobrado em dois barcos a quatro remos, Rainoldo Uessler, Ivan Vilain, Mauro Soares e Édson Pereira sairam no quatro sem do Riachuelo e Elpídio Ardigó, Saulo Soares, Luiz Carlos Dutra de Mello e Valmir Braz da Silva no quatro com do Martinelli, fazendo o percurso da Ilha das Vinhas à Ilha do Carvão com bom rendimento. Logo, esteve ausente do treino o "rower" Alfredo Lino Quadros Filho, titular da sota-prôa do oito, dando vez a Mauro que é apontado como o regra três número um da guarnição, uma vez que Baldicero, que perdeu seu pôsto para o novato Valmir, não parece dispôsto a continuar os preparativos. Se tal acontecer, entrará em seu lugar o aldista Antônio Vilela, um dos componentes do quatro sem timoneiro que não logrou êxito nos preparativos da guarnição que acabou não tendo condição para disputar as eliminatórias. Ontem o oito voltou a treinar e para esta manhã está marcado o mais longo e rigoroso treino do oito, oportunidade em que saberemos se a guarnição tem ou não condições para brilhar nas eliminatórias marcadas para o próximo sábado na Lagôa Rodrigo de Freitas, quando conheceremos o elenco nacional que no dia 1.o de março, em Concepción, no Chile, disputará o Campeonato Sul-Americano de Remo.

VALMIR GANHA A CONTRA-VOGA

O remador Valmir Braz da Silva, uma das gratas revelações do ano passado do remo barriga-verde e que mereceu convocação para os treinos da seleção catarinense, apesar de sua pouca idade, tanto que é o caçula do elenco, conseguiu conquistar um lugar na guarnição de oito remos. Será o contra-voga do oito que tentará para Santa Catarina, nas eliminatórias nacionais marcadas para o próximo sábado, na Lagôa Rodrigo de Freitas, na Guanabara, a honra de representar o Brasil no principal páreo do programa olímpico. O jovem valor revelou uma remada larga e vigorosa, possuindo peso e altura ideais para formar ao lado de Ardigó Saulo, Base, Luiz, Édinho, Alfredo e Ivan. Ao contrário dos demais que são experimentados em lutas de alta envergadura, Valmir terá sua primeira grande prova de fogo, esperando-se venha a sair-se cem-porcento o atléta do Clube Náutico Francisco Martinelli.

CHIRIGHINI E LIQUINHO PEDIRAM SEUS REMOS

Carlos Alberto Dutra de Mello, o Liquinho, e Nelson Chirighini, que se encontram na Guanabara há exatamente uma semana, pois daqui sairam domingo passado, para as experiências do skiff e do double-skiff nacionais, sob as ordens do flamenguista Buck, não se deram bem com os remos que lhe foram destinados, tanto que cabografaram ao presidente da FASC e da Comissão Organizadora da Seleção Catarinense, Sr. Sady Berber, solicitando a remessa dos remos com os quais estão habituados. O pedido dos dois valores foi atendido, tendo os quatro remos seguido em veículo de transporte na manhã de anteontem, juntamente com os oito remos do Clube de Regatas Aldo Luz, com os quais Ardigó, Ivan, Luiz, Saulo, Base, Valmir, Alfredo e Édinho, no barco do Botafogo de Futebol e Regatas, tentarão vencer a principal prova eliminatória marcada para o dia 7 do corrente, na Lagôa Rodrigo de Freitas.

GAÚCHOS TAMBÉM SEGUIRÃO DEPOIS DE AMANHÃ

Os gaúchos, que querem fazer bonito nas eliminatórias nacionais para o sul-americano, também marcaram seu embarque para a Guanabara para a próxima têrça-feira. A delegação, segundo notícias que nos chegam de Pôrto Alegre, já está formada. Viajará sob a chefia do sr. Carlos Hoffmeier, presidente da entidade gaúcha, levando ainda seus barcos e remos, menos o "oito", um sub-chefe e tesoureiro, um secretário e zelador, um diretor técnico, dois técnicos, um médico, um barqueiro e os remadores que integrarão as guarnições que nas provas de suficiência, marcadas para a manhã de hoje, alcançaram o desejado sucesso. Acompanhará, também a delegação o remador Edgar Gijsen, o Belga, convocado diretamente pela CBD, como aconteceu com os catarinenses Liquinho e Chirighini.

Palmeiras joga hoje com o Cupído

A equipe do Palmeiras, de São Paulo, que vem de conquistar o título nacional interclubes, como campeã que foi de recente Taça Brasil de Futebol de Salão, voltará à quadra da Federação Atlética Catarinense, na noite de hoje, dando combate ao Clube do Cupido, local. Será mais um espetáculo repleto de emoções para os afeiçoados do já vitorioso esporte que ontem, no mesmo local, viram em ação o conjunto bandeirante enfrentando a equipe do Clube Doze de Agôsto.

Hípica promove duas corridas hoje

A Sociedade Hípica Catarinense promoverá, esta tarde, com início às 15,00 e 17 horas, na pista do Autodromo Cândido Amaro Damásio, em Roçado, São José, duas boas carreiras, como parte do programa de estímulo às corridas de cavalos.

A tarde turfistica começará com a disputa entre três animais, a saber:

Faraó, montado por Nerêu Monteiro e pertencente ao dr. Hercílio Luz Collaço

Ferrugem, montado por Hercílio Henrique. É proprietário do animal o sr. Andrino Santos.

Bugra, montada por Paqueira e que tem por proprietário o sr. Hamilton Cardoso.

A seguir, encerrando o programa, terremos mais três cavalos em luta, a saber:

Faisca, de Ordway Conti e tendo como jóquei José Waldir.

Zenita, de Hercílio Luz Collaço e Montada por Nerêu Monteiro.

Rapa, de Daví Fernandes e com Hercílio Henrique a comandá-lo.

América dispensa jogadores

O América de Joinville já oficiou aos órgãos esportivos comunicando a rescisão dos contratos de diversos atlétas dentro os quais Milton Antonio, Natalicio Silva, Amilton dos Santos, Eloir Sebastião, Raul Bosse, Milton Silva e Alceu de Simas, estipulando os preços dos passes dos mesmos enquanto outros tem passe livre.

Campeonato

O Presidente da FCF encontra-se no interior, ultimando com os clubes e Ligas os estudos sôbre a fórmula do próximo certame do Estado.

Ontem esteve em Blumenau, hoje estará em Lages onde assistirá a Internacional local x Internacional, de Porto Alegre, passará por Rio do Sul e posteriormente ouvirá os clubes do Sul e Oeste.

Conheça "FÓZ DO IGUAÇÚ E ASSUNÇÃO"

AGORA COM SAÍDAS MENSAIS, PARTICIPE DA MARAVILHOSA EXCURSÃO ORGANIZADA ESPECIALMENTE PARA VOCÊ, PELO SEU "AGENTE DE VIAGENS"

TURISMO HOLZMANN

É A OPORTUNIDADE DE SE CONHECER AS MARAVILHAS DAS "CATARATAS DO IGUAÇÚ" E "ASSUNÇÃO", VIAJANDO EM MODERNOS E CONFORTÁVEIS ÔNIBUS DA SUA TURISMO HOLZMANN, NUM PROGRAMA DE SETE DIAS FASCINANTES, QUE VOCÊ JAMAIS ESQUECERÁ...

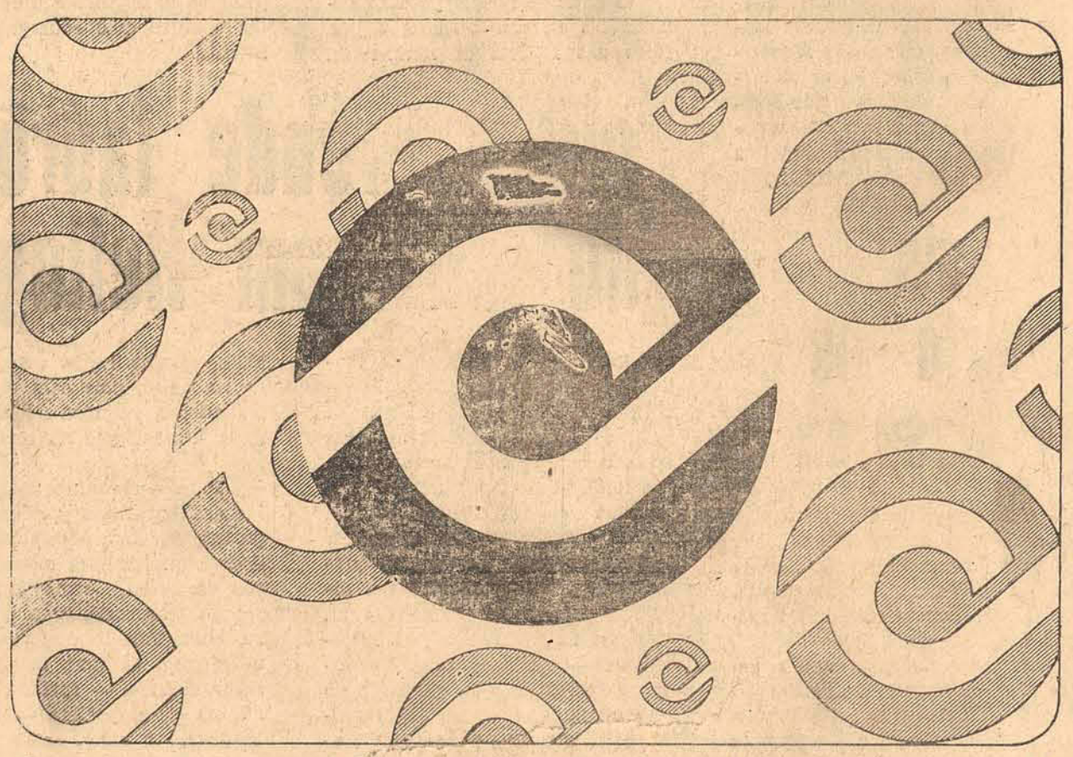
INFORMAÇÕES E RESERVAS: TURISMO HOLZMANN

RUA 7 DE SETEMBRO, 16 — FONE: 3853

Consulte TURISMO HOLZMANN e viaje como um veterano...

CRESCEMOS...

...E MUITO!



Public/GK

Agora sob o contrôle acionário do Govêrno do Estado, através do BDE revitalizamos nosso capital e as Letras de Câmbio de nosso aceite adquiriram muito mais garantias.

Você pode contar com 41 agências bancárias do Banco do Estado de Santa Catarina S/A, que estão à sua disposição para financiamentos, aplicações e liquidação dos nossos títulos

SÃO RECURSOS CATARINENSES PARA S. CATARINA

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

A PIONEIRA

CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

RUA ANITA GARIBALDI 10

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

NO 4º ANIVERSÁRIO DO GOVÊRNO. O MAIOR PRESENTE

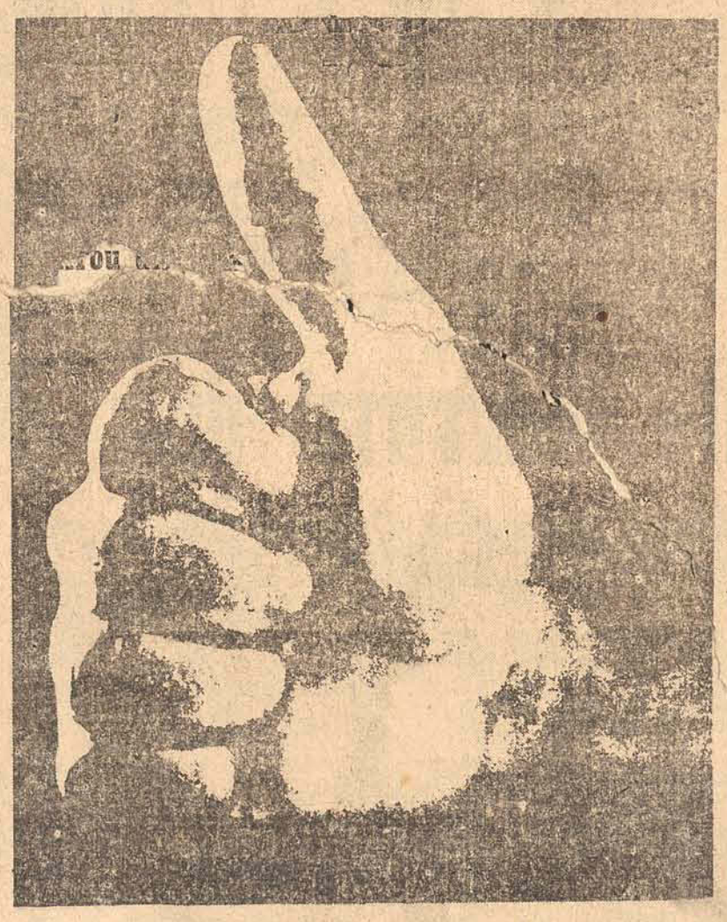
Em 1969, o Banco do Estado foi o que mais cresceu no Brasil. Ganhou nome nacional e o respeito devido às grandes rêdes bancárias.
No 4º. aniversário do GOVÊRNO IVO SILVEIRA, o Banco do Estado é o maior presente aos catarinenses.

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

Banco do Estado de Santa Catarina S.A.
a maior rêde bancária catarinense

public/gk

O 1º. MÊS DE FUNCIONAMENTO MOSTROU QUE ESTAMOS POR DENTRO.



O nosso movimento comprova isto (1).
E não é prá menos: na Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina tudo é facilitado para você (2). Sem falar no confôrto e na comodidade que oferecemos. E damos crédito a todos os catarinenses (3). É o nosso dinheiro circulando para nós.

Por isto, não há dúvida: a troca é mesmo para o nosso lado.

1) Mas claro, só nós tivemos um planejamento cuidadoso e racionalizado.
2) Também fomos criados dentro das mais modernas e atualizadas técnicas.
3) O crédito de emergência, o crédito profissional, o crédito hipotecário etc., etc., estão aí prá isto mesmo.

um sistema bancário avançado

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

a. s. propague

Pomerode vai ganhar forum e Prefeitura

O Governador Ivo Silveira autorizou o Secretário Executivo do Plameg, engenheiro Cleones Bastos a celebrar um têrmo de aditamento ao contrato celebrado com a Prefeitura Municipal de Pomerode, objetivando a construção do prédio que abrigará a Prefeitura Municipal e o Forum da Comarca local. A obra, que estará concluída em 31 de março vindouro, contará com a participação do Plano de Metas do Govêrno na importância de NCr$ 122.591,86.

Foi autorizado também a assinatura de têrmo de contrato no valor de NCr$ 172.078,25, com a firma Consmar Ltda., visando a construção de um grupo escolar contendo 10 salas de aula, no Bairro de Capoeiras, na Capital. Essa obra deverá estar concluída em seis meses.

Finalmente, o Governador Ivo Silveira autorizou ao Plameg a construção de mais 6 salas de aula rurais, assim distribuídas: Braço do Norte — 2 salas; Tubarão — 2 salas; Lauro Müller — 1 sala e Jaguaruna 1 sala. As salas de aula estão orçadas em trinta e três mil cruzeiros, com prazo de conclusão para março do corrente ano.

Estrada da amizade é acelerada

Joaçaba (Correspondente) — Até fins do corrente ano, provavelmente no mês de setembro vindouro, serão encerrados os serviços de terraplanagem da "Estrada da Amizade" no setor sul de Joaçaba, até a cidade de Capinzal.

No momento as obras se desenvolvem em rítmo acelerado, alcançando a cidade de Ibicaré, fato que deixa bastante confortados os meios produtores e empresariais da região.

Segundo afirmou nesta cidade o Deputado Nelson Pedrini, que acompanha o andamento dos trabalhos relativos àquela importante rodovia, as obras não deverão sofrer qualquer solução de continuidade, de vez que "as autoridades rodoviárias mantem-se firmes no propósito de concluí-la dentro do menor tempo possível". O parlamentar avistou-se recentemente com os responsáveis pela execução das obras, tomando conhecimnto do andamento dos trabalhos, tendo declarado informalmente a jornalistas que ficou entusiasmado com o adiantado estado de construção da rodovia.

Dionísio tem inaugurado posto da PF

Em solenidade presidida pelo General Alcindo Gonçalves, titular da Delegacia de Polícia Federal do Paraná e que contou com a presença do Coronel Ary Oliveira, Delegado da Sub-Delegacia de Santa Catarina, foi instalado oficialmente na última semana o Pôsto de Polícia Federal na cidade de Dionísio Cerqueira, fronteira com a Argentina. O pôsto local tem a incubência de reprimir o contrabando e tráfico de drogas, muito acentuado na região, além de coibir a movimentação de elementos subversivos que possam transitar naquela área.

O pôsto, que se encontra instalado, provisòriamente, em prédio cedido pela Prefeitura Municipal, conta com três agentes chefiados pelo Sr. Romão de Andrade e atenderá às cidades de São Miguel do Oeste e Itapiranga, além de tôda a área que compõe a Faixa de Segurança Nacional.

Falando a O ESTADO, o Coronel Ary Oliveira, declarou que a Sub-Delegacia de Polícia Federal de Santa Catarina está aguardando do órgão nacional, com sede em Brasília, o envio de carteiras para jornalistas, que serão credenciados pelo organismo federal, visando facilitar o trabalho dos profissionais de Imprensa.

A. Coelho Automóveis

Rua João Pinto, 40 — Fone 27-77

VOLKSWAGEN	1970	ZERO
VOLKSWAGEN	1969	
VOLKSWAGEN	1968	
VOLKSWAGEN	1967	
VOLKSWAGEN	1966	
VOLKSWAGEN	1962	
KARMAN GHIA	1969	
GORDINI	1967	

FINANCIAMENTO ATÉ 21 MESES

DIPRONAL

Departamento Carros Usados

Galaxie azul Turquesa baixa kilometragem	69
Karmanghia vermelho	68
Corcel beje maringá equipado	69
Corcel branco equipado	69
Aero Willys Marron	68
Rural 4x2 Azul	66
Volkswagen Verde	69
Volkswagen Azul c/ tala larga	69
Volkswagen Perola	67
Volkswagen Vermelho	67
Volkswagen Vermelho	63
Kombi Verde	62
Chevrolet 4 portas Joia-Mecânico	55

Financiados até 24 meses c/20% de entrada.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Volkswagen	69
Galaxie	68
Rural	68
Rural	67
DKW (belcar)	67
DKW (belcar S)	67
Aero (v/ côres)	67
Volkswagen	67
Pick-Up Willys	67
Chevrolet	56
Oldsmobile	62
Esplanada (1° série v/côres)	68
Esplanada (2° série v/ côres)	68
Corcel (4p/luxo)	69
Lanchas para motor de Pôpa	70
Lanchas a Turbina	70

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.
JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393

AUTOMÓVEIS	
Esplanada	67
Esplanada	69
Perua Chevrolet Veraneio	68
CAMINHÕES	
Caminhão Ford	46
Caminhão Mercedes-Benz	59
Caminhão Chevrolet	61

Financiamento até 30 meses.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

Motoniveladora Allys Chalmers

Tamanho pequena
Vende-se em estado de conservação pelo preço de NCr$ 20.000,00 ou financiado em 24 meses — Tratar com Sr. Mário Ferreira, neste Jornal.

HOEPCKE VEÍCULOS S/A

Tem para pronta entrega as famosas
Motocicletas "HONDA — JAPONESA"
Financiamos até 24 meses.
Visite-nos!
Rua: Conselheiro Mafra, 34
Fone: 24-66

APARTAMENTO ALUGA-SE

Aluga-se apartamento situado à Rua Conselheiro Mafra 148.
Tratar no período da tarde à Rua Tenente Silveira 47.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 1º de fevereiro de 1970

Ivo diz que cumpriu dever para com os catarinenses

Ao completar o 4º ano de sua administração o Governador Ivo Silveira fez ontem um pronunciamento aos catarinenses, no qual relata as principais atividades desenvolvidas em Santa Catarina desde que assumiu a chefia do govêrno.

Ressaltou o governador que "tem, agora, mais do que nas anteriores oportunidades, a consciência desafogada e satisfeita, não apenas em razão da plenitude dos deveres cumpridos até aqui fielmente, mas também porque, do balanço a que procedo para certificar-me do percurso vencido, se me depara a evidência do avanço conquistado nas metas a que me propus".

— Tudo o que ambiciono — ressaltou — é fechar o quinquênio com o direito de olhar nos olhos do povo que me elegeu.

No pronunciamento que faz aos seus coestaduanos o Sr. Ivo Silveira relembrou o período de Govêrno do Marechal Costa e Silva, quando "Santa Catarina mereceu dos Podêres da República as mais concretas provas de amparo, com que, atendendo aos ideais que os catarinenses propugnávamos, achou e gravou na alma agradecida do nosso povo o lugar de gratidão que, convertida em saudade, lhe rende imorredouro preito de reconhecimento".

— E assim tem sido também — frisa o Governador de Santa Catarina — com a presidência Garrastazu Médici, que dignamente retomou as mesmas cordiais provas de não lhe ter passado despercebido o que se está realizando em Santa Catarina e o que está a depender do decisivo concurso da União, de onde nos é lícito esperar a mais ampla compreensão. Com efeito, tanto quanto já posso assegurar aos meus estimados coestaduanos em um diálogo como este, o nosso Estado não está proscrito das melhores intenções do eminente Chefe da Nação.

Consciência tranquila e cabeça erguida por um compromisso cumprido

Declarou o Governador Ivo Silveira que volta a comparecer "perante o julgamento de nosso Estado e de nossa História com a consciência iluminada e com a cabeça erguida pela certeza de não haver falido no mandato que recebi há quatro anos" Isto porque "nunca contemporizei quando me era preciso decidir de imediato, nem protelei soluções, quando elas implicavam o bem estar social e os sagrados interêsses de nossa terra. E se a tônica de minhas maiores preocupações tem sido a valorização do homem para o trabalho em função da sociedade e da Pátria, é que aquêle que depende da expressão do valor do indivíduo alertado para os deveres da comunidade".

Em seu pronunciamento o Governador de Santa Catarina afirmou que uma de suas maiores preocupações foi com os problemas educacionais "em escala que nunca teve tão elevados índices. A valorização do homem pela cultura, pela especialização, pela instrução profissional, pelo esfruto de melhores condições de vida em ambiente de ordem e trabalho profícuo, pela formação social moldada na organização da família, na assistência à prole e nos deveres para com a coletividade".

Informou o Sr. Ivo Silveira que nos quatro anos de sua administração foi aplicada em investimentos, através do Plano de Metas do Govêrno, a importância de NCr$ 148.917.413,40, distribuídos nos programas da administração, educação, energia, transportes, saúde e saneamento habitação e planejamento, assistência e previdência e projetos especiais.

Resalta o setor transporte, no qual foram investidos cêrca de NCr$ 82 milhões, compreendendo a pavimentação asfáltica e a paralelepípedos de 140 quilômetros; a implantação de 785 KM de novas estradas; o revestimento de 1.376 KM e os melhoramentos executados em 766 KM de rodovias.

No campo de eletrificação informa que nos últimos quatro anos foram estendidas sôbre terras catarinenses sete mil quilômetros de linhas de transmissão e de distribuição.

Prestação de Contas

Acácio contou à Cidade o que fêz em quatro anos

O Prefeito Acácio Garibaldi Santiago durante o pronunciamento de prestação de contas de sua administração, na Câmara Municipal, anunciou o propósito de deixar o cargo à partir do próximo dia 15 de março.

Na oportunidade, o Chefe do Executivo focalizou, longamente, o que foi realizado nos quatros anos de sua administração, destacando o esfôrço dispendido por seus acessôres, bem como o apôio recebido pelos Govêrnos Estadual e Federal, através de seus órgãos.

Estudos para o aumento estão no fim

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Matos, informou que se encontra em fase final de estudos o aumento de vencimentos do funcionalismo público do Estado.

Disse a O ESTADO, que os estudos foram apressados por determinação do Governador Ivo Silveira cuja intenção é de anunciar o aumento para os próximos dias.

Acrescentou, ainda, que não foi fixado o quociente da elevação salarial e que além do aumento de vencimentos os funcionários receberão outras vantagens, como melhoria de níveis dentro de um completo levantamento que está sendo realizado.

Por outro lado, o Sr. Ivan Matos ressaltou os trabalhos do FUNDESC, informando que nos próximos dias serão concedidos financiamentos à várias indústrias catarinenses no valor de NCr$ .... 20.000.000,00, dentro do programa de incentivos e da expansão do Fundo diante da nova política econômico-financeira do Govêrno do Estado.

Saúde anucia realizações na sua área

O Secretário da Saúde, Sr. Antônio Moniz de Aragão, informou a O ESTADO que nos próximos dias terão início as obras de construção do Centro Hemoterápico, pelo Plameg. Acrescentou, ainda, que o Centro será localizado em terreno na avenida Othon D'Eça, junto ao Hospital Infantil, Celso Ramos e à Maternidade Carmela Dutra, formando um complexo de saúde d[illegible] de importância para [illegible] grand[illegible] o atendimento da popula[illegible]

A respeito do novo Hospital [illegible]fantil, disse o Secretário, que [illegible] projeto encontra-se em fase [illegible] elaboração no Plameg, não ter[illegible] sido fixado ainda o local da obra. No entanto, visando o financi[illegible]mento do equipamento hospitala[illegible] para o Hospital Infantil de Florianópolis, com a firma Hospitália International GmBH, da Alemanha Ocidental, o convênio está se processando.

Finalizou, o Secretário Moniz de Aragão, ressaltando que as duas obras que terão início no corrente ano, dentro da programação elaborada pelo Govêrno Ivo Silveira, terão seguimento normal para um funcionamento breve pela importância que representam à população no setor de saúde.

Deputado ressalta boas relações entre o Executivo e o Legislativo

"As relações entre o Executivo e o Legislativo catarinenses são as mais amistosas e frutíferas. Ambos os podêres se preocupam essencialmente com o bem comum do Estado, e convergem suas fôrças neste sentido. Quando e onde o Executivo necessite, o Legislativo se fará presente, não apenas para prestigiar solenidades, mas acima de tudo para ratificar o seu propósito de participar ativamente do equacionamento e solução dos problemas estaduais".

Êste o pensamento do presidente em exercício da Assembléia, Deputado Walter Gomes, que há poucos dias acompanhou o Governador Ivo Silveira e comitiva num programa de inaugurações de obras no interior do Estado. Para o parlamentar, êste etendimento conforme a atuação dos homens que estejam à frente de um e outro Poder. — No caso presente, disse, os membros da Mesa da Assembléia e os próprios parlamentares têm seus méritos ,porque procuraram em todos os momentos facilitar o trabalho do Executivo, seja fornecendo-lhe instrumentos legais adequados, seja oferecendo a necessária cobertura política. Mas o Chefe do Executivo, talvez por ser egresso do próprio Parlamento estadual, contribuiu decisivamente para a harmonia entre os dois podêres, mostrando-se compreensivo diante das aspirações e dos problemas que lhe eram submetidos através das lideranças parlamentares e mesmo da Mesa da Assembléia.

Por isso, no entendimento do Sr. Walter Gomes, o Governador Ivo Silveira tem uma obra a mais para acrescentar no seu calendário de realizações do presente quadriênio administrativo: a de ter conseguido governar sem ressentimentos, animosidades ou rancores para com a Assembléia e seus membros, o que, evidentemente, não é fácil de se obter durante quatro anos ininterruptos de atividades.

Distrito Industrial de Imbituba em discussão

Numa promoção do Plano de Metas do Govêrno do Estado de Santa Catarina, realizou-se em Florianópolis, uma Exposição com Debates, sôbre a instalação de um Distrito Industrial em Imbituba, no sul do Estado.

A conferência foi proferida pelo engenheiro Aristides Bittencourt Filho, e contou com a presença do General Danilo Montenegro, presidente da Indústria Carboquímica Catarinense.

O sr. Aristides Bittencourt, em sua palestra, ressaltou que as vantagens de localização de indústrias em áreas pré elaboradas, são atualmente indiscutíveis e têm sido um dos sustentáculos do desenvolvimento industrial em pràticamente todo os países do mundo. No Brasil, os exemplos bem sucedidos são representativos, podendo-se citar desde o famoso ABC de São Paulo, com características especiais por se situar junto a uma grande metrópole e em cidades já existentes, até os distritos industriais de Contagem em Minas Gerais, Cabo, em Pernambuco e Aratú na Bahia, caracterizados por um planejamento mais ordenado, envolvendo aspectos mais amplos, e intimamente ligado as peculiaridades regionais. Frizou, que a criação de um distrito industrial em Imbituba terá as vantagens de, promovendo um zoneamento não compulsório, apresentar serviços conjugados mais eficientes e de menor custo, permitindo o auto financiamento ao logo do tempo e a integração das várias industrias afins, melhorando as condições de competição na região.

Emprêsas de transportes enviaram representante a encontro no Rio

Depois de participar na Guanabara da reunião nacional dos Sindicatos de Empresas de Transportes de Passageiros, regresou a Capital o presidente do Sindicato Catarinense, Sr. Ivo Liberato, informando que no conclave foram tratados os problemas das emprêsas e a situação de tôdas em face da instituição da Taxa Rodoviária, do seguro de veículos, dos combustíveis e das atuais tarifas. Um levantamento das atuais dificuldades das emprêsas foi elaborado e será encaminhado ao Ministro da Fazenda, pois a situação da maioria das companhias de transporte é precária, sendo muitos os pedidos de concordata.

Um memorial a ser enviado ao Conselho Interministerial de Preços está sendo providenciado, solicitando revisão de tarifas das linhas inter-estaduais, o que as emprêsas esperam para um curto prazo. Sem a majoração muitas outras emprêsas não resistirão ao desafio financeiro que representam as grandes somas dispendidas para o pagamento da taxa rodoviária, seguros e combustíveis.

Disse o Sr. Ivo Liberato que o Conselho Interministerial de Preços e o DNER tem acolhido bem os estudos encaminhados pela Confederação Nacional das Empresas de Transportes Terrestres, acreditando que medidas positivas venham a ocorrer, trazendo desafôgo a situação das emprêsas que acumularam uma série de compromissos obrigatórios com os Govêrnos Federal e Estadual, nesta época do ano.

O Sindicato de Santa Catarina assinalou que já pensa sèriamente num pedido de revisão de tarifas das linhas inter-municipais e urbanas, de Florianópolis, junto ao CIP. Os estudos preliminares já estão sendo elaborados nêste sentido.

À reunião do Rio de Janeiro estiveram presentes representantes de fábricas de ônibus e da carrocerias. Revelou o Sr. Ivo Liberato que a situação das fábricas também é difícil, face ao retraimento do mercado, o que trouxe igualmente repercussões negativas aos fabricantes de carrocerias.

LANCHAS

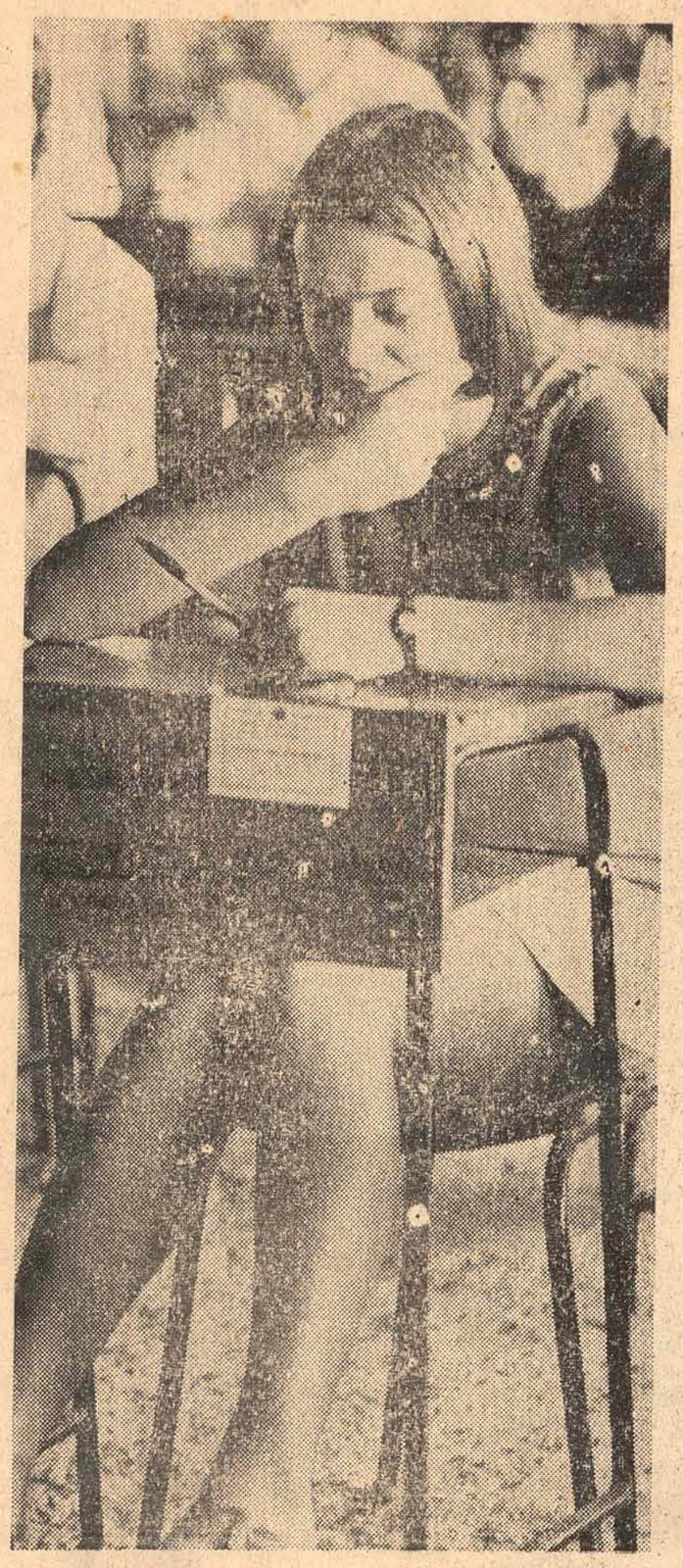
Vende-se duas lanchas, sendo uma com motor de popa de 50 HP e outra de 35 HP, ambos marca JONSHON. Tratar no Veleiros da Ilha com MANO.

Ponto vai ser facultativo no Carnaval

O Estado adotará expediente idêntico ao da União durante o Carnaval.

Segundo fonte do gabinete civil do Govêrno catarinense, o expediente dos dias 9 e 10 nas repartições públicas estaduais será de ponto facultativo, enquanto na Quarta-feira de Cinzas, a exemplo do ano passado, começará às 12 horas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



A um Passo da Universidade

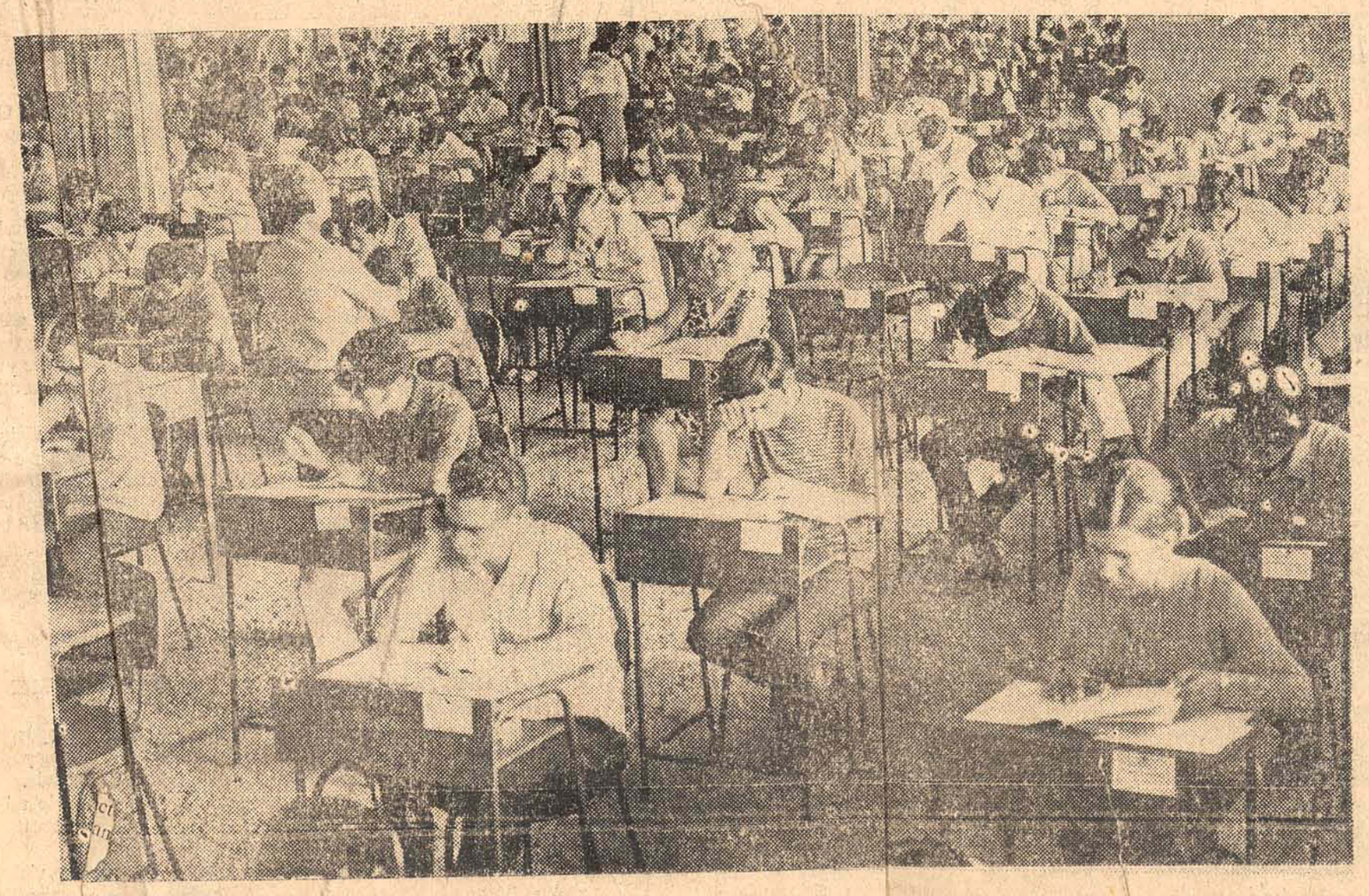
As 1 200 vagas de que dispõe a Universidade Federal de Santa Catarina começaram a ser disputadas quinta-feira pelos 1 752 vestibulandos num clima de tranquilidade e confiança. A concorrência não é tão acirrada quanto a de outros centros universitários. Aqui, o "lugarzinho ao sol" está quase assegurado e o drama dos excedentes ainda não foi sentido. A única dúvida que perturbava o espírito dos candidatos era a nova fórmula do Vestibular Único e Unificado da Uisc: o desconhecido sempre amedronta. Mas depois das duas primeiras etapas cumpridas, o vestibulando já adquiriu confiança e acha que vencerá a guerra de conhecimentos. Do burburinho e da expectativa nos páiios externos, à concentração e ao silêncio da sala de exames, o vestibular é antes de tudo um aflito. O seu gesto pensativo é o de todos, sua apreensão é a de seu vizinho. A guerra começou.

As primeiras provas — correspondentes às duas primeiras etapas — já foram corrigidas por uma Comissão de professôres nomeada pela Reitoria. A sorte está lançada. Biologia, Química, Física, Matemática e Desenho exigiram mais dos candidatos das Áreas de Ciências Biológicas e de Ciência Físicas. Mas se a maioria achou as duas primeiras provas "muito fáceis", uma grande parcela dos vestibulandos encontrou dificuldades na 2ª. etapa. Das 11 disciplinas do novo vestibular, ainda restam seis: Geografia, História, Organização Social e Política do Brasil, Português, Inglês e Francês. Muitos já venceram suas batalhas. Mas a guerra continua amanhã.

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 1º de Fevereiro de 1970

EDITOR: Sergio da Costa Ramos
FOTOS: Orestes Araujo



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

Play time (tempo de diversão)

PLAY TIME — Produção Spectra Filmes — Direção de Jacques Tati — História de Jacques Tati com a colaboração de Jacques Lagrange — Dialogos em Ingles: Art Buchwald — Decors: Eugene Roman — Diretor de Fotografia Jean Badal e Andreas Winding — Tema: Take my Hand de Dave Stein — Temas africanos de James Campbell — Montagem de Gerald Pollicaud — Diretor de Produção: Bernard Maurice:

Interpretes: Jacques Tati, Barbara Dennek e outros.

A obra de Jacques Tati, no terreno da longa metragem, começou em 1947, com um filme em preto e branco, repleto de sabor e marcado por um espírito de observação sutil e inteligente; uma comédia satirica, focalizando de forma pitoresca a chegada de um carrossel a uma vila do interior, e o comportamento da população em relação ao acontecimento.

O filme chamava-se CARROSSEL DA ESPERANÇA, com título original de JOUR DE FÊTE; a obra colocou, de saída, o nome do realizador em evidência.

Tati foi considerado o primeiro grande comediógrafo surgido no cinema francês, desde René Clair.

É um cineasta que trabalha em absoluto regime de independencia, sem pressa, tendo feito apenas 4 filmes em 20 anos.

Em 1951 criou o personagem Monsieur Hulot, lançado no filme AS FÉRIAS DO SR. HULOT/Les Vacances de M. HULOT, aparecendo em seguida em MEU TIO/Mon Onchê, de 1957, chegando a PLAY TIME em 1967.

Muito embora ator e diretor de seus filmes, o personagem criado por Tati não é um participante total como o Carlitos de Chaplin; pelo contrário, limita-se a ser uma testemunha de que acontece, deixando-se as vezes, envolver pelo movimento dos personagens ao seu redor, sumindo de quando em quando.

Em PLAY TIME o cineasta faz experiência, aproveitando as dimensões da imagem de 10MM, controi 3 ou ù gags ao mesmo tempo, as vezes inter-ligados: o processo obriga à um recuo da camera para poder captar maior campo de ação, do que resulta uma camara estatica — ou semi estatica, enquanto os personagens se movimentam.

A obra continua com a sátira, com a ironia em torno do modernismo, do excesso de preocupação com a limpesa, da padronização da arquitetura (um aeroporto se confunde com um hospital) e dos exageros que comete a criatura humana, a titulo de diversão.

Com fotografia de alto nível, côr excelente e ótima iluminação, PLAY TIME, que consegue fazer rir ou sorrir, de quando em quando é, como produção, a obra mais bem acabada e administrada na filmografia de Tati; não tem, entretanto o sabor e nem diverte tanto como MON ONCLE, em nossa opinião, seu melhor filme, ou mesmo como AS FERIAS DO SR. HULOT, mais modesto como realização, porém repleto de excelentes momentos, na linha de gags sucessivos.

Com apenas 4 filmes em 20 anos, Tati tem um lugar garantido na história da comédia cinematográfica: PLAY TIME não desmerece nem mancha o seu universo, onde a imagem manda e o dialogo é reduzido a um ruido, entre muitos da trilho sonora.

TEATRO / Mário Alves Neto

A respeito da respeitosa

JEAN PAUL SARTRE — filósofo, escritor, pensador político, teatrólogo — um intelectual do nosso século, escreveu entre outras peças, "ENTRE QUATRO PAREDES", "MÓRTOS SEM SEPULTURA", mas a mais importante, a que venceu o desgaste normal das evoluções históricas, foi

"A PROSTITUTA RESPEITOSA". Através de uma estória simples, objetiva e por vêzes melodramática, o autor procurou mostrar as imposições e opressões existênciais, dos vários personagens num sistema de vida em que a injustiça social, o sentimento oportunista, unidos a um racismo ridículo e a um poder político exagerado, davam condições para aquela situação. LIZZIE é a figura mais destacada da peça em tôrno dela e por causa dela giram as demais pessoas, numa ânsia incontida de corromper, deturpar e destruir a honestidade de princípios humanísticos que dela se apoderam, quando um NEGRO é acusado, injustamente, de assassinato. No entanto, para a sociedade, ela não presta, é um cancro social, é uma mulher que vende amor físico para poder sobreviver. — "Ah! Como me sinto bem! O dia está lindo, tomei um bom banho, fiz o meu amorzinho, como estou bem!" FRED é o exemplo padrão de um "bom rapaz", sem escrúpulos, depravado, mas bem vestido, com muito dinheiro e bastante arrogância, enfim um canalha em potencial, um homem que vive dentro de limites, nos limites em que êle compra os sentimentos dos mais fracos. LIZZIE é uma fraca, é indefesa, é uma vítima da estrutura limitada por FRED.

FRED — "A verdade! Uma prostituta de dez dólares querendo dizer a verdade! A verdade não existe. Existem brancos e negros, nada mais. THOMAS, o que matou, é meu primo. Êle é um homem de bem. UM HOMEM DE BEM!"

LIZZIE — "Um homem de bem que encostava o tempo todo em mim e que tentou levantar minha saia. Dêsses homens de bens eu passo!!"

LIZZIE poderia resistir as tôlas pressões de FRED, com o seu poder econômico, mas sem nenhuma queda para o liberalismo hipócrita, suas soluções serão sempre na base da fôrça, porém como resistir ao poder econômico ligado ao poder político, com uma forte dose de paternalismo à moda da casa, representado pelo elegante e bem falante senador. Não seria possível, para LIZZIE, continuar afirmando uma verdade, ela tinha que aderir a mentira, em vista disso acusou o negro inocente, de criminoso.

Discursa o senador. " — Estou falando em nome da Nação Americana. De que serve êsse negro que você protege? Êle nasceu ao léu, Deus sabe onde. Não faz nada. Leva êle uma vida de homem? Eu nem sequer perceberei sua morte. O outro, ao contrário, êsse THOMAS, êle matou um negro, no que fêz mal, mas é um americano cem por cento, de bôa família, estudou em HARVARD. Possue uma usina, onde emprega dois mil operários. Êle tem o dever de continuar vivendo e você de conceder-lhe a vida".

Quando LIZZIE compreende o ato em falso que cometeu, é tarde, agora ela, realmente, está corrompida, fácil de ser comprada, adequada aos donos da sociedade, não é mais a PROSTITUTA RESPEITOSA. Entre matar FRED, prefere aceitar a sua bela oferta de palácios, riquezas e uma vida protegida. Sua existência foi, é, e será sempre de uma inutilidade total.

SARTRE escreveu tal peça, em 1946, para muitos ela está superada, como texto e como atualidade política, mas acreditamos na sua sobrevivência pela simplicidade, pela objetividade e por conter boas verdades. Agora vamos aguardar os dias 4, 5 e 6 de Fevereiro (4ª, 5ª e 6ª feira) para assistirmos, no TAC, a primeira montagem teatral do ano, felizmente, a cargo de um grupo local. Que o recado seja bem dado são os nossos votos. O esfôrço de AUDIRIO SIMÕES e os demais participantes, em trazer-nos um texto consciente, da melhor forma possível, merece sem dúvidas, uma ida ao teatro.

Artes plasticas

Walmir Ayala

TAPEÇARIA

O surto de tapeçaria, com a pretensão de obra de arte, aumenta de ano para ano entre nós. Êsse incremento não nos permite encarar o fenômeno com simples desinterêsse, apesar da qualidade medíocre de 90% dos nossos tapeceiros, o que justifica a isenção. A atração por uma categoria comercial deve ser o primeiro apêlo para tanta gente sem maior fôrça para uma proposta mais alta. E o que se vê são tapêtes coloridos, pontos artesanalmente perfeitos, muita tropicália e motivo regional, tudo conduzindo a um lamentável academismo incapaz de escapar do limite do simplesmente bonito, num tempo de intensa pesquisa da criação. Recebemos recentemente a revista polonesa **Porjekt** com um artigo sôbre uma tapeceira cujo caminho achamos importante registrar aqui. Seu nome: Madalena Abakanowicz. Sua participação na última Bienal de Veneza foi estimulante para a reformulação da tapeçaria mural — tem cabimento compará-la a um criadora de matérias entre o selvagem e o abissal, como se estivessem seus tapêtes recém-extraídos da pelagem de um antigo animal, organismo de selva e vísceras que nos deixasse a pele como um despôjo. Madalena Abakanowicz usa todo o material possível: a crina, a sêda, o sisal, o metal, etc. Contrariando tôda a convenção do tapête despoja seus abakans de colorido, afasta-os por vêzes da parede. Seu depoimento é categórico: "Eu me interesso pela técnica da tecelagem sòmente enquanto necessito dela como recurso artesanal. Na tecelagem eu simplesmente encontrei o material que corresponde exatamente às minhas necessidade e à minha imaginação; a madeira não serve apenas para fazer cadeiras, mas também estátuas." E' preciso que os nossos tecelões, os nossos tapeceiros, meditem na do rumo do artesanato (se equiparem ao grande movimento de renovação/revolução que a arte contemporânea assume ao contestar-se. Tivemos oportunidade de ver, recentemente, na X Bienal de São Paulo, uma belissima coleção de tapêtes franceses, dos mais antigos aos mais recentes. Não sei se foi útil aos tapeceiros daqui. Tratava-se apenas de transposição de quadros para tapêtes, o que me parece uma solução simplista, sem imaginação em futuro. Ficamos em terreno da mais inofensiva decoração, e não me parece que seja esta a ambição de uma arte que aspira a ser maior. Os tapêtes/escultura de Madalena Abakanowicz projetam a reflexão um pouco mais longe, repelem o gôsto belo-artístico, são ásperos e rudes, como as primeiras roupagens, se desdobram em vértebras espaciais, violentam o acabamento preciso e a agradável zona colorida.

Musica Popular

Augusto Buechler.

DISCOS NOVOS

No segundo semestre do ano passado, eu li numa coluna de discos, de uma de nossas revistas, que havia sido lançado nos EUA, um lp, focando dois cobras do jazz: o organista **Jimmy Smith** e o guitarrista **Wes Montgomery.**

Depois do comentário, a sentença em duas linhas: "O disco, lançado há dias nos EUA, já se encontra à venda na importadora Modern Sound — Rua Barata Ribeiro, 502 — C — Loja 2 — Rio".

Gelei. Só importado; o que significava, na época, pagar NCr$ 35,00. Eu estava na biblioteca da Faculdade. Corrí a revista pro Gilberto (outro vidrado em discos de jazz). Êle olhou, franziu a testa, coçou o queixo e me devolveu a revista, dizendo: "Será que não vão prensar no Brasil?". "Não sei" — respondi — "seria uma boa pedida. Mandar 35 pratas pra cima de um disco, não é mole, heim?". E a conversa ficou nisso.

Pois não é que, na semana que passou, chegou a Florianópolis o dito disco?!; e com uma vantagem: já prensado no Brasil. Isto significa, que você vai pagar **NCr$ 15,00,** sòmente. E' bem mais leve, não acham? A loja **Az de Ouro** é que tem o disco e fica na Felipe Schmidt; bem no centro da cidade.

Further Adventures of Jimmy & Wes — êste é o título do disco — é um trabalho muito sério. E difícil, também. Combinar órgão com guitarra não é uma coisa tão fácil, como se imagina; mas, graças ao talento dêstes dois solistas, tudo saiu às mil maravilhas.

Como todo disco de jazz, as faixas são longas e totalizam o número de seis: (lado A) **King of the Road** (Roger Miller), **Maybe September** (Faith — Livingston — Evans), **OGD** (Wes Montgomery).

(lado B) **Call Me** (Tony Hatch), **Milestones** (Miles Davis, Mellow Mood (Jimmy Smith). Destaques: dois. O primeiro: na faixa **Milestones,** Wes e Jimmy são acompanhados pela banda de Oliver Nelson. O segundo: em tôdas as faixas, a percussão é feita por Ray Barretto e Grady Tate

VERVE / CBD.

— — — — — —

Georges Moustaki/Serge Reggiani, é o título de outro Lp recém-chegado. Parece que eu já estava adivinhando, ao me referir sôbre êsse cantor, na coluna do domingo passado.

O disco é dividido em duas partes: de um lado, canta Moustaki, do outro, canta Reggiani (cantor completamente desconhecido para mim).

Se você ainda não ouviu o badalado **Le Météque,** muito cuidado: não vá excomungar o cantor, logo de saída. A voz dêle, na verdade, não é aquelas coisas de afinação, mas não deixa de ser o autor, interpretando a sua própria música. Já que a música fala de sua vida, eu acho, não há ninguém mais tarimbado para interpretá-la, senão quem viveu essa vida. **Le Météque** é um canto de liberdade, uma música sem pátria e agressivamente poética. Moustaki é dêsses cantores que têm um fio de voz, mas comunicam pra valer.

Algumas faixas: **Le Météque, Joseph, Ma Solitude, Le Temp de Vivre,** etc., (na voz de Moustaki).

Le Petit Garçon, Quand J'Aurai du Vent dans Mon Crane, etc., (na voz de Serge Reggiani).

— — — — — —

O CONJUNTO DE IRON BUTTERFLY.

Na onda de novos conjuntos, eis que aparece mais um: **Iron Butterfly.**

Definir o seu estilo é um bocado difícil. Trata-se de uma turma de instrumentistas, que não é mole. O som que êles mandam pro ar é super-moderno. E' um pampeiro. Vocal bom e arranjos audaciosos. Êles estão com dois elepês na praça: **In-A-Gadda-Da-Vida** (o primeiro), com as faixas: **Most Anything You Want, Flowers & Beads, My Mirage,** e outras. **Ball** (o segundo) traz faixas, como: Soul Experience, Lonely Boy, e outras. Todos dois da etiquêta ATCO, distribuição da Companhia Brasileira de Discos.

— — — — — —

AXIS: BOLD AS LOVE.

Êste o título do mais recente elepê do famoso **The Jimmi Hendrix Experience.** A música oriental é uma das manias do público jovem dos Estados Unidos. **Jimmi Hendrix,** o negro solista de guitarra que saiu do **Village,** se mandou para a Inglaterra, onde se projetou e que agora estoura nos Estados Unidos, andou se influenciando pela nova onda. Em **Axis: Bold As Love** êle está mais louco do que nunca, imprimindo ao disco o vigor extraordinário dos seus acordes audaciosíssimos e de sua instrumentação, onde há predominância do chamado impacto (**iolt**). Hendrix faz com a sua guitarra, o [illegible] improvisação, com acordes, [illegible] que você [illegible] imagina! Tudo na base da [illegible] sons e viradas, que fazem muito conservador torcer o n[illegible] estão

Eis algumas faixas: **Exp** (abreviação de **experience**). Nesta faix[illegible] reunidos sons estranhos, e irritantes, acompanhados de vozes, ao [illegible] Um negócio meio esquisito, mas que irá agradar àquêles que gostam de experimentações, efeitos eletrônicos, enfim, de música do futuro.

Outras faixas, são: **Up From the Skies, Spanish Castle Magic, Until Tomorrow, Ain't No Telling Little Wing,** etc.

POLYDOR / CBD.

— — — — — —

OHIO EXPRESS.

Outro disco recente, é o do conjunto Ohio Express, que desfruta de uma fama muito grande na música **pop** internacional. Seu nome é citado, ao lado de conjuntos como o **Big Brother & Hold Co., Jeff Back Group** e outros. Êste Lp traz entre outras: **Mercy, Sha-la-la, Gimme Gimme, Sausalito, Peanuts.**

— — — — — —

OUTROS ELEPÊS.

***Green River,** com o conjunto Creadence Clearwater Revival.

***Live In Las Vegas,** trazendo a voz de Tom Jones e músicas conhecidas, como: **Hey, Jude, Twist and Shout, I'll Never Fall In Love Again, I Can't Stop Loving You** e **Yesterday.**

***Crosby, Stills & Nash,** conjunto desconhecido do grande público, mas com um estilo bem assimilável e leve.

Acrescente-se a tudo isso o nôvo disco de Claudete Soares: essa cantora afinadíssima está fazendo um sucesso que não é mole. Claudete canta certinho e com uma voz **sexy** bem na medida.

Outro lançamento importante é **27 Horas de Estúdio,** do violonista Baden Powell. Êle está cada vez melhor e toca composições suas e de outros autores. Eis algumas das faixas que compõem êste nôvo elepê, que foi recebido com os maiores elogios: **Lotus, O Cego Aderaldo, Um Abraço no Codó, Alô Ernesto, All the Things You Are.** Tôdas as faixas são muito bem cavadinhas. O disco é uma boa pedida (A contracapa foi escrita por Vinicius de Moraes).

Na próxima semana, os discos citados aqui serão comentados com mais calma e mesmo porque, muitos eu ainda não pude ouvir.

(Todos êsses Lançamentos também estão à venda em Az de Ouro).

— — — — — —

MILTON NASCIMENTO FAZ TRILHA DO DOCUMENTARIO DE TOSTÃO.

O compositor e cantor Milton Nascimento foi quem compôs a trilha-sonora para o documentário — **Tostão, a Fera de Ouro.** O compositor alimentava esta idéia há tempos, mas nunca surgira a oportunidade.

Atualmente, o mineiro está gravando um compacto duplo na Odeon com as quatro composições feitas por êle, Fernando Brandt e Pacífico Mascarenhas.

"Tema de Tostão" é executado por Milton Nascimento ao violão, num arranjo tipo música mexicana; **País do Futebol** "e um sambão tipo" Aquêle Abraço"; **"O Homem da Sucursal",** de Milton Nascimento e Fernando Brandt, e **"O Jôgo"** de Pacífico Mascarenhas, grande amigo do jogador mineiro.

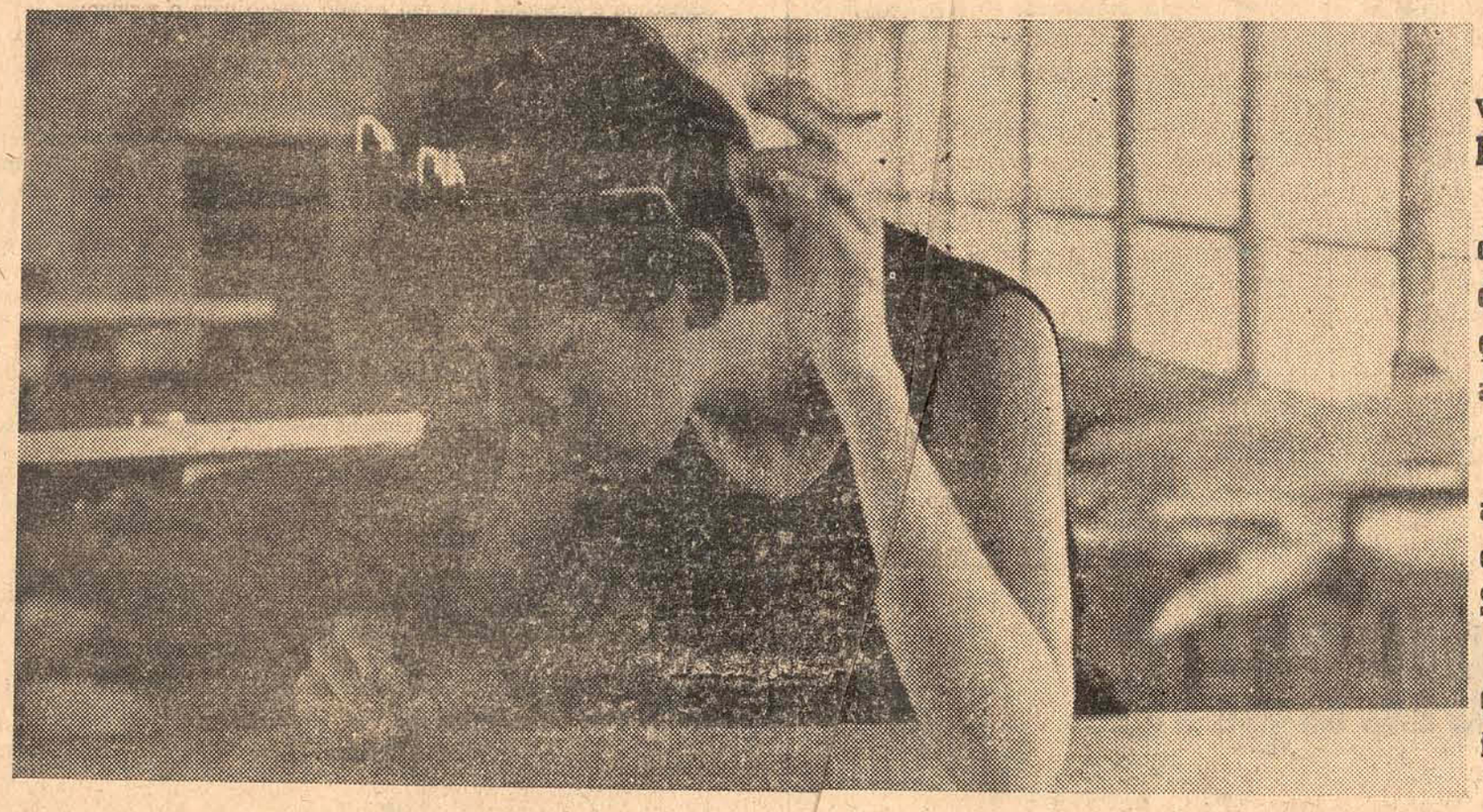
O filme será lançado depois do carnaval, o que irá coincidir com a volta dos jogadores brasileiros aos treinos da Copa.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A ESTADA

A Guisa de Apresentação ou de Reclamação

Uma vocação precoce



Quando a idéia surgiu éramos três: o bom gôsto e a verve de Nelson Teixeira Nunes, as fotos de João Miguel Braune, e as minhas frescuras.

Deu-se porém, que por motivos alheios à sua vontade, ou por falta mesmo de sua vontade, nos vimos privados do bom gôsto e da verve de Nelson — aqui a reclamação —, e ficamos então só com as fotos de João Miguel e as minhas frescuras.

— Foi quando entrou então em cena a boa vontade e a paginação de Horácio — que não foi seguida muito à risca —, para mostrarmos a vocês a arquitetura de Ângela Santiago Borges, sua verdade e seus projetos.

— Para a próxima semana prometo mini — sessões, quem sabe algumas colaborações, e se espaço houver, outra genial mulher.

O Porque da Arquitetura de Angela: uma pergunta em busca de resposta

Eu poderia dizer que por vocação, mas vocação seria uma definição muito subjetiva, que não satisfaz nem mesmo às perguntas que eu me faço. Seria talvez porque desde os tempos idos de meninice eu me pusesse a desenhar, pintar, a compor espaços etc. Um pouco mais tarde houve a resolução, o vestibular, a necessidade de uma profissão para que eu pudesse participar mais ativamente dentro da Sociedade. Isso talvez possa parecer um lugar comum (mas que considero muito importante) dito e repetido por muitas de nós, que desejosas de uma emancipação e de participação consciente, procurávamos através de uma profissão, um meio para atingirmos os nossos propósitos.

No meu caso me parecia ser Arquitetura. Entretanto hoje eu continuo me perguntando por que Arquitetura? Porque realmente dentro dos esquemas atuais a Arquitetura pouco tem feito para o bem estar coletivo, porque ela atende apenas uma parte da população, por que esta ou aquela razão se encontra numa situação privilegiada e que pode se utilizar desta Arquitetura para a demonstração do seu status social.

Estaria então eu, conseguindo preencher todas as minhas proposições? Estaria estão eu participando ativamente com a minha Arquitetura para a melhoria da Sociedade? Eu não sei não, mas tudo isso é muito complexo, e haveria necessidade de um longo papo para que eu expusesse todas as minhas posições.

Finalmente devo dizer que apesar de gostar da minha profissão, não é por ela que eu me realizo e nem atinjo os meus ideais, e enquanto isto perdurar eu continuarei a me perguntar: POR QUE ARQUITETURA?

A VINDA

Aconteceu meio de repente, nós estávamos em Brasília já estabelecidos, quando o Pedro Paulo Saraiva fez o convite ao Horácio, meu marido, para que êle vesse participar do projeto do remanejamento, o melhor da urbanização de Florianópolis e de sua micro região.

Confesso que o convite me pegou meio de surprêsa e não foi sem dificuldades que nós chegamos a uma resolução. Mas como profissionalmente sera importante a elaboração de al projeto, a opção foi a vinda.

O que me preocipava um pouco é que eu vinha sem um trabalho pré-estabelecido, meio "freelancer", uma vez que o convite tinha sido feito ao Horácio. Felizmente chegando aqui, Pedro Paulo pediu-me para fiscalizar e detalhar a obra da Assembléia Legislativa. Não é um trabalho ideal, mas pelo menos me deu a oportunidade de não parar de produzir.

* * *

SÔBRE AS CONDIÇÕES DE SE BEM EXECUTAR UM BOM PROJETO EM FLORIANÓPOLIS

Pelo que me foi dado a ver e sentir até agora, infelizmente não as há. A mão de obra não é, de boa categoria. O acabamento e os detalhes que são tão importantes em Arquitetura são relegados a um plano secundário. Entretanto é importante dizer, há recursos para uma boa execução; o que falta é disposição, a devida importância dada ao detalhamento, e digo até o carinho que se deve ter quando se levanta um projeto Arquitetônico.

Vi entretanto algumas residências de bom nível, mas os edifícios de maneira geral, principalmente os edifícios de apartamentos, deixam muito a desejar. Aliás há um problema muito grande quando se faz edifícios de apartamento, que é o da especulação imobiliária, no sentido de uma utilização e da exploração indevida dos espaços urbanos.

PROJETOS PROJETADOS E A PROJETAR

Atualmente a tendência na Arquitetura e Urbanismo é a do trabalho em equipe, sendo assim trabalhei com diversos colegas e em equipes diferentes. Porém de um modo geral a maior parte do meu trabalho vem sendo feito em conjunto com o meu marido, pois desde os primeiros anos de Faculdade trabalhávamos juntos, por haver uma grande afinidade profissional entre nós dois. Entre outros trabalhos poderei citar:

Residência do Senhor Maximino Bergmann — em Brasília

Residência do senhor Fortunato de Oliveira — em Brasília

Residência do senhor Antonio Lúcio Borges — em Brasília

Residência do senhor Fernando Santiago — em Brasília

Projeto para a sede da AMORC — em Brasília

Projeto para a sede do Centro Americano de Física — em Brasília

Participação na elaboração gráfica do Codigo de Obras de Brasília.

Detalhamento do Teatro Nacional de Brasília — Projeto de Oscar Niemeyer

Projetos na CODEBRAS "Coordenação . do Desenvolvimento de Brasília".

A projetar? Tudo depende do mercado de trabalho.

Iara Pedrosa

Fotos de João Miguel Braune

Produzir, sempre

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Narciso e o fim do mundo

Olha, eu te digo: nem estava preparado. Fui apenas ler o meu livrinho e tomar a minha cerveja gelada. Um hábito salutar, como recomendou o meu cardiologista. Tanto é verdade, Chê, que fiquei na parte de cima do Clube, numa mesa afastada, no canto.

Apenas resguardei um angulozinho de visão, através dos vidros sujos de môsca. Minha paisagem já começava nas águas, alcançava o trampolim e se estendia ao Veleiros, do outro lado. Sabia que as areias estavam servindo de coradouro para mil mulheres. Sabia, Chê, mas nem estava me preocupando com isso.

Não, Chê! Eu estava lendo mesmo era "Ninguém escreve ao Coronel". Por aí, pode-se ver do meu desarmamento de espírito. Um livrinho bom para se ler na praia, afogando tôdas as angústias na cerveja gelada. Deixando a vida correr sem conseqüências.

Ainda era cêdo. De vez em quando, como é de hábito, eu suspendia os olhos do livro, até mesmo para poupar as páginas, e os lançava através do vidro, em direção às águas tranquilas da baía. Muitas vêzes, acredito, eu nem via os barcos, o trampolim, os morros no horizonte.

Sei que era cêdo, Chê, porque o Electra da Varig ainda não tinha passado. Ainda mais: o sol estava em plena adolescência, o que me fazia usar os óculos escuros ao olhar para fora. Mas nada disso tem importância. O que eu quero dizer é que nem estava imaginando tolices.

Mas quanto mais rezo, mais o diabo me aparece. Sou um perseguido, Chê. Olha, eu só fui à janela porque pensei ter ouvido gritos do meu caçula. Mas não era êle, que estava sentadinho, tomando coca-cola. Mas o diabo também estava lá, deitado sôbre a toalha estampada, de óculos escuros, de duas peças.

Senti um entupimento nas coronárias, assim como um sôco. Ainda olhei para as janelas do lado, pois eu não queria acreditar que tôda aquela entrega fôsse para mim. E era. Chê! Certifiquei-me porque, como não querendo nada, passei a ir à abertura de tempos em tempos e, em tôdas as vêzes, ela sorria e me fazia sinal para descer.

Ainda pensei: deve ser uma coleguinha da minha filha ou até mesmo uma das namoradas do meu rapaz. Mas qual, Chê! Era para mim mesmo, o homem. E me deu uma burrice instantânea, que não me permitiu mais entender o texto da leitura. Até a cerveja descia com dificuldade. Aí, tomei três doses de uísque.

Na falta de uma fonte, eu fui ao banheiro do Clube, Chê aí estava Narciso me esperando. Desapareceram os meus cabelos brancos, os meus músculos infiltrados de gordura, minhas enxundias [illegible]doras. Cumprira-se o vaticínio mitológico: Eco, ninfa filha do Ar e da Terra, estava doidamente apaixonada por mim. Bati no peito com fôrça, ergui o queixo desafiadoramente e voltei as costas para o espelho.

Sei que tais ilusões todos as temos, Chê, e até que nos fazem bem. Mas é que não voltei à mesa do canto: ganhei as escadas e desci para a praia. Atirei-me das águas e nadei como um peixe alado. Eco deveria estar encantada com minha fôrça e destreza, minha formosura e suavidade!

Subi ao trampolim, voltei no ar várias vêzes e mergulhei como um biguá. Meu caçula, que é um grand mentiroso, afirma que eu nadava como um boi cansado, espanando o mar, e que bati com a barriga nágua, provocando o riso de tôdas as pessoas que se encontravam na praia. O mais doloroso, Chê, que é eu acho que foi verdade.

Mas eu podia ter ficado nisso, e tudo estaria bem. Narciso, entretanto, havia me dominado, exigia mais de mim. Jem terra, antes de aceitar tôda aquela entrega da môça-tentação, ainda procurei executar a última demonstração. Parti da murada do Clube, saltei no ar, e. . . caí de cabeça.

Não vi mais nada, Chê: gritos risos, Bach tocando órgão, palhaços com guisos nas orelhas, um cheiro de incenso, anjos anunciando o fim do mundo. Agora, Chê esta posição incômoda, duas vértebras partidas [illegible] m[illegible]inho.

Oliveira de Menezes

Gallipavo meleagris

Gallipavo meleagris. Não, não, oh inculto leitor, Gallipavus meleagris não é uma nova e terrível moléstia que começa a grassar no sul da Asia, ameaça estender-se por tôda a Europa e Nôvo Mundo, Austrália e Oceania, estando, já, às vésperas de uma alarmante investida à nossa cidadezinha, Ilha e Estreito, pondo em risco a vida dos nossos pais e filhos, amigos e conhecidos, fazendo com que os mais nervosos e pessimistas comecem a encomendar as tumbas, antevendo imensos, intermináveis e incontáveis funerais que poriam nosso entrevados coveiros a se entregarem à tétrica ocupação em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

Não é, também, o nome de um supertufão que sopr[illegible] na costa atlântica dos Estados Unido[illegible] 17 horas e 17 minutos do próximo di[illegible] que, por tão pavoroso, hediondo e mon[illegible], não tiveram os nossos irmãos do No[illegible]e desenvolvido, espírito ou coragem de apelidá-lo de Sônia, Marta ou Clara, como tão irônicamente soem fazer e, já trazendo à União Soviética sólidas esperanças de tomar conta de tudo no mole e exigindo que o Kremlim inicie, desde agora, um vasto plano de visceral mudança na sua politica externa, pôsto que, às quedas o grande país rival.

Tampouco se trata de uma extraordinária e insuperável nave espacial brasileira com capacidade para 11 mil tripulantes e cartolas, mais isto que aquilo, com um campo de tênis, piscina, padaria, farmácia, casas de diversão e tudo, que cobrirá fácil o percurso Terra-Netuno ou Terra-Plutão em duas horas e quatro minutos, transformando as conquistas anteriores ou quaisquer projetos similares tão ridículos quão o são os ônibus de Trombudo Central e Tijuquinhas.

Ou do mais recente fruto das incessantes pesquisas dos muito bem montados e laboriosos laboratório de Biguaçú City seja, precioso medicamento vendido na simpática forma de delicadíssimos supositórios que, tão logo aplicados, predispõem ressacados de porre de trinta doses de nacional purinho à uma volta à Ilha. De bicicleta.

Muito menos a descoberta da esperada cura da calvície, mediante a aplicação da baratíssima loção, fàcilmente encontrada nas farmácias, drogarias e tôdas as boas casas do ramo, que transforma, em questão de horas, os donos das mais lustrosas e dignas carecas em portadores de fartíssimas e grisalhas cabeleiras, lisas, aneladas ou cacheadas, cobrindo as orelhas ou caídas sôbre os ombros, dando aspecto leonino aos mais reverberantes côcos.

Não não, oh leitor de poucas luzes. Nada disso. Gallipavo meleagris não é aquilo, nem isso. Nem isto, Callipavo meleagris e tão-sòmente, tão-simplesmente, a grande ave galinácea que o vulgo chama de peru, Peru.

Mas não encomendes, pelo amor de Deus, ao Nelson, ao Nelson do Mercado um Gallipavo meleagrus bem gordo para o domingo. Pois se êle reagir sapecando um quarto de mamífero da ordem dos Artiocátilos no teu focinho, fará muito do bem.

Jair Francisco Hamms

Descobertas à luz das trevas

Súbito, descubro no espêlho mágico minha verdadeira imagem: nm anjo maldito que perdeu a fé em si mesmo, nos deuses, nas palavras e só acredita na ironia e na eternidade de suas gargalhadas noturnas.

Meu vaidoso passado nasce a cada poente e morre ao nascer do dia. Junto dêle, o tédio do presente a dúvida do futuro habitam, perplexos e caóticos, êsse negro interior de angústia, desabitado como os castelos assombrados por fantasmas solitários e neuróticos. O tortuoso itinerário de um jovem em busca arriscada de si mesmo na dimensão infinita do espaço.

Ah, minha menina, não vês, por acaso, em meu olhar, tristeza e loucura? Não vês o meu vulto magro, perdido na noite, a tua procura? "Não compreendes, querida, que morro de amor com essa amargura?

Por que, então, êsse jeitinho cabreiro de fingida indiferença? Por que, então, essa bôba teimosia de ir contra os próprios sentimentos, de permanecer à distância, afastada como gatinha assustada? Assim mesmo convido-te: "vem iluminar meu quarto escuro, que nêle será sempre benvinda, que é tempo ainda, que há lugar na minha mesa, mas vem urgente, que não tenho sono e, dono do abandono e da tristeza, estou a padecer de incerteza".

E depois é sòmente isso de alcançar a paz silenciosa dos santos pecadores a fantástica sensação de viver, voar e morrer ao mesmo tempo.

Vejamos no cosmos, decoberto também a fragilidade do pensamento humano — diluído, dispenso, inutilizado pela luz negra da Verdade.

Naquela noite sem vento e sem constrangimento, eu disse ao poeta: a Poesia em papel precisa vir acompanhada de sons para chegar à Essência que fica no reino do Nada. Ou seja: se os Beatles e Mozart subirem à poesia por que os poetas não descem até êles, abandonando de uma vez por tôdas suas estúpidas tôrres de marfim? Enternecidos e ligados pela súbita revelação, concluímos, aos prantos, que aquilo a que chamamos — e que, por certo, continuaremos a chamar — orgulhosamente de Arte e Cultura, como se fôsse a prova sublime e evidente da grandiosidade espiritual do homem é, isso sim, o reflexo do seu terrível êrro diante da vida, da morte do próximo e de si mesmo — o imperdoável êrro de pensar que já é suficientemente grande e sábio para compreender o Eterno e comprar a Santidade com boas, justas e rendáveis ações na terra.

Na quietude repousante do mar prêto, Huminal por alucinatório clarão de lua, vou fazendo importantes descobertas. (A burguesia não se preocupa — e nem pode se preocupar — com elas pois está dormindo nesse momento o sono tranquilo dos "justos" e dos "tementes a Deus").

Serão os animais irracionais mais inteligentes do que os racionais? O velho Disney que passa voando com Peter Pan a família Donald, Mickey e Pateta em direção à terra do Nunca, me diz que sim, num afetuoso aceno de maio.

Poderão os cientistas e seus cérebros eletrônicos resolver, no ano 2.000, o problema do tédio, ou será êste que deixará aquêles na mais profunda fossa tecnológica?

Ah, cibernética, estética, genética que é feito do Homem dêste pobre coitado vitima eterna das ilusões com que se cerca para fugir de si mesmo? Que é feito desta criança grande que começa a brincar, perigosamente, com naves espaciais e bombas atômicas? Que é feito de mim que ainda me preocupo com tudo isso? Sei lá: talvez seja loucura.

A luz das trevas faço descobertas que palavra algumas conseguiria contar.

Rogério Vaz Sepetiba

Mais vaquinhas

Adolfo Zigelli

Entusiasmado com a história da vaquinha do Aciomar, o Sr. Múcio Campos, de Cochoeira do Bom Jesus, acha que está em tempo de nossos modestos criadores do interior da ilha aprenderem a arte de passar melado no beiço do fisco. Isso para escapar da safra dos autos de multa, quando êsses autos forem injustos. E manda uma històriazinha contada nas crônicas de Costa Rêgo, no Correio da Manhã.

Em São Paulo saiu certa vez um Fiscal do Departamento de Agricultura com vontade de lavrar alguns autos de multa.

— Quantas vacas você tem? foi perguntando no primeiro criador.

— Contando com o terneiro, vinte e duas.

— E qual e a alimentação?

— Pois eu dou cana picada pros bichinhos.

— Tá murtado! Cana produz açucar e o Estado precisa de açucar.

Lavrado o auto, nem bem o fiscal deixara a casa, o granjeiro multado despachou o Benedito com um recado rápido para o vizinho:

— O Fiscal vai chegando por aí, cumpadre. Se êle perguntar o que é que você dá pras vaquinhas não diga que é cana porque dá murta.

Sai o Benedito, entra o fiscal.

— Pois eu dou farelo pras vacas, sim sinhô.

— Farelo? E você não sabe que farelo é um adubo, que nossos terras estão fracas, que o farelo é o único recurso para melhorá-las? Tá murtado!

O segundo criador não teve dúvidas e providenciou um recado para o visinho que ficava mais adiante:

— Cuidado com o Fiscal. Se o homem perguntar o que é que você dá pras vacas, não diga que é cana ou farelo porque dá murta.

O nosso intrépido Fiscal chega, faz a encenação tôda e recebe a resposta:

— Aqui em casa a gente tratamos com milho.

— Milho? Você desperdiçando o milho com o gado, quando milho exportado dá dinheiro pro País? Tá murtado.

O próximo personagem também criava suas vaquinhas e foi avisado: não dissesse que dava cana, farelo ou milho para o gado porque seria multado. Coçou a barbicha, pensou um pouquinho e ficou esperando a chegada do representante do Ministério. E o Fiscal chegou e chegou perguntando:

— Quantas vacas?

— É pouca. Só 21. Dez vacas paridas e um garrote.

— E o que você dá como alimento a essas 21 cabeças?

— Aqui não dou nada, não senhor.

— Mas como? Então você deixa o gado morrer de fome?

— Não senhor, não. Todo o dia de manhãzinha eu chamo as bichinhas e dou cinco mil réis pra cada e mando elas comer fora.

FRASE

Do Ministro Jarbas Passarinho na entrevista com os Reitores:

"O nosso ensino continua a ser ministrado para brilho nos salões, para gente que canta o iê-iê-iê e costuma usar expressões como reversão de expectativas e inserido no contexto".

O que, decididamente, é um absurdo tropical.

AGUA

O DAES está com todo o equipamento (inclusive laboratório) montado para a cloração da água consumida pelo florianòpolitano. Acontece que a água continua sendo fornecida sem tratamento por um único motivo: não há cloro. Só há duas firmas no País que fornecem cloro, mas não estão em condições de atender a demanda.

MES[illegible]

As eleições para as mesas da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal, muito embora a Assembléia esteja em recesso, estão na ordem do dia, provocando reuniões dos líderes políticos. Respospos, quando um repórter lhe perta do Deputado Pedro Ivo Camguntou como ia a mesa da Assembléia:

— Cheia de pó, meu amigo. Cheia de pó.

INPS

Na bôlsa de queixas e reclamações está havendo uma luta terrível pelo primeiro lugar, nos meses finais de 1969 o DETRAN ganhou de goleada. Foi um legítimo e incontestável campeão. Mas, agora, vem surgindo com fôrça total neste inicio de ano, o INPS. Ou mais precisamente a fila do INPS.

Desde às cinco da madrugada tem gente na fila.

E quando chega a vez do paciente inquilino da fila, faz-se ouvir aquela voz fria e impessoal:

— Não tem mais ficha (ou será fixa?) e quem quiser volte amanhã mais cêdo.

Ora, antes das cinco só pode ser às quatro, ou às três.

CARNE

E depois da briguinha dos marchantes com a SUNAB vale repetir um velho dito popular:

— Pobre só come carne quando morde a língua.

CANAL

Estão levantando um prédio sôbre o canal da Avenida Hercilio Luz, esquina com a Tiradentes. Uma solução urbanística de rara felicidade.

Técnica, certamente.

PROGRESSO

Florianópolis, definitivamente, entrou na lista das cidades progressistas e civilizadas. Há alguns sintomas reveladores:

O trânsito é problema, há filas no INPS, falta água, a gasolina está racionada, carne só por favor, os hotéis não têm vagas.

Há outro sinal evidente de progresso: discute-se a poluição das praias.

MINISTRO

O Ministro Cirne Lima, da Agricultura, fêz uma descoberta sensacional em Goiânia e apressou-se em transmití-la aos jornalistas:

— A principal liberdade é a liberdade de barriga-cheia.

Muito original.

GASOLINA

Florianópolis é a única cidade do Brasil periòdicamente afetada pelo racionamento da gasolina. Deve ser porque estamos numa ilha e há muita dificuldade para que os navios cheguem até aqui.

A gasolina chega bem em Miguel do Oeste e Santa Rita de Sapucai- Mirim.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Bloco de notas

Mauro J. Amorim

Diz a piada, que um americano, ao chegar à África, ficou tão impressionado com o número de universidades e escolas especializadas, que interpelou um jovem negro, carregado de grandes livros, com um menino louro pela mão:

— Eu estar very impressionado com o desenvolvimento de África. Diga-me, que estuda você?

Ao que o jovem negro, carregado de livros e segurando firmemente o menino, responde:

— Estamos estudando energia atômica, radiações, efeitos das manchas solares...

— Wonderful, wonderful! — grita o americano entusiasmado — E o menino?

— É a minha merenda.

.....

NOITE DO TERROR

Acompanhando o endurecimento geral dos clubes da Cidade, no que se refere à regularização de mensalidades em atraso, entrada de convidados e aplicação de penalidades a comportamentos troglodistas, o Clube Social Paineiras vai realizar a primeira festa pré-carnavalesca da Capital, no dia 5, quinta-feira.

A decoração para A Noite do Terror ,está nas mãos de Manoel Garbelotti e o traje obrigatório é o preto ou branco-e-preto.

Prêmios especiais para as fantasias mais originais, estão na pauta da Diretoria do Paineiras.

.....

DAS ALEGRIAS DO JORNALISMO

O ano começou bem.

Além de descobrir que já tenho mais de 6 leitores fiéis, penso sèriamente em abrir uma agência de detetives especializada, desde que a filha do desembargador confessou o afano de uma preciosa obra literária.

A "Grafotécnico", vai se especializar em roubo de livros, esporte muito em voga na Capital, segundo a ré confessa que, não só reconstituiu o crime nos seus mínimos detalhes, como apontou outros desportistas do bando.

Outra vitória, na semana que passou:

Lilico parou de encher e a menina da loja de discos ainda me olhando de esguêlha, entre raivosa e assustada.

Afinal de contas, não é todo dia que se recebe ameaça de seis balas calibre 45.

Segundo contaram, esgotou-se o estoque e esperam receber nova remessa, para satisfazer o apurado bom gôsto dos ansiosos amantes das boas coisas da vida.

De qualquer maneira, a paz voltou a reinar na Galeria e até o volume do som diminuiu, ainda que toquem música mesmo.

Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

Loteria Esportiva — Já se encontram concluídos os estudos para a implantação da Loteria Esportiva. A Lei que a criou, se já não foi assinada, deve estar aguardando, sòmente, a sanção presidencial. Segundo os planos iniciais, a renda do nôvo empreendimento será distribuída à Legião Brasileira de Assistência, com uma quota de 40%, com 30% para as atividades esportivas e o saldo restante com aplicações diversas.

Como se verifica, a destinação dos fundos a serem auferidos, está muito bem planejada e desonerará o orçamento da União das obrigações com a L.B.A. e o esporte.

Para tudo, entretanto, a fim de que a nova Loteria venha a ter o seu verdadeiro êxito e consiga atingir aos reais e honestos propósitos do govêrno, é necessário que venha a ser exercido, pelo organismo policial, uma mais eficiência repressão ao jôgo do "bicho" que, infelizmente, ainda campeia em algumas cidades brasileiras.

É forçoso que se reconheça que a nova modalidade de se ganhar dinheiro honesto, com o advento da Loteria Esportiva, terá a sua maior aceitação nas classes mais humildes, porque é essa gente que, realmente, constituiu a sustentação do esporte pátrio comparecendo aos nossos estádios, principalmente nos espetáculos de futebol que será o meio de apostas em tal empreendimento.

Ora, também constitui o "óbvio ululante" com permissão do Nelson Rodrigues, que são os mais humildes da fortuna, os verdadeiros sustentáculos da atividade criminosa do jôgo do "bicho". Dessa maneira, se não houver o banimento total da ilícita jogatina, que desviará, sem dúvida, um maior interêsse pela Loteria Esportiva, então, é possível, que os prognósticos da sua receita não venham a atingir às estimativas desejadas.

Não se poderá, ocultar, por outro lado, que o jôgo do "bicho", mesmo no seu aspecto de contravenção penal, não traga, outrossim, algum provento de ordem social. É evidente que êle, mesmo forjado nas bases mais imorais possíveis, propicia o aproveitamento de pequena parte da mão de obra ociosa ainda existente em certas cidades do nosso país, através dos seus agenciadores que contam com certa renda diária de "trabalho" ajudando a enriquecer os famigerados banqueiros. Mas, para essa gente, muitas vêzes honesta, que viria a se prejudicar no pão de cada dia, existe uma solução adequada, pela prática que exercem em vender as "pules" do maldito jôgo, de se encarregar, agora numa atividade, legal e honesta, de participar como agenciadores nas apostas da Loteria Esportiva. Aos mesmos dos atuais banqueiros do "bicho", pela experiência que possuem no mercado das apostas, poderiam, também, ser aproveitados como funcionários da Loteria Esportiva. Com tais objetivos, viria a Loteria Esportiva não sòmente trazer benefícios de ordem financeira à nação, como também, servir de efetivo saneamento à difícil tarefa de extirpação definitiva da atividade imoral e criminosa que é o jôgo do "bicho". Na Itália, com o Toto Calcio — Loteria Esportiva — o jôgo do "bicho" desapareceu. Vamos ver como ficam as cousas.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Os préstitos carnavalescos, tais como ainda hoje, embora sem as antigas pompas e graça, vêm de tempos distantes, de remotos anos do século passado. A Destêrro daqueles dias provincianos esquecia, empolgada pelo Carnaval, as tristes épocas de graves epidemias, que era ainda uma periódica convocação à morte, indomáveis ante os parcos e incertos recursos médicos de então. Momo assaltava a cidadezinha, apossando-se das almas, e era de ver assim como se divertia uma gente pacata e alegre. Muito antes dos três dias carnavalescos, bancos de fantasia e "máscaras" avulsos apareciam à rua, aplicando o trote aos conhecidos e visitando famílias para o desafio entre a curiosidade e o disfarce. Não raro, porém, as máscaras eram pretexto para desabafos e revinditas.

Os jornais desterrenses dessas épocas registram coisas interessantes do Carnaval ilhéu: os entrudos, as batalhas de flôres, os Zé-Prereiras, o corso de fantasias nas ruas da velha capitalzinha, os limões-de-cheiro, as bisnagas carregadas com água perfumada, a guizalhada dos palhaços, dos diabos, dos dominós, dos mascarados avulsos, alguns dos quais irresistivelmente cômicos e originais com as suas fantasias improvisadas e caricaturescas...

E foi uma destas que, num dos três dias de fevereiro do Carnaval de 1882, provocou tumulto, envolvendo na arruaça numerosas pessoas geralmente infensas a brigas, tanto mais em meio do burburinho momesco. A causa dessa desordem vinha de incompatibilidades políticas. Alguém surgira mascarado a caráter, imitando certa personagem muito em evidência. O jornal "O Despertador", de 22 de fevereiro de 1882, o descreve assim: "um mascarado de casaca preta, chapéu alto, com um penacho, espada à cinta, empunhando uma bandeirola com legenda". A fôlha não revela quais eram os têrmos da legenda, mas bem se percebe que encerrava uma crítica ao aludido figurão político. Os amigos dêste não toleraram a brincadeira, achando-a ofensiva à dignidade da personagem que outra não era senão o deputado Alfredo de Escragnolle Taunay, major de engenharia, lente da Academia Militar, com notáveis serviços prestados na guerra contra Solano Lopez, do Paraguai, e intransigente conservador.

Em defesa do mascarado vieram os liberais — e a luta se travou, ferrenha, mas felizmente sem mais lamentáveis consequências do que arranhões e dentes quebrados... O mascarado foi, porém, desmascarado e todos identificaram nêle um senhor Moreira, que era militar.

Todavia, por mais que o incidente provocasse correrias, gritinhos de susto, talvez mesmo alguns desmaios, os festejos carnavalescos puderam continuar, com todo o barulho e o calor das loucuras do Rei Momo. O desfile das pequenas sociedades foi magnífico: passaram os grupos das Carambolas, dos Tenentes do Diabo, da Estrêla do Oriente e outros menores, arrancando delirantes aplausos. Depois vieram as grandes sociedades rivais: "Diabo a Quatro" e "Bons Arcanjos". As aclamações do povo em folia subiram de ponto e serpentinas cruzavam os ares, para alcançar a altura dos majestosos carros que desfilavam.

Não se falou mais no senhor Moreira, nem menor teria ficado o prestígio do dr. Taunay.

Mas, passados os dias da festa, submetidas as almas boas à penitência das cinzas, "O Despertador" comentou o fato, não para repreender o "máscara" ousado por motivo do mau gôsto de sua fantasia, mas para atacar os amigos do político alvejado pela crítica do folião espirituoso. E escrevia: "A civilização ainda não fêz a sua entrada triunfal nesta boa terra catarinense. Carnaval sem crítica é como um clube sem palestra, um crítico sem espírito, uma frota sem bandeira". Assim, propugava o direito de expressão mesmo sob o anonimato, ou seja sob máscara...

Lingua nacional - 5º grau

Celestino Sachet

Sempre entendi que "cultura" se faz, fazendo. "Educação", se educa, educando.

É claro, claríssimo, por demais claro, que não se pode fazer, só por fazer. Há que ter uma linha. Há que ter um comportamento geral. Há que ter uma diretriz.

Em uma palavra, há que ter um plano.

O Plano Estadual de Educação — a concretização de um plano há muito reclamado — está de vento a favor.

Foram reciclados — palavra da moda e que significa "postos dentro de uma nova filosofia", — todos os professôres que, neste 70, ministrarão aulas no 1º grau.

Terminou, ontem, a reciclagem de 50% por cento dos professôres de 5º grau. Em seis cidades-chave do Estado para abranger a todos com o mínimo de sacrifício pessoal com locomoção, alojamento, etc. (Amanhã começará a reciclação da outra metade.)

O porque quisemos dar, também, a nossa colaboração efetiva — "fazendo", e não, apenas, falando, ou sugerindo, ou reservando condicionalmente um assento em lugar qualquer — o prof. José Curi e o cavalheiro que se chama Celestino Sachet resolveram preparar um livro de Língua Nacional, para o 5º grau. Dentro da nova filosofia do Plano. Que em última análise pretende embrasar o ensino com os padrões, com os valores da Terra Catarinense. Para, aos poucos, subir aos padões nacionais. E universais.

(Nunca pudemos concordar que uma criança de 11 anos fôsse introduzida nos mistérios do Universo antes que ela tivesse uma visão nítida do "contexto em que está inserida".)

E, desculpem a falta de modéstia, mas dentro da Nova Linha Educacional do Plano, quisemos fazer um livro original. Original em tudo. Até na capa. Que virá com duas faixas coloridas. Representando as côres de nosso Estado. Do estado de Santa Catarina.

Catarinenses são os organizadores. De catarinenses a quase totalidade dos textos. Catarinenses a grande maioria de suas páginas.

Começamos com "Um ataque de índios" onde o Padre Luigi Marzano conta a luta entre o italiano e o índio nativo, no sul do Estado, a partir da colonização de 1876; Araújo Figueredo, estará presente com o sonêto "Desobediente" — o que aconteceu ao jovem pescador ilhéu que não atendeu aos pedidos de pessoa experimentada com os perigos do Vento Sul; João Alfredo Medeiros Vieira, mergulha nas lendas do Planalto para nos contar "O Tesouro dos Jesuítas"; Carlos Adauto Vieira, — um dos grandes injustiçados da "Antologia" que não pôde entrar por motivos fora de nossa alçada, compareceu com "Rivalidades" contando as invejas entre Laguna e Tubarão, Blumenau e Joinville, Lages e S. Joaquim; "Comunhão" de Silveira Lenzi, leva-nos aos bons tempos de nosso primeiro encontro com a Eucaristia; "Santa Catarina — Capital Florianópolis", uma crônica de Elsie Lessa fazendo excelentes descrições do Litoral e da Grande Florianópolis; Guido Wilmar Sassi, desvendando o seu mundo dos Fanáticos do Contestado virá com "O Trem", episódio terrível ocorrido em Herval; Silveira de Sousa com um trabalho sôbre a "fossa" de um cavalheiro nas ruas de Florianópolis; Valmir Gentil Aguiar com "O Farol de Sta. Marta" — uma das grandes páginas do "Língua Nacional", — nos mostra Zé do Anzol "segurando-se ou tentando segurar-se mesmo que fôsse só na ferrugem das pedras"; Marcílio Medeiros Vieira visita o Mercado Público com "Um dia bem começado"; Lucas Alexandre Boiteux conta a história (ou seria estória?) do Lobisomem; em "A nova pátria" o imigrante Josef Zipperer Sen, transcreve seu primeiro contacto com o Brasil, quando, em S. Francisco, a caminho de Joinville, vem à terra para visitar a cidade e, na volta à bordo, leva "uma fôlha de bananeira para mostrar aos companheiros como eram grandes as fôlhas que cresciam nas árvores dêste País". E outros, e outros autores mais.

Com êles quisemos que a obra refletisse, através da criação literária de seus filhos, as diversas realidades regionais de Santa Catarina.

Em "Língua Nacional", a tôda hora, a criança encontrará um transbordamento daquilo que somos. Daquilo que temos. Daquilo que precisamos conhecer.

Em uma palavra, pretendeu-se catarinensizar o ensino do Idioma Nacional. Não que fôssemos contra os clássicos da língua portuguesa. Mas entendemos que os clássicos da língua existem também entre nós. E tanto existem que nos permitiram funcionalizar a língua que falamos. (O volume atual dá ênfase aos autores catarinenses da atualidade. Nos próximos haveremos de nos valer, é evidente, dos "velhos" catarinenses, dos brasileiros e dos portuguêses).

O livro não fala em "lições", "leituras", "exercícios". Mas em "etapas", em "contexto", em "funcionalidade da língua", em "utilização".

No volume — que já está impresso e em vésperas de ir às livrarias — foram estruturadas quinze etapas tôdas elas dentro do seguinte esquema:

I — **As palavras**, onde se pretende ter dado a significação adequada daquelas que possam ter apresentado dificuldades para sua compreensão; II — **O texto**, onde se procura mergulhar no pensamento do autor buscando uma melhor comunicação entre o catarinense que escreve e o que lê; III — **O contexto**, onde se quer revitalizar a cosmovisão catarinense, com isto possibilitando adequada formação integral do cidadão catarinense nascido entre nós; IV — **A funcionalidade da língua**, onde se mergulha, através da gramática funcional, na estrutura do idioma; V — **a utilização**, onde se convida a um manuseio consciente e correto com vistas a um aperfeiçoamento linguístico por todos desejado e o **texto complementar**, onde se deixam possibilidade para que o professor estabeleça, em completa liberdade de ação, uma comunicação individualizada com seus alunos.

"Língua Nacional — 5º Grau" não pretende ter descoberto a pólvora. Quis, tão sòmente, fazer alguma coisa a mais por Santa Catarina.

Eden distante

Francisco Paz do Nascimento

CAPITULO DÉCIMO-TERCEIRO

... O ato de folhear me fêz adormecer. Horas mais tarde, despertei, com a nítida impressão de que estava só.

— — — — — — — — — — — —

O que me fêz ganhar o corredor e procurar a família de Ajax por tôda a casa. Estavam na sala dos fundos, diante de uma espécie de televisor, atentos à uma película.

O vídeo tinha o feitio de um bloco de vidro cristalino, fundido numa côr análoga ao azul-elétrico. Além de reproduzir fielmente a imagem e som, trazia para dentro da residência: a côr, o aroma e a temperatura do cenário.

Como em Marte não há os recalques próprios da ambição, do ciúme, cólera ou orgulho, o enrêdo era de ordem construtiva. Ora focalizando viagens interplanetárias e avanços recentes no setor do psiquismo, da música e das demais artes; ora gerando hilariedade com filmes cômicos.

O garôto ergueu-se do tapête e foi até a porta:

— Vovô.

— Ahn.

— Está escurecendo.

— E daí?

— O senhor não disse que ia ao jôgo?

— Puxa, vida. Por pouco não o perdemos. Vá buscar um agasalho para Ramon, Karla.

E voltando-se para mim:

— Em Marte, raramente chove. Mas de noite a temperatura cai muito. Sorte sua estarmos atravessando uma estação temperada. Se fôsse inverno veria como aqui as geadas são frequentes. Ainda bem que contamos, em qualquer estação do ano, com o aquecimento atmosférico dos nossos dois satélites naturais. Durante o dia absorvem calor solar, e, à noite, funcionam como refletores.

Enquanto vestia o blusão, indaguei:

— Ambos são habitados, comandante?

— Sòmente um deles. Nesse, vivem pequenas criaturas, de estatura semelhante aos pigmeus terrestres. Não ultrapassam a um metro de altura. Visitámo-los periòdicamente. São hospitaleiros ao extremo.

— E quanto ao outro. Falou que é inabitado?

— Devido a atmosfera muitíssimo rarefeita, de saturação gasosa assaz irritante. Poderíamos compará-la à irritabilidade provocada pelo gás sulfídrico. E' absolutamente nociva à vida animal. O satélite funciona apenas como condensador de magnetismo impuro deixado pelos astros.

— Como é, vovô. Vamos ou não vamos?

— Estamos indo, filho. Estamos indo. Êta garôto apressado.

Tomamos o veículo-aéreo e rumamos para o centro da comarca. Era a hora crepuscular e a imensa metrópole assemelhava-se agora a um ninho de luz, a um mundo de sonho e fantasia.

Tôrres pontiagudas, iluminadas no cimo, lembravam gigantescas agulhas com a ponta incandescente mergulhada no infinito. Outro sistema de iluminação, menos usual, funcionava por meio de projeção nas paredes dos edifícios.

Nos jardins, à medida que a noite tombava, notei um fenômeno singular: as flôres gradativamente começaram a transpirar luz até se converterem em verdadeiras lâmpadas vivas, perfumadas, resplendentes na escuridão. Mas com tal intensidade que, à distância, os parques assemelhavam-se a maravilhosos lampadários de côres vivas que se casavam com os mais exóticos perfumes.

A par do meu assombro, Karla esclareceu:

— E' exatamente o que está vendo: luz vegetal jorrando das flôres. A química e a botânica, quando operam lado a lado, criam prodígios. Graças ao quimismo vegetal, flôres semelhantes às açucenas, jasmins, hortências, copos-de-leite e rosas terrestres, absorvem a luz solar durante o dia, e, à noite, iluminam os parques por um bom espaço de tempo.

O celeuma de numerosa assistência impediu Karla de prosseguir no assunto. Havíamos chegado ao estádio. Como a entrada era franqueada ao público, não tivemos dificuldade em tomar assento nas gerais.

(continua no próximo número)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O futuro é agora uma ciência

O Futuro já esteve nas mãos de magos, videntes, ciganos, astrólogos. Hoje, são outros que o dominam: os cientistas, conhecidos como futurólogos. Para muitos dêles, o problema deixou de ser "acontecerá ou não?" para tornar-se apenas "quando?" A nova ciência ganhou um nome — futurologia. E um de seus nomes de maior destaque é Hermann Kahn, Diretor do Hudson Institute que recentemente visitou o Brasil.

À despeito de seu lado fantástico da futurologia, um número cada vez maior de emprêsas a leva em conta, há pelo menos três anos. Elas sabem que seu futuro depende mais da evolução tecnológica que de qualquer outro elemento. A nós, brasileiros, esta nova ciência nos interessa na medida que possa formular soluções sôbre uma particular questão: o que o futuro reserva aos povos economicamente subdesenvolvidos?

Quando em 1547, a Rainha Catarina de Médicis subiu ao trono da França, uma de suas primeiras providências foi a de contratar os serviços de um jovem de 26 anos, médico de formação e profeta de profissão. Seu livro **As Centúrias** ficou famoso e êle entrou para a História como Nostradamus, o grande vidente.

O episódio basta para demonstrar que o espírito humano, em todos os tempos, procurou conhecer o futuro, cuja previsão, outrora domínio exclusivo dos escritores de ficção científica e de profetas ocasionais, tornou-se elemento vital da sobrevivência do homem.

DOS ORÁCULOS AOS CIENTISTAS

Antigamente, quem quisesse conhecer o futuro consultava um oráculo, uma cigana, um vidente ou então o horóscopo. Os povos do Oriente, em particular os egípcios, tiveram seus advinhos. A própria Bíblia refere-se aos profetas que haviam anunciado "a vinda de um Messias". Mas foi principalmente pelos oráculos que a Antiguidade procurou prever o futuro. Chefes de Estado, de impérios, guerreiros e simples cidadãos os consultavam à procura de uma resposta sôbre o futuro. As respostas dos deuses eram dadas tanto pela bôca dos sacerdotes ou sacerdotisas, como através de sinais **misteriosos** ou sonhos interpretados pelos ministros dos templos sagrados. Os sacerdotes davam as respostas geralmente em verso e num estilo ambíguo, de modo que o acontecimento justificasse sempre a predição.

Hoje, os oráculos pertencem aos arquivos e bibliotecas. Os profetas do futuro, agora, não se chamam astrólogos, feiticeiros, sacerdotes ou sacerdotisas, mas cientistas. Êles substituiram a bola de cristal ou o recinto secreto dos templos por cérebros e computadores eletrônicos, o baralho e o sonho por dados estatísticos, a intuição pela Matemática, as preces pelas pesquisas, a magia pela ciência.

A nova ciência ganhou um nome — **futurologia** ou prospectiva. O nôvo templo se chama Hudson Institue. Seu sacerdote, Herman Kahn. Êle se tornou o Nostradamus do ano 2000, o grande vidente da guerra termonuclear.

O PROFETA DO SÉCULO XXI

— Sou um dos 10 gênios mais desconhecidos da América.

A opinião é do próprio Herman Kahn, homem de 47 anos e 145 quilos, conselheiro dos homens do Poder e especialista em previsões políticas, econômicas sociais e tecnológicos — e dono de um quociente de inteligência (Q. I.) dos mais elevados do mundo 50 pontos superior à linha do ênio. Diretor do Institute Hudson, êle declara:

— Sem previsões a humanidade não pode desenvolver-se coerentemente.

Depois de trabalhar na Comissão de Energia Atômica no Laboratório Nacional de Oak Ridge e no gabinete do Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Kahn ingressou, em 1948, na Rand Corporation, instituto de pesquisas fundado na Califórnia pela Fôrça Aérea Americana. Em 1961, renunciou a seu cargo de pesquisador e fundou o Hudson Institute, em Croton-on-Hudson, a 80 km de Nova Iorque, que êle descreve como "uma simples equipe de homens entregues à tarefa de produzir e eventualmente vender idéias". São, ao todo, 35 cientistas apoiados por pesquisadores auxiliares, programadores de computadores eletrônicos e alguns funcionários burocráticos.

No Brasil, o Hudson Institute foi pràticamente desconhecido até 1967, quando se divulgou seu plano de um grande lago amazônico, denunciado até mesmo por personalidades do Govêrno como nova tentativa de internacionalização da Amazônia.

Kahn, um dos poucos homens fora do Poder a ter acesso às informações mais confidenciais do mundo, tornou-se mundialmente conhecido em 1960, quando publicou seu primeiro livro **On Thermonuclear War (A Guerra Termonuclear).** O livro, uma análise fria, metódica e realista da dinâmica e dos resultados de uma eventual guerra nuclear entre os Estados Unidos e a União Sovnética, foi seguido por **Thinking about the Unthinkable (Pensando no Impensável)** e **On Escalation: Metaphors and Scenarios (Escalada: Metáforas e Cenários),** ambos sôbre a estratégia e a tática do conflito atômico; **O Ano 2000,** o mais famoso; e agora, **O Ano de 1980,** uma previsão do mundo na próxima década.

O ANO 2.000

Em **O ano 2000 (Um Contexto para a Especulação sôbre os Próximos Trinta e Três Anos)** ou **The Year 2000 (A Framework for Speculation on the next Thirty Years),** o diretor do Hudson Institute descreve o panorama econômico-social do mundo do século XXI. Faz uma lista das nove primeiras potências mundiais, classificadas por ordem de sua renda por habitantes: Estados Unidos, Suécia, Canadá, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, França, União Soviética, Itália e Japão. Afirma que, no ano 2000, um nôvo critério deve ser adotado para fazer essa classificação, e apenas quatro nações terão alcançado a fase "pós-industrial" com uma renda média anual por habitante entre 4 mil e 20 mil dólares: Estados Unidos, Japão, Canadá e Suécia.

Os países da Europa Ocidental, União Soviética, Israel, Alemanha Oriental, Polônia, Tcheco-Eslováqua, Austrália e Nova Zelândia formarão o conjunto de sociedades "industriais avançadas", com uma renda média anual de 1500 a 4 mil dólares. Os demais países do mundo estarão uns, na etapa de **sociedades de consumo** e outros, na de **sociedades pré-industriais.**

O livro, que o **Economist**, de Londres, recebeu como um livro **festivo**, destinado a aplacar as desconfianças do Congresso norte-americano, faz uma série de considerações sôbre outros fatôres da sociedade, principalmente da sociedade norte-americana do ano 2000.

Muitos intelectuais e contribuidores da cultura popular concorrerão para incentivar a causa contra as valôres **burgueses, gerencias, burocráticos, industriais, puritanos** e **pré-afluentes.** Haverá, então, considerável apoio cultural aos sentimentos que irão da indiferença ao desprêzo total para com todo tipo de êxito ou realização que possa ter relevância econômica.

Presumivelmente, lá pelo ano 2000, muito mais será conhecido sôbre as drogas que afetam o humor; e tais drogas serão provàvelmente usadas por muitas pessoas como um meio para fugir da vida cotidiana. Ao mesmo tempo, o jovem, que não tem ainda responsabilidade no sistema social, será cada vez mais alienado por uma sociedade que fracassa notàvelmente em atender àquilo que ela julga serem os padrões mínimos de justiça social e de propósito da vida (padrões êsses que parecem impossìvelmente utópicos aos tomadores de decisões).

Formar-se-ão movimentos ideológicos para racionalizar e justificar a rebelião e a renúncia dos velhos valôres **obsoletos** pela juventude de tôdas as classes e camadas da sociedade. Os jovens menos articulados, porém igualmente rebeldes, contribuirão para um grande aumento do crime e da deliquência.

Outros sintomas da patologia social, tais como poença mental, neuroses, divórcio, suicídio e coisas semelhantes, provàvelmente, também aumentarão.

As doutrinas religiosas tradicionais poderão, ou continuar a perder fôrça, ou continuar a ser reinterpretadas, revistas e secularizadas, de modo a apresentarem poucos obstáculos ao modo de vida geral da atualidade.

Poderá haver, também, uma romantização do **selvagem nobre** (ou **hippie**) que vive fora dos valôres das sociedades, em pobreza voluntária e/ou pequena ou até grande criminalidade.

Os movimentos extremistas tenderão a florescer no clima geral da alienação da **estrutura de poder.** Muitos brancos e negros da classe média poderão encarar os conflitos raciais e os atos de destruição com indiferença e até mesmo com simpatia e aprovação.

O MUNDO DE 1980

A nova previsão de Herman Kahn, no livro **O Mundo de 1980,** adota um sistema de valorização diferente — a do produto nacional bruto, em vez da renda anual por habitante. Assim explicam-se algumas divergências aparentes entre as previsões dos dois estudos. Uma delas, por exemplo, é a respeito da Índia e da China Continental, que em 1980 apareceriam como fazendo parte do grupo de "potências influentes".

Êle diz em **O Mundo de 1980** que, daqui a 10 anos, haverá três superpotências: Estados Unidos, Unidos, União Soviética e Japão. O primeiro com um produto nacional bruto de 1,4 trilhões de dólares; o segundo de 800 bilhões de dólares e o Japão com um produto bruto nacional de 300 a 600 milhões de dólares.

A Alemanha Ocidental e a França lideram a lista das nações classificadas como "potências influentes", entre as quais estariam também a China, a Grã-Bretanha, Canadá, Itália e Índia. O produto nacional bruto dêsse grupo oscilaria entre 80 e 200 a 300 bilhões de dólares.

O FUTURO, UMA CIÊNCIA

A base da **futurologia** é um conhecimento muito preciso do presente somado ao cálculo de probabilidades. Os **futurólogos** ou exploradores do futuro como Herman Khan, Anthony Wiener e Olaf Helmer partem da realidade atual para especular sôbre os futuros possíveis da humanidade. Êles lidam com numerosos ramos do conhecimento: demografia, economia, ciências e tecnologia. Para isso, contam com a ajuda de cérebros eletrônicos e recursos fabulosos em países como os Estados Unidos e União Soviética.

Apesar do lado fantástico da **futurologia,** um número cada vez maior de emprêsas a leva em conta há três anos, sabendo que seu futuro depende mais da evolução tecnológica que de qualquer outro elemtnto. Existem hoje algumas dezenas dessas emprêsas como a Rand Corporation, o Instituto para o Estudo do Futuro, na Califórnia, e o Instituto Hudson. Grandes organizações comerciais como a Ford e a General Electric já mantêm institutos próprios de previsão, que pagam um mínimo de 4 mil dólares por ano só para receber relatórios periódicos sôbre o futuro da humanidade ou sôbre negócios a serem explorados nos próximos anos. A Academia de Artes e Ciências dos Estados Unidos reuniu em 1967 uma comissão sôbre o ano 2000. A Universidade de Harvard tem um programa decenal de pesquisas sôbre o tema **Tecnologia e Sociedade,** o qual compreende inquéritos sôbre novos empregos desejáveis no aspecto social. Existe em Viena um instituto a respeito de problemas do futuro, dirigido por Robert Jungck. Na França, homens como Gaston Berges, Pierre Massé e Jean Fourastié, o autor de **As 40 mil Horas,** contribuem para difundir a novo ciência. O Ministério dos Exércitos da França criou inclusive, em 1964, um centro de Prospectiva dirigido por Hugues de l'Estoile. Um instituto inglês dedica-se exclusivamente à prevenção de catástrofes — queda de aviões, descarrilamento de trens, desabamentos, etc.

O cientista Eric Jantsch chegou a realizar em 1967 um estudo completo das atividades de prospectiva tecnológica em vários países. Logo depois, numerosos homens de negócios pediam-lhe exemplares dêsse estudo. Jantsch calcula que aproximadamente 600 firmas norte-americanas dedicam cêrca de 70 milhões de dólares nessas pesquisas, cuja maior parte é efetuada por elas mesmas. Cêrca de 40 milhões, porém, são dedicados aos contratos com institutos de pesquisas e com equipes de técnicos. Uma firma norte-americana avalia em 5.000%, mais ou menos, os lucros obtidos com tais investimentos.

A vida industrial, observa a revista **L'Expansion,** torna-se tão complexa e dependente da tecnologia, que "está garantindo o futuro das previsões tecnológicas em suas diversas formas".

PRESENTE & FUTURO

Os futurólogos, geralmente, usam dois métodos fundamentais. O primeiro apóia-se no passado; o segundo baseia-se no futuro. Fixam objetivos sociais, ou tecnológicos, ou econômicos, ou os três ao mesmo tempo, e em seguida determinam os meios de os atingir e os obstáculos a vencer, levando em conta o conhecimento preciso do presente mais cálculo de probrabilidades. Seus dados são examinados por cérebros eletrônicos que calculam a probabilidade as presões que realmente possam acontecer.

Além dêsses, foram estabelecidos métodos complexos de projeções de curvas gráficas no futuro. Jantsch interessa-se por três técnicas particulares: **Delphi,** a pesquisa morfológica e as chamadas árvores de relação.

Primitivamente, o **brainstorming** consistia sobretudo em congregar grande número de pessoas que propunham tôdas as idéias que lhes passavam pela cabeça para a solução de um determinado problema. Era um método complicado, baseado na concepção de que, entre muitas idéias, algumas poderiam ser válidas.

O estudo da Rand, por exemplo, acêrca da prospectiva a longo prazo foi, em 1964, resultado de um método nôvo, denominado **Delphi** imaginado por Helmer, e que é uma espécie de **brainstorming** atenuado, sem reunião de participantes. Tal sistema, segundo seu criadores, permite eliminar qualquer fator psicológico e a influência de personalidades fortes que poderão forçar os resultados do **brainstorming.**

Questionários sôbre as incógnitas do futuro foram enviados a seis grupos de técnicos. As respostas foram enviadas aos interessados a fim de dar a cada um a possibilidade de modificar sua opinião à luz de outras respostas emitidas. Assim é que foram anunciadas previsões meteorológicas certas para uma data situada entre 1973 e 1988 e medicamentos que aumentam a inteligência entre 1984 e 2024. Mais próximo de nós, entre 1970 e 1975, a automatização das atividades burocráticas permitirá liberar 25% da mão-de-obra. A Rand Corporation conclui agora um segundo inquérito, no quadro de um exercício denominado **jôgo do futuro.** Os participantes recebem uma lista de 60 desenvolvimentos tecnológicos possíveis nos 20 anos próximos, levando em conta possibilidades como a proibição dos automóveis nos centros urbanos ou a multiplicação de energia elétrica, sôbre essa base, os **jogadores** constroem o mundo de 1986, e cada um trata de convencer os outros de investir em seu projeto. O vencedor é quem obtiver maior número de aprovações para o projeto do mundo que previu. Assim, o sistema Delphi não faz mais do que sistematizar o trabalho que poderia ser realizado por um comitê tradicional.

A **pesquisa morfológica,** por sua vez, foi inventada por um astrônomo suiço que trabalhou nos Estados Unidos: Fritz Zwicky. Êle descreve o método simplesmente como "uma maneira metódica de considerar as coisas". Consiste, em última análise, em estabelecer uma lista de tôdas as soluções possíveis para resolver um grande problema.

AS METAS DO AMANHÃ

O Instituto de Estudos sôbre o Futuro incluiu em seu primeiro programa quinquenal o estudo de seis problemas concretos considerados prioritários para a sociedade americana: urbanização, comunicação, educação, automação das emprêsas, fome e sub-desenvolvimento

1. **O futuro das cidades.** As estruturas urbanas representam, nos Estados Unidos, um capital de 500 bilhões de dólares, que é substituído cada cinco anos. O estudo parte de duas perguntas fundamentais: como será a **cidade do futuro?** em que sentido é conveniente alterar as estratégias de investimentos?

2. **O futuro das comunicações e dos computadores.** O prévio conhecimento do desenvalvimento em matéria de comunicações e de suas datas prováveis evitará a dispersão dos recursos das emprêsas e do Govêrno.

3. **O futuro da educação.** As instituições tradicionais são incapazes de fazer frente, em qualidade e quantidade, às necessidades culturais das novas gerações. Assim, as técnicas modernas (computadores, televisão, jogos estratégicos, etc) obrigam necessàriamente a revisão de um conceito tradicional da escola. Segundo a revista **L'Expansion,** a abordagem dos problemas de ensino do ângulo de uma análise sistemática pode proporcionar ao Estado considerável economia e novos métodos de ensino.

4. **O impacto do desenvolvimento sôbre a indústria.** As emprêsas são influenciadas cada vez mais pela tecnologia e automação, obrigando-as a uma série de modificações. Como identificar as modificações importantes e as consequências circunstanciais, bem como as reações possíveis das emprêsas?

5. **A eliminação da fome.** A fome, que contitui o mais grave problema da humanidade depois da ameaça nuclear, ainda não foi cientificamente estudada. Assim, pergunta o estudo em questão: será possível colocar em perspectiva um ataque à fome, segundo um plano integrado?

6. **O futuro dos povos econômicamente subdesenvolvidos.** Como construir em um laboratório de simulação um quadro dos diversos modelos de desenvolvimento sócio-econômico e determinar o custo e os benefícios de ordem econômica, bem como as consequências de ordem política e social?

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zury Machado

Julio

JÚLIO LEON é êsse mesmo meu nome.

Um jovem sem sofisticação que veio de Assunção-Paraguai, para o Brasil, para trabalhar e vencer na profissão como artista. Júlio é cabeleireiro por acaso, em São Paulo trabalhou como ajudante, no Antoine cabeleireiro e por surpresa dos proprietários, esta era a vocação do moço.

Mais tarde foi para o Rio, onde trabalhou num salão muito conhecido pelas catarinenses, que é "Charme Cabeleireiro" e a quasi cinco anos, Júlio estabeleceu-se em nossa cidade com um salão onde com ar condicionado atende gente bonita e elegante de nossa sociedade, alí no centro comercial de Florianopolis.

Diariamente Júlio tem em suas mãos um pente, uma escova para atrair os rostos de quem anda em busca do embelezamento.

Eu tudo sempre há uma preferência e a preferência do jovem cabeleireiro é penteados leves e singelos. Êle mesmo acha, que só agora é que as mulheres descobriram que devem ser penteados displicentemente, para dar a aparência de mais jovem.

Penteado solto é a nova bossa. O esguio coque Dior serve para deixar as mulheres mais sofisticadas e exóticas.

Glorinha Galuf Pederneiras e Rachel Tolentino de Carvalho, são as linhas jovens de nossa alta sociedade, que na reportagem aparecem penteadas por Júlio Cabeleireiro.

Glorinha e Rachel

Glorinha

Pléticos: Uma reabilitação formal

As Artes Flásticas em Santa Catarina despertaram de uma letargia que se propagara a tôda e qualquer manifestação artística. Sílvio Pléticos é um dos artistas que iniciaram esta nova Alvorada. Expondo no Museu de Arte Moderna de Florianópolis e na Galeria Açu-Açu, de Blumenau, o artista participa ativamente deste movimento de redenção.

Sílvio Pléticos há três anos está em Florianópolis.

Tem acompanhado e mesmo participado do movimento de artes plásticas em Santa Catarina, tendo realizado uma exposição individual no Museu de Arte Moderna e concorrido às coletivas, despertando o interêsse do público e especialmente dos apreciadores das artes plásticas da Ilha.

Depois de uma fase abstrata de anos, numa pesquisa incessante, através de técnicas várias, o artista retorna a um novo figurativismo estimulando o seu intimo, através de uma forma integra.

Realizando a forma procura o artista reabilitar os valores com um equilibrado senso plástico.

"Das buscas, pesquisas, estudos e todos os esforços feitos no campo da arte, uma coisa conclui: não posso sair da forma. Fazer formas, criar formas, isso é tudo a que aspiro, mas os meios para conseguí-lo são diversos e obrigam a determinados esforços seja técnicos e de estilo. (Pléticos).

Evoluindo da aquarela, óleo e estruturas várias como colagem, para chegar a uma técnica mista: grafito, tinta plástica e encausto, conseguiu o artista sintetizar o valor da linha, harmonizando-a com os demais valores da forma total.

aldo nunes

O peixe e os motivos marinhos são constantes em seus quadros, não peixes de naturezas mortas, mas peixes vivos, refletindo, talvez, uma própria independência na solidão oceânica do pensamento criador da arte.

carlos humberto correa

"Pléticos não está ligado a uma pintura circustancial do tempo, tem, como excelente professor de pintura que é, lúcida percepção do eterno em arte.

Procura, no momento, através de uma técnica sua, reabilitar o formalismo de linhas pictóricas.

osmar pisani

Trata-se de um grande artista. Sòmente uma criatura sensível como Silvio Pléticos, que se identificou durante certas fases de sua vida a inúmeras escolas significativas (impressionismo, cubismo abstracionismo e mesmo surrealismo), poderia vencer a barreira da influência às vêzes perniciosa e negativa. Desenvolvendo uma linguagem pictórica própria, a partir de conceitos originários na arte infantil, rompe o muro do tempo para se dedicar, agora, àquele admirável primitivismo africano, aliás [illegible] plástica de excepcional beleza. Merece um ensaio. Poder-se-ia indagar, por exemplo, examinando o valor simbólico do "peixe" em suas conotações psicanalíticas. Tudo isso, porém, a margem da obra que é eterna.

péricles prade

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Romualdo nasceu na Inglaterra, defende andorra e canta na Ilha

Romuald canta hoje no Lira Tênis Clube e o público reconhecerá nêle o cantor que enlevou o Maracanãzinho no último FIC, defendendo Andorra com **Touts les Printemps du Mond.** O Autor-compositor-intérprete francês, classificado em dois Festivais, Romuald está de volta ao Brasil, apresentando-se no Rio e em outras capitais do País. E, guardando as proporções, provoca o mesmo entusiasmo observado no Maracanãzinho.

Com 30 anos, dos quais 15 dedicados à Música, Romuald diz que "a receptividade dêsse povo — o brasileiro — o mais musical que conheço, é muito agradável. Dá uma imensa segurança em si mesmo provocar tal reação".

Romuald, que nasceu na Inglaterra, de família circense, cantou pela primeira vez aos três anos. Estudou música clássica no Conservatório de Paris, dos 15 anos aos 25 anos. Os únicos estudos que realmente levou a sério. "Depois, deve ter sido um conjunto de circunstâncias que me levaram à música popular". Faz isto há cinco anos, durante os quais já compôs e escreveu cêrca de 50 canções. Tem músicas suas gravadas em quase tôdas as línguas.

Na França, o autor-compositor-intérprete já gravou dez discos e fêz música para dois filmes: **L'Etrangère** e **Un Fille Nommée Amour**, ambos de Serge Gobbi. Às vêzes canta também outros autores, como Paul Mariat, Francis Lai e Michel Legrand, seus preferidos. Acha espetacular o ritmo da bossa nova, que diz ser, na França, compreendido sòmente pela elite, ou seja, pela gente que entende de música. "E aí está o maravilhoso — afirma: o que é compreendido pela elite na França, é compreendido pelo povo do Brasil".

Sem ser milionário, Romuald vive de música, sua única atividade. Gosta de cantar em teatro, mas se recusa a fazê-lo em boate. Conhece a música popular brasileira a fundo e aponta Baden Powell e Tom Jobim como os preferidos entre os compositores, e Simonal e Elis Regina como intérpretes. Dos franceses, prefere Jacques Brel, Yves Montad e Gilbert Bécaud. E Georges Brassens, "mas êste é um poeta, e não um cantor. Suas canções são de palavras e não de música. Êle é o François Villon de nossa época".

O Brasil é para Romuald uma segunda pátria. Já lhe perguntaram porque êle sempre prolonga suas temporadas no país.

— Nunca fui recebido com tanto entusiasmo e descontração como no Brasil. Ser aplaudido de pé, por milhares de pessoas, foi para mim a maior recompensa que já recebi em minha vida artística. O Brasil abriu seus braços para mim.

A sua resposta é sempre a mesma: jamais esquecerá o Brasil e o seu povo. A Cidade poderá constatar hoje êste típico caso de amor perfeito ouvindo Romuald cantar.

Viva a Gente canta pelo mundo: ainda há muito amor para dar

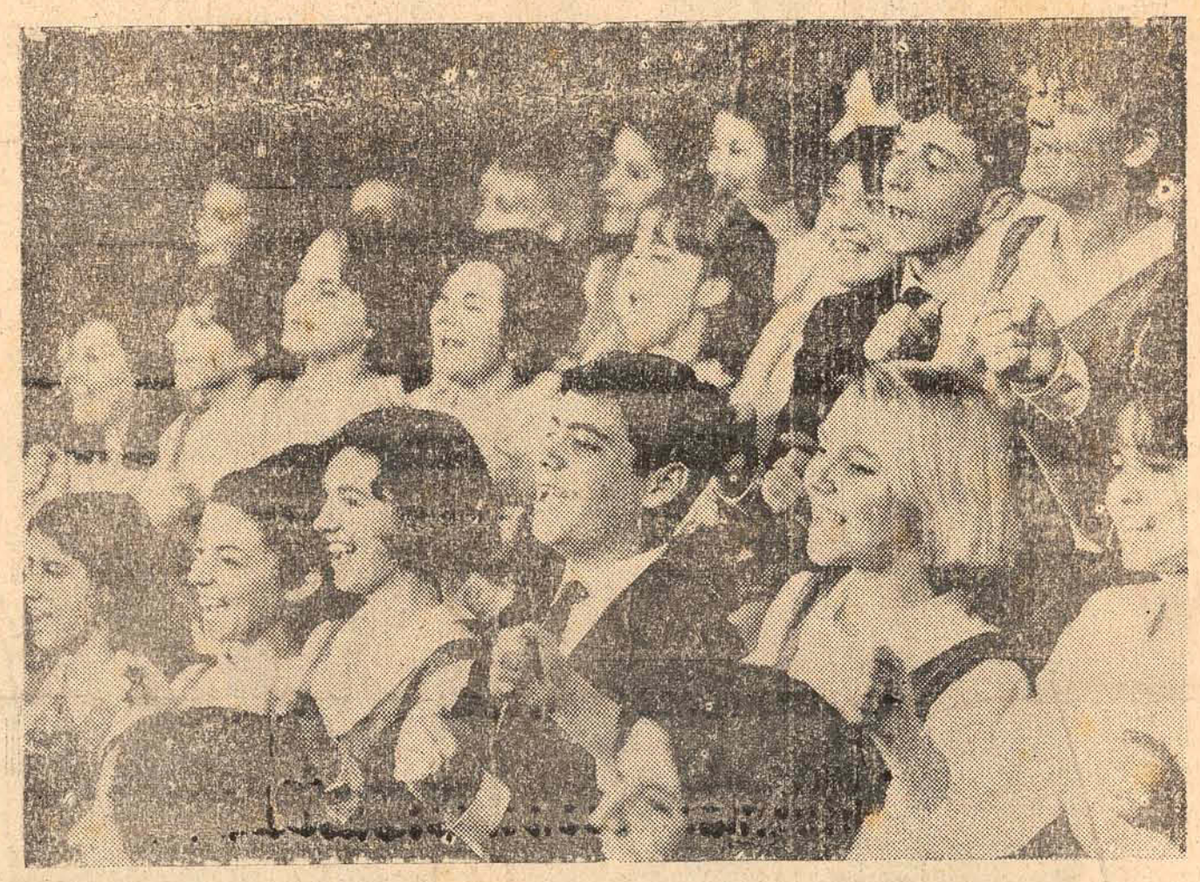
No Brasil e em muitos outros países da América Latina a metade da população tem menos de 18 anos de idade, e nos próximos 30 anos a explosão demográfica fará com que o contingente desta faixa etária ascenda à casa dos 640 milhões. O principal objetivo do Grupo Viva a Gente é o envolvimento responsável de todos os jovens na tarefa de construção de um mundo mais ameno e menos violento, mais cordato e menos belicoso. Um dos líderes do Grupo Latino Americano, um jovem quase imberbe, afirma decidido:

— "O destino do Continente depende fundamentalmente do desarmamento dos espíritos e da mútua compreensão das novas gerações com a classe dirigente. Sem êste entendimento, tudo será mais difícil. Os homens e as Nações viverão em meio a violência e por ela serão absorvidos.

— O melhor investimento — afirma — é a inversão no desenvolvimento das pessoas, pois são elas as condutoras do mundo.

A mensagem do Grupo é sempre de otimismo e vivacidade, atributos que não faltam a seus espetáculos. Hoje, decorridos 3 anos de seu surgimento, Viva a Gente já foi convidado a visitar 25 países em 4 continentes e se apresentou nas mais importantes cadeias de televisão do mundo. Milhares de jovens já aderiram ao movimento e tomam parte de centenas de grupos espalhados por todo o mundo. Seus espetáculos musicais, mundialmente conhecidos, expressam a fôrça de uma geração decidida a dar nova vida ao mundo, contagiando otimismo e unindo todos os jovens de diferentes nacionalidades. Luzes, coreografia, canções originais, completam o show de otimismo, criatividade e fé, que faz despertar no auditório o desejo de integrar-se ao espetáculo.

Esta explosão positiva da nova geração está se multiplicando em todos os continentes. Na América o conjunto conta com mais de 100 integrantes, entre os quais 30 brasileiros, todos imbuídos no propósito de proporcionar no mais breve espaço de tempo possível a almejada maturidade social, política e econômica de seus países. O otimismo dos jovens contagiou a Cidade que assistiu a seus espetáculos como a uma mensagem de fé e de amor.



Um movimento que nasceu do otimismo

Mackinac Island, norte dos Estados Unidos, verão de 1965: milhares de jóvens, e numa reunião, eis que uma mêça levanta-se para dizer:

"O que me parece é que precisamos de liderança, já agora mesmo. Estou farta de ver a imagem da juventude americana criada pelo beatniks, por aquêles sujeitos que queimam seus cartões de alistamento, por desordeiros nas universidades e organizadores de marchas de protesto. Vocês e eu sabemos que êsses marginais não nos representam. Mas, sabe-o o público? Sabem-no os povos de outros países? Precisamos fazer algo espetacular para mudar esta imagem".

Outro ainda falou: "A ruidosa minoria (pacifista) esbraveja contra o que lhe parece errado. Por que não preparamos uma demonstração a favor do que nos parece certo?" E Rusty Wailes, medalha de Ouro de remos nas Olimpíadas de 56 e 60, sugeriu sem querer a melhor maneira: "Se quisermos destruir o mito de uma América preguiçosa, complacente e arrogante e mostrar ao mundo que nos importamos com o dia de amanhã, temos que "sing out", expressar cantando, as nossas convicções".

Nos Estados Unidos, de costa a costa, depois o Japão, Filipinas, Coreia, e logo a Europa: Espanha, Alemanha, (o "Sing Out Deutschland).

Era uma explosão nunca vista, eram jovens, milhares de jovens, que expressando através da música, vibrante e jovem como êles, começaram a desafiar líderes, governantes, sindicalistas, estudantes. Como uma grande explosão em cadeia, o mundo começou a incendiar-se: África, Austrália e Índia; Venezuela, Panamá e Pôrto Rico.

Em todo o mundo, por onde Sing Out passava, as sementes foram lançadas e germinaram, cresceram e deram fruto. Da Alemanha, o "Sing Out" Deutschland, veio ao Brasil, exatamente há dois anos atrás. Bastaram algumas semanas, e os jovens brasileiros aceitaram o desafio, e juntos cantaram no Maracanãzinho, vindos de Brasília, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Estado do Rio e Guanabara. Era o encerramento de uma conferência, que reuniu os 9 grupos de "VIVA A GENTE" criados após as apresentações do elenco alemão, realizada no Quitandinha, em Petrópolis. Os alemães voltaram à Europa, mas a explosão continuou, e um elenco nacional brasileiro foi criado.

"Viva a Gente Brasil", 120 jovens reúnem-se a milhares de outros, de outros países dos cinco continentes. "A Liberdade em Marcha" foi o tema do 1° Festival Mundial de "Viva a Gente, na Ilha David, New Rochelle, nos Estados Unidos.

Novamente no Brasil, primeiras apresentações no Rio, depois no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Novos grupos, novos jovens aderiram ao movimento e começaram a lutar pelo que é certo, cantando e trabalhando com seus colegas, com seus pais, mestres e amigos. Entra 1968, e, enquanto o grupo nacional atua em diversas cidades do Estado de São Paulo, um grupo forma-se no sul: 80 jovens gaúchos, de 8 elencos unem-se e durante 60 dias apresentam-se em mais de uma dezena de cidades. Em cada uma delas mais jovens eram entusiasmados e iniciavam também um trabalho de "Viva a Gente".

Inicia-se o ano escolar, a volta aos estudos; mesmo assim continuam as apresentações, reuniões e contatos, nem o elenco nacional parou, pois os seus jovens estudaram viajando. Na Páscoa, 100 jovens chegaram ao Sítio São Luiz em Petrópolis, o centro de treinamento do "Viva a Gente". Eram os coordenadores dos já 30 elencos em ação desde o Rio e Brasília até o Sul do Rio Grande do Sul, e ultrapassando as fronteiras, do Uruguai. Reuniões, idéias; entre essa idéia uma foi posta em ação imediatamente: uma grande reunião de todos os grupos brasileiros.

Enquanto o "Viva a Gente" continuava nos palcos, colégios, reuniões de clubes de serviço e festas públicas, o elenco nacional seguiu para o Espírito Santo, depois Minas Gerais. Primeiro Governador Valadares; no programa, uma apresentação ao Governador Mineiro, Israel Pinheiro, que visitava a cidade. Imediatamente um convite oficial foi feito, e, no dia 1° de maio, diante de cem mil pessoas apresentava-se "Viva a Gente", no Mineirão, O 2° maior Estádio de Futebol do mundo.

Chega o mês de Julho, e com êle muito trabalho, muito corre-corre; mas não importava o cansaço, os contratempos, pois algo começou a acontecer em Niterói: começaram a chegar jovens, centenas dêles; pois iniciava-se uma grande demonstração: o 1° Festival de Viva a Gente. Do centro norte e sul, do Uruguai, da Alemanha, acorreram êsses jovens, para mostrar na capital fluminense, para todo o Brasil e a América Latina. A reunião terminou, mas o trabalho estava apenas iniciado.

A ação que se desenvolveu a seguir, fêz multiplicar o número de grupos e de jovens; as experiências foram acumulando-se, sempre procurando fazer da melhor maneira, para levar todo o jovem ao rumo certo de vida para fazer o jovem autêntico, realmente um jovem.

Em Brasília, com o elenco da capital federal, o grupo desenvolveu um trabalho muito grande. Além das apresentações, o importante foram os contatos com as pessoas; jovens e menos jovens, civis e militares, pessoas mais ou menos importantes. Indira Ghandi surpreendeu-se ao ser saudada pelo "Viva a Gente", em sua visita à Brasília; o mesmo aconteceu com Dr. Christian Barnard que afirmou ao ouvir as canções "o trabalho de vocês é mais importante que o meu".

Iniciando o ano de 1969, o Nordeste recebeu o impacto de "Viva a Gente", foram 80 jovens atuando no Ceará, Piauí e Maranhão. A convite de autoridades civis, militares e religiosas; comunidades e sindicatos o objetivo foi plenamente alcançado: dar aos jovens daquela região um espírito que os levasse a trabalhar para que o tão esperado futuro do nordeste não fique sempre como futuro, mas passe ràpidamente para o presente.

No sul, são dezenas de elencos que trabalham, alguns unidos a outros, outros sòzinhos, mas tendo um objetivo comum: amar as pessoas como elas são, mas lutar para que sejam como Deus as quer. No centro e no norte também novas fronteiras e barreiras vão se abrindo, e abrindo-se vai o coração de cada pessoa.

Para atingir mais pessoas, e ràpidamente, um LP foi gravado, já está no mercado, e figura como sucesso, com a aprovação da crítica e dos discófilos.

Em Rolândia realizou-se uma reunião de coordenadores, ao mesmo tempo outro grupo de líderes dos grupos do nordeste, em Teresina, Piauí. Os resultados destas reuniões não se farão esperar, pois já estão os grupos em ação.

"Precisamos expressar cantando as nossos convições". Em todo o mundo assim se faz. São dezenas de milhares de jovens, que encontrando uma idéia que os leve à realização pessoal, e coletiva, procuram dar a todos êsse espírito.

Em 1965 uma explosão começou. Talvez não se tenha imaginado, no momento a dimensão que seria alcançada em menos de 4 anos.

Em 1967, chegou ao Brasil uma fagulha dessa explosão, o que ocorreu depois, todos podem ver, e mais ainda, imaginar também o futuro deste trabalho.

1970 — o que acontecerá? Não podemos mostrá-lo, nem saber; mas o que podemos afirmar é que não vai parar. E' como uma avalanche, cresce e ganha mais velocidade a cada momento. Agora muitos podem dizer que são apenas jovens cantando, mas muitos dêsses jovens estão entrando nas universidades, estão começando a ser os responsáveis pelos centros acadêmicos; por clubes e grupos de serviços. Dentro de alguns meses, uns poucos anos talvez, e não serão mais apenas jovens. Serão justamente aquêles que terão nas mãos a liderança do país e do mundo, estarão decidindo e trabalhando para fazer do homem realmente um homem e do mundo um verdadeiro lar.

Juntos, ao redor do mundo, estão trabalhando claramente pelo futuro de todos os homens. A tarefa é imensa, mas fascinante e vale a pena o sacrifício.

1965-1970 — agora fala-se mais alto que a minoria negativista, ou apática e irresponsável. Ao redor do mundo ouve-se, bem alto um grito:

"Viva a Gente!, Tôda a Gente!"

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense